

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM SOCIOLOGIA



PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, FORMAS DE ATUAÇÃO E
TRAJETÓRIAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE O
MILITANTISMO EM CAUSAS EDUCACIONAIS EM PAULO
AFONSO-BA

DIVÂNIA CÁSSIA COSTA DA SILVA

São Cristóvão-Se
Março de 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM SOCIOLOGIA

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, FORMAS DE ATUAÇÃO E
TRAJETÓRIAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE O
MILITANTISMO EM CAUSAS EDUCACIONAIS EM PAULO
AFONSO-BA

DIVÂNIA CÁSSIA COSTA DA SILVA

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Sociologia, sob orientação da Prf^a. Dr^a. Fernanda Rios Petrarca.

São Cristóvão- Se
Março de 2012

DIVÂNIA CÁSSIA COSTA DA SILVA

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, FORMAS DE ATUAÇÃO E
TRAJETÓRIAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE O MILITANTISMO
EM CAUSAS EDUCACIONAIS EM PAULO AFONSO-BA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Rios Petrarca
LEPP/NPPCS/UFS

Prof^ª. Dr. Ernesto Seidl
LEPP/NPPCS/UFS

Prof^ª. Dr^ª Eliana Tavares dos Reis
PPGCS/ CCH/UFMA

AGRADECIMENTOS

Inúmeras foram as pessoas que contribuíram para a realização e concretização desta dissertação. Cada uma delas se envolveu em momentos e de formas diferenciadas, mas todas elas foram fundamentais para a conquista aqui apresentada. Inicialmente agradeço a Universidade Federal de Sergipe, por meio de seus professores que, direta ou indiretamente, desde a graduação contribuíram com minha formação acadêmica, chegando ao mestrado. Agradeço, de forma especial, à professora Fernanda Rios Petrarca, por ter desempenhado o papel de orientadora de forma profunda e integral. Sua dedicação, sem limites, significou aprendizados e compreensões, muitas vezes sofridos, acerca do significado de ser pesquisadora, de modo a valorizar cada leitura e escrita realizadas neste trabalho. Ao professor Ernesto Seidl, meus profundos agradecimentos, por sua atenção e compreensão, desprendidas desde o início da construção deste processo de formação.

Agradeço, também, aos dirigentes dos movimentos sociais aqui pesquisados, que colaboraram de forma essencial para a realização desta produção acadêmica. Suas disponibilidades para as conversas, muitas vezes, acontecendo em momentos e lugares difíceis para estas pessoas, e que mesmo assim, não mediram esforços em contribuir com a pesquisa, foram fundamentais para a concretização deste trabalho de dissertação.

Aos meus familiares, sobretudo meus pais e irmãs, meus sinceros agradecimentos, pela paciência e colaboração nos momentos mais calmos e tensos desta caminhada. Gostaria de agradecer, também, a Rodrigo Fernandes Almeida que, se tornou ao longo deste caminhar uma fonte de incentivo e reequilíbrio, quando os percalços do processo testavam meus limites acadêmicos e humanos. Sua compreensão e colaboração ilimitadas, enquanto companheiro e amigo viabilizaram a conquista desta produção científica. Ao meu filho, Ariel Costa Barros, mais do que um agradecimento, um pedido de desculpas, pelas inúmeras vezes que não pude lhe dar a atenção tão solicitada, em alguns momentos, em virtude da dedicação a esta dissertação. Ao Ariel, minhas desculpas, meu agradecimento profundo e é a quem dedico este trabalho, como mais uma demonstração de perseverança e resistência aos entraves das lutas cotidianas.

Enfim, agradeço aos amigos, presentes e ausentes, que de algum modo colaboraram para esta conquista enquanto pesquisadora acadêmica e, mais ainda, para a minha trajetória profissional e pessoal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGENDHA- Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia.

APLB- Sindicato de Professores do Estado da Bahia.

CEB- Comunidades Eclesiais de Base.

CERSPA- Centro Evangélico de Recuperação Social de Paulo Afonso.

CHESF- Companhia Hidroelétrica do São Francisco.

CVSF- Comissão do Vale do São Francisco.

CONSU- Conselho Universitário.

DIREC- Diretoria Regional de Educação.

DNOCS- Departamento Nacional de Obras contra as Secas.

EAD- Educação a Distância

IAA- Instituto do Açúcar e do Alcool.

ONAs- Objetivos Nacionais Atuais.

ONPs- Objetivos Nacionais Permanentes.

OCIP- Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

PDT- Partido Democrático Trabalhista.

PDS- Partido Democrático Social.

PFL- Partido da Frente Liberal.

PMDB- Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

RAÍZES- Centro de Educação, Formação, Pesquisa e Assessoria para a Cidadania.

SAMMPA- Sociedade de Apoio a meninas e meninos de Paulo Afonso.

UFS- Universidade Federal de Sergipe.

UNEB- Universidade do Estado da Bahia.

RESUMO

Este estudo está inserido nas discussões teóricas acerca do militância e do engajamento. O presente trabalho investiga as trajetórias dos militantes dirigentes dos movimentos sociais voltados para a causa da educação no município de Paulo Afonso-BA. Procurou-se apreender quais os recursos sociais acionados e reconvertidos para diferentes formas de engajamento nos espaços investigados. O capital proveniente da militância religiosa revelou-se como um recurso fundamental para as formas de atuação pesquisadas. Os recursos dos títulos escolares, bem como as redes de relação se mostram como importantes “trunfos” para os militantes estudados, não só em suas militâncias dentro de suas esferas de atuação política, mas também como mecanismos de inserção profissional. Também foram analisadas as redes de relação estabelecidas ao longo das experiências sociais, e sua utilização em favor do ingresso no meio militante e profissional. Tal investigação permitiu, ainda, relacionar este tipo de militância a gratificações simbólicas específicas provenientes desses espaços ocupados, como o reconhecimento identitário e redes de amizades. As transformações estruturais ocorridas no município, nas últimas décadas, também foram apontadas, aqui, como importantes fatores que influenciaram as formas de mobilização coletiva analisadas.

Palavras-Chave: trajetórias sociais, recursos sociais, militância e engajamento.

ABSTRACT

This review is inserted in the theoretic dicussion about militancy and engagement. The current work investigates the trajectory of the militant leaders of social movements in favor of the cause of education In the town of Paulo Afonso - Bahia. It was sought to learn wich social resources were triggered and converted to different forms of engagement in the investigated spaces. The capital originated from religious militancy presented itself as a fundamental resource to the researched forms of operation. The resources of school diplomas, as well as the relation networks, present themselves in this review as important assets to the literate militants, not only in their militancy inside their sphere of political engagement, but also as mechanisms of professional insertion. Also analyzed, were the relationship networks stablished along social experiences, and their use in favor of the entrance in the militant and professional areas. Given investigation even permitted to relate this kind of militancy to symbolic specific gratifications of such occupied spaces, as the recognition of identity friendship networks. The structural transformations that took place in the town in the last few decades were also pointed, here, as important factors that influenced the collective mobilization forms analized.

Keywords: Social trajectory, social resources, militancy, engagement.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
1. 1-Encaminhamento da dissertação.....	17
1.2- Plano de dissertação.....	22
2. Referencial de Análise.....	25
2.1- Movimentos Sociais: delimitação de um referencial conceitual analítico.....	26
2.2- Recursos Sociais, Modalidades de Engajamento e Militantes Dirigentes.....	30
2.3-Redes de Relação, Reconversão de Recursos Sociais e Modalidades de Engajamento.....	35
2.4- Trajetórias Sociais e Retribuições da Ação Militante.....	40
3.Condições de emergência dos Movimentos Sociais em Paulo Afonso-Ba.....	46
3.1- Paulo Afonso e a Chesf: desenvolvimento e contradições.....	47
3.2-Os Movimentos Sociais e as transformações estruturais de Paulo Afonso nas duas últimas décadas.....	51
3.2.1- Os anos 90 em Paulo Afonso e as mobilizações populares.....	53
3.3-Os Movimentos Sociais de Educação em Paulo Afonso.....	59
4.Recursos Sociais, Inserção Militante e Diversificação na Atuação em Causas Educacionais em Paulo Afonso-Ba.....	65
4.1. Caracterização.....	66
4.2- Recursos Sociais para Inserção Militante em Causas Educacionais.....	71
4.3- Trajetórias sociais e recursos políticos: percepções sobre a militância na causa educacional.....	78
4.4-Redes de Relação e Diversificação na Atuação de Militantes Dirigentes	88

4.5-Trajetórias Sociais e Retribuições da Ação Militante.....	97
5.Considerações Finais.....	101
6. Referências.....	105
Apêndice I- Roteiro de Entrevista.....	108
Apêndice II- Quadro de Caracterização.....	111
Apêndice III- Lista de Entrevistados.....	114
Apêndice IV- Tabelas.....	115
ANEXOS I.....	118
ANEXOS II.....	126

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação possui como objeto de estudo os militantes que ocupam posições de dirigentes em movimentos sociais voltados para a defesa da causa da educação no município de Paulo Afonso-BA. Busca-se compreender, através da análise das trajetórias, como os diferentes recursos (recursos de origem, recursos escolares, recursos político-militantes, recursos profissionais) podem ser acionados e reconvertidos para diferentes formas de engajamento, bem como ocupação de espaços de poder dentro dessas organizações não governamentais. Deste modo este estudo busca investigar estratégias de reconversão de diferentes recursos e capitais em favor de espaços de poder, ou seja, como agentes acionam e mobilizam diferentes recursos para ocupar cargos de comando em diferentes espaços sociais (político, profissional, educacional, religioso). Estudos recentes (CORADINI, 2002, 2008; OLIVEIRA, 2008; PETRARCA, 2007, 2008; SEIDL, 2008, 2009) acerca dos movimentos sociais apontam para uma dinâmica cada vez mais presente nessas organizações, sendo este o recrutamento de “militantes especializados”, que possuem a especialização profissional e que é reconvertida em favor da ação militante dentro desses espaços.

Esta pesquisa surge do interesse em compreender as dinâmicas existentes em movimentos sociais frente ao fenômeno do “militantismo profissional” (MATONTI; POUPEAU, 2004). Como militantes acionam estratégias de reconversão de recursos e capitais para o processo de inserção e ocupação de cargos de chefia nesses espaços. Este estudo parte de uma primeira pesquisa sobre a participação política em organizações de participação coletiva a fim de compreender quais e como diferentes elementos eram acionados para diferentes formas de ingresso nessas esferas. A pesquisa foi motivada, não só pela compreensão e verificação dos recursos existentes, mas como militantes se apropriam destes para garimpar espaços de poder e ampliar seus capitais políticos e profissionais.

Parte-se do princípio de que as transformações estruturais ocorridas no município de Paulo Afonso, sobretudo, nos últimos vinte anos, tenham contribuído e/ou interferido decisivamente na formação das organizações não governamentais nesse município. Acredita-se também que a expansão da escolarização, inserida no bojo dessas mudanças estruturais, relaciona-se diretamente com as formas de engajamento e militantismo encontradas nesses movimentos sociais.

Este estudo centra-se nas entidades voltadas para a defesa da causa da educação, sendo elas: MANDACARU, CERSPA, SAMMPA, RAÍZES, REPENSAR e INSTITUTO ESPERANÇA. Estas entidades possuem uma maior representatividade, pois das treze existentes, seis desenvolvem ações em defesa da causa da educação e, segundo, possuem (visualizado a partir de dados que estão sendo coletados) um maior número de ações em parceria com instituições públicas e privadas, encontram-se mais fortemente presentes na mídia local. Assim sendo, estes movimentos sociais projetam-se como possibilidades de estudo da relação entre disposições sociais e participação política, entre engajamento e competência, recorrendo, para tal, à análise das trajetórias sociais dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Os movimentos sociais estudados apresentam algumas características em comum, no que diz respeito à estruturação dessas organizações, como, por exemplo, possuírem, em suas coordenações e/ou direções, “militantes especialistas”, ou que possuem o nível superior. Não apenas possuem militantes especialistas em cargos de direção, mas também apresentam como característica comum, possuir o envolvimento dos militantes na origem e implantação das entidades relacionadas. O estudo dessas organizações não governamentais voltadas para a causa da educação apontam para a importância de recursos como a escolarização e as redes de relação, que sugerem ser fundamentais, nesses espaços, para processos de reconversão de diferentes capitais e até de garantia de recompensas, como a diversificação da inserção profissional e a conquista de cargos de chefia.

A importância deste estudo, sobre militantes, por meio da análise das trajetórias sociais, educacionais, políticas, religiosas, econômicas e profissionais dos militantes, é verificada pela sua possível contribuição com as inúmeras discussões teóricas acerca da problemática do militantismo, que discute a relação entre disposições sociais e participação política. Busca-se, assim, problematizar e compreender o processo de inserção e atuação na militância em defesa de causas sociais (dos militantes aqui investigados). Trata-se de analisar, mais especificamente, a objetivação do espaço social, através da identificação de diferentes recursos, adquiridos e acionados ao longo das trajetórias sociais desses agentes. Tal análise envolve a investigação das origens sociais dos militantes, suas participações políticas e religiosas, escolarização e atuações profissionais. Parte-se do princípio de que os recursos sociais obtidos e acumulados ao longo das trajetórias dos indivíduos estão diretamente relacionados às diferentes formas de inserção e atuação em espaços de participação coletiva (BOURDIEU, 1996, 1998,

2002, 2007; LAHIRE, 2004; DUBAR, 1998; ELIAS, 2001; GAXIE, 1977, CORADINI, 2002, 2008; OLIVEIRA, 2008; GAGLIETE, 2003; PETRARCA, 2007, 2008; SEIDL, 2008, 2009), entre outros.

A abordagem aqui proposta procura afastar-se de um conjunto de trabalhos que entende a participação política como “limitada e desigual” em função das desigualdades existentes em diversos níveis, como acesso às informações e influência sobre o governo e ao controle sobre os assuntos públicos. Considera-se, assim, para tal perspectiva, que a distribuição de recursos organizacionais e simbólicos (FUKS, 2002, 2005) coloca os agentes em condições diferenciadas de participação, sendo suas participações determinadas pelas distribuições desiguais dos recursos políticos.

A pesquisa aqui em questão partilha do ponto de vista teórico que as participações coletivas são multifacetadas e, desta forma, influenciadas por uma diversidade de fatores e recursos. Por esta razão a discussão está pautada nas participações coletivas em torno de elementos como origens sociais, socializações primárias e secundárias, escolarizações, especialização profissional, militância religioso e as redes de relação formais e informais. Busca-se perceber a importância dessas dimensões, independentes, mas interligadas em diferentes contextos sociais para a inserção, atuação e permanência desses agentes.

O estudo das disposições sociais, por meio da análise das trajetórias, requer, segundo Lahire (2004), um estudo cuidadoso e pormenorizado dos eventos biográficos ocorridos ao longo dos itinerários desses agentes, tendo em vista que são os eventos biográficos, combinados ao longo de processos sócio-históricos que constituirão as disposições sociais refletidas e exteriorizadas nas ações individuais. Os eventos e detalhes presentes nas diferentes trajetórias dos agentes, a que se refere Lahire (2004), estão inseridos em condições objetivas, através das quais se confere significado às ações subjetivas, individuais.

O estudo das trajetórias remete à articulação entre duas esferas dos itinerários pessoais e coletivos: a esfera subjetiva, que diz respeito aos diversos eventos biográficos vivenciados ao longo das experiências de vida e a esfera objetiva, que remete as posições sociais conquistadas pelos agentes ao longo de seus itinerários (Dubar, 1998). Objetiva-se, assim, estabelecer uma articulação entre os processos apreendidos nos eventos biográficos e os processos estruturais objetivos.

Reconhecer desigualdades de condições sociais relacionadas às diferentes formas de inserção na militância política (BOURDIEU, 1998; GAXIE, 1977) permite

relacionar diferentes formas de engajamento a diversificados recursos sociais disponibilizados e acessados de forma diferenciadas e desiguais ao longo dos processos e eventos biográficos ocorridos em meio às trajetórias políticas, educacionais, profissionais e religiosas dos agentes. Sendo assim, as competências específicas, constituídas e acionadas pelos agentes ao longo de suas trajetórias, são reconfiguradas, a partir dos diversos eventos biográficos vivenciados nas mais diversas esferas (sociais, políticas, profissional, educacional, religiosa, cultural), reconstruindo, assim, sua percepção e atuação acerca da participação política.

Os discursos, as interações, são reconhecidos como elementos constituintes das relações sociais, mas somente validados, com efeito, mediante condições exteriores a esses discursos, as consciências individuais (BOURDIEU, 1996, 1998, 2002, 2007). As disputas pelo poder, travadas nesses espaços, são reguladas pelas combinações e reconversões dos diferentes recursos e competências, acessados de maneiras desiguais em meio a condições estruturais objetivas. Sendo assim, recursos como a origem social e o acesso a diferentes níveis e qualidades de escolarização são recursos fundamentais na aquisição de determinadas competências para os diferentes campos (BOURDIEU, 1998; GAXIE, 1977). Os investimentos acadêmicos e profissionais tornam-se importantes competências para ampliação do capital político e militante, assim como demonstram os estudos aqui apresentados, em que tais recursos tornam-se fundamentais para o recrutamento de elites ou grupos dirigentes.

Um dos questionamentos que orienta o estudo aqui em questão é: de que forma a expansão da escolarização, ocorrida nos últimos vinte anos em Paulo Afonso, resultado de um cenário nacional e de transformações locais, contribuiu para a inserção em diferentes movimentos em defesa de causas coletivas? Ou seja, de que forma a obtenção de títulos acadêmicos contribuiu para inserção no espaço da militância (e os usos atribuídos a esses títulos para obtenção de cargos privilegiados dentro desses espaços)?

Este estudo objetiva investigar quais, como e em que momento determinados recursos sociais são mobilizados pelos agentes investigados para ocuparem cargos de direção nos espaços estudados, bem como verifica a importância e os diferentes usos das redes de relação nesse processo de ocupação de espaços de poder. Ainda procuro identificar possíveis gratificações associadas a este tipo de militância, sejam elas simbólicas, políticas e/ou profissionais. Este trabalho parte do entendimento que o estudo das trajetórias torna-se um mecanismo necessário para compreender a

configuração e reconfiguração das relações sociais estabelecidas no âmbito desses espaços institucionais, contribuindo, inclusive, para a compreensão de seu funcionamento. É com a intenção de ressaltar estas e outras dimensões significativas do fenômeno que a pesquisa procura analisar, a partir das trajetórias, os recursos sociais, educacionais, políticos e profissionais acumulados pelos militantes envolvidos neste tipo de participação que são os movimentos e entidades em defesa de causas sociais.

As redes de relação estabelecidas ao longo das trajetórias individuais, resultantes de processos sócio-históricos, contribuem com as mudanças nas ações individuais e coletivas. Os vínculos construídos por estes militantes, ao longo de suas trajetórias pessoais, educacionais, profissionais, políticas e religiosas, são, em diferentes momentos e de diferentes formas, utilizados para inserção em espaços diversificados e, mais fortemente, para suas inserções na esfera profissional. Assim, as redes de relação podem se constituir, para estes militantes, recursos, trunfos de mobilidade dentro de seus espaços de atuação, tendo em vista que determinados contatos são acionados para atingir objetivos específicos, como a inserção em determinados espaços estratégicos. Parte-se do pressuposto de que as trajetórias sociais, educacionais, políticas e profissionais dos militantes contribuem para uma determinada forma de inserção e ocupação de cargos de direção nos movimentos sociais aqui pesquisados.

Em que medida as redes de relação são acionadas e mobilizadas pelos militantes que ocupam posições de dirigentes em função de ampliação de suas participações políticas e a conquista e garantia de espaços de poder? Este estudo busca compreender o sujeito a partir de sua posição dentro da rede de relação estabelecida ao longo de seu itinerário biográfico. A posição ocupada pelo agente, dentro das redes de relação estabelecidas ao longo de suas diferentes trajetórias é determinada por uma série de fatores sociais objetivos (BOURDIEU, 1996; GAXIE, 1977). Assim, a partir de diferentes formas de acionar essa rede de relação ao longo de sua trajetória, permite sua mobilidade dentro da estrutura social, e ainda proporciona processos de reconversão para a ocupação de cargos e posições de poder.

Estudos nacionais sobre militância e engajamento entre grupos dirigentes (PETRARCA, 2008; OLIVEIRA, 2008; CORADINI, 2003; SEIDL, 2008, 2009) demonstram que as extensões de suas redes de relação podem ser transformadas, estrategicamente, em trunfos para a conquista de espaços privilegiados, dentro de suas esferas de atuação, assim como há possibilidade de suas inserções na esfera profissional. Não se trata, aqui, da simples verificação ou classificação de redes de

relação, enquanto recursos, mas da compreensão das formas que os sujeitos acionam tais recursos e como estes são combinados para reconversão e ampliação da ação militante e possibilidades de possíveis recompensas (como ocupação de espaços privilegiados).

Investigar as redes de relação possibilitadas por diferentes trajetórias significa apropriar-se de um instrumento metodológico de análise de processos interativos. Assim, o fato de conhecermos as múltiplas inserções dos indivíduos em suas práticas cotidianas de sociabilidade nos permite inferir sobre as possibilidades de acessar recursos que podem funcionar como trunfos importantes (FONTES; STELZIG, 2004, p. 58-62).

Os estudos acerca das redes de relação sugerem compreender que dentro dos sistemas sociais existem estruturas profundas de sociabilidade (FONTES; STELZIG, 2004), suscetíveis para análise somente quando tomadas de forma cuidadosa e aprofundada, a partir das redes de relação estabelecidas no interior das estruturas mais macro e grupos sociais. A partir de diversificadas e dinâmicas inserções nessas redes sociais, os agentes não só constroem suas identidades pessoais e coletivas, mas também se projetam na sociedade para específicas posições de poder. A extensão de suas redes de relação podem se configurar e se reconverter em competências profissionais e políticas, possibilitando ao agente tanto reconhecimento interno quanto a ocupação de posições de poder (PETRARCA, 2008).

Muito mais do que a extensão ou o peso das redes sociais estabelecidas, o que importa é o uso das mesmas, como o agente utilizará suas diferentes inserções em espaços sociais variados e reconversões de recursos para a aquisição de competências específicas e ocupação de posições profissionais privilegiadas (GAXIE, 1977). Portanto, compreender como podem ser acionados e reconvertidos os vínculos estabelecidos pelos militantes que ocupam posições de dirigentes nos movimentos sociais em defesa da causa da educação no município de Paulo Afonso-BA, dentro de redes de relação, para ocupação de cargos de chefia, nesses espaços, permite verificar as posições sociais ocupadas por esses agentes, dentro dos grupos a que pertencem, a partir de específicos recursos sociais, que foram mobilizados ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais.

Procura-se, assim também, identificar, através da análise das trajetórias sociais e profissionais dos militantes estudados, possíveis gratificações propiciadas pelas diferentes modalidades de engajamento encontradas nessas entidades. Quais

recompensas materiais ou simbólicas estão relacionadas à ação militante desenvolvida nas organizações não governamentais aqui pesquisadas? O que explica líderes dirigentes em movimentos sociais aqui estudados continuarem sua militância em postos de comando sem uma remuneração ou outro tipo de “ganho econômico”?

A expansão das redes de relação, militâncias múltiplas e a inserção em espaços variados podem significar ampliação de capital (político, profissional, cultural) e recompensas específicas (GAXIE, 1977). Adquire-se, assim, competências específicas, advindas de experiências e pertencimentos múltiplos que combinados a outros recursos e capitais reconvertem-se tanto em ampliação de capital quanto em possibilidades de ocupação de postos de comando, relacionando, assim, à atividade militante diferentes recompensas ou gratificações (MATONTI; POUPEAU, 2004).

Essas retribuições obtidas ao longo das trajetórias pessoais e profissionais de militantes que ocupam posições de dirigentes devem ser analisadas a partir de suas ações que envolvem uma série de recursos e capitais, mobilizados em diferentes momentos e de formas variadas, contribuindo, deste modo, com suas mobilizações dentro de seus espaços de atuação e com possíveis inserções na esfera profissional.

Os estudos voltados para os grupos dirigentes demonstram que os investimentos acadêmicos e profissionais tornam-se cruciais para o “militantismo profissional” (MATONTI; POUPEAU, 2004), em que a *expertise* desse tipo de militantismo advém, sobretudo, dos investimentos acadêmicos e profissionais. Estes estudos apontam para uma constante e crescente presença de dirigentes *experts* (técnicos qualificados) ou “profissionais militantes”, que mobilizam suas especialidades e competências em favor de ampliação do capital militante e ocupação de espaços de poder.

As gratificações advindas deste tipo de ação militante podem ser expressas por meio de retribuições simbólicas, como reconhecimento identitário, status, satisfação moral, recompensas de caráter cultural, como acesso a informações e esferas sociais diversificadas ou através de recompensas materiais como inserção no mercado de trabalho, e até, promoções.

As organizações não governamentais envolvidas neste estudo são aquelas voltadas para a causa da educação, que demonstram possuir militantes que ocupam posições de dirigentes com *expertise* para a defesa da causa em questão, sendo pedagogos, psicopedagogos, advogados, biólogos, sociólogos, assistentes sociais, entre outros, que caracterizam esse tipo de militantismo como “profissional”.

Busca-se, assim, verificar os diversos recursos sociais responsáveis pelo recrutamento e ocupação de cargos de direção pelos agentes estudados, verificando as diferentes modalidades de engajamento e militância encontradas nesses espaços, a partir da apropriação diferenciada dos recursos individuais e coletivos, e quais gratificações são conquistadas por esses militantes em defesa da causa da educação.

Compreende-se, assim, que as entidades possuem no interior de sua dinâmica cotidiana a construção e reconstrução de relações sociais, que ao se reconfigurarem, estabelecem em redes de relação utilizadas tanto para o fortalecimento dos vínculos sociais e construção de identidades (individuais e coletivas) quanto para disputar espaço interno.

A importância deste estudo, sobre as trajetórias sociais, educacionais, políticas e profissionais dos militantes é verificada pela sua possível contribuição com as inúmeras discussões teóricas acerca da problemática do militantismo, que discute a relação entre disposições sociais e participação política, no que diz respeito à possibilidade teórico-metodológica de compreensão do fenômeno da participação política, a partir de suas estruturas sociais, buscando problematizar e compreender o processo de inserção e atuação na militância em defesa de causas sociais, dos militantes aqui investigados, através do estudo de suas trajetórias pessoais e profissionais, verificando, assim, suas atuações dentro das entidades, identificando ainda a existência de possíveis retribuições na ação política dos agentes analisados.

1. 1. Encaminhamento da Dissertação

Esta pesquisa segue as orientações teóricas de uma série de estudos, já mencionados neste trabalho, que buscam compreender a participação política por meio da análise das trajetórias dos agentes envolvidos neste tipo de ação. Desta forma, este estudo possui como objetivo principal a investigação da atuação de militantes dirigentes, mais precisamente, como estes se movimentam em grupos de participação coletiva em defesa da causa da educação. Para isso, busca-se analisar as trajetórias e características pessoais (origens sociais, participação política anterior, escolarização) dos agentes envolvidos na investigação.

Pretende-se analisar, assim, as diferentes formas de militância e engajamento encontradas nos movimentos sociais pesquisados a partir dos diferentes recursos acumulados e acionados, como diferentes e específicas competências são desenvolvidas

e/ou ampliadas pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias, permitindo, assim, sua inserção em diferentes redes de relação e diferentes formas e modalidades de engajamento político.

É proposta dessa pesquisa, também, por meio da análise das trajetórias, verificar as possíveis retribuições propiciadas pela militância nos espaços analisados. As retribuições sejam elas políticas, simbólicas e/ou profissionais, enquanto elementos constituintes da ação militante, apontam para conexão entre elementos como formas de ação e as disposições individuais dos engajados, tornando-se pertinente analisar a existência, ou não, de possíveis retribuições relacionadas à prática militante desenvolvida nas entidades em defesa de causas sociais.

As diferentes trajetórias permitem a inserção em diferentes redes de relação estabelecidas dentro e fora do âmbito daqueles espaços. As redes de relação estabelecidas pelos militantes em seus espaços de ação tornam-se, aqui, importantes pistas para compreensão dos processos de inserção e atuação nessas esferas de participação coletiva. A partir do estudo das redes de relação, de conexões, relações sociais estabelecidas com outros sujeitos e/ou grupos de sujeitos, é possível verificar os recursos individuais e coletivos acumulados e acionados ao longo das trajetórias dessas pessoas, bem como suas posições na sociedade (FONTES; STELZIG, 2004).

A proposta metodológica aqui apresentada, empiricamente, concentra-se nos movimentos sociais voltados para a defesa da causa da educação do município de Paulo Afonso-BA e mais precisamente nos militantes dirigentes que os compõem. O estudo se concentra ainda na análise do uso de diferentes recursos sociais (recursos de origem, recursos econômicos, recursos políticos, recursos escolares, recursos profissionais) que caracterizam a entrada e até, a ocupação de cargos de direção em instituições não governamentais voltadas para a causa da educação neste município. Trata-se, mais especificamente, da objetivação do espaço social, através da identificação de diferentes recursos, adquiridos e acionados ao longo das trajetórias sociais, educacionais, políticas, religiosas e profissionais dos agentes. Para tal, faz-se necessário um resgate sócio-histórico do desenvolvimento do município e mais precisamente uma análise das condições históricas das instituições não governamentais voltadas para a causa da educação ali presentes nos últimos vinte anos. Objetiva-se com tal análise perceber de que forma as transformações e acúmulos, ao longo de processos sócio-históricos, contribuem para compreensão da realidade encontrada.

Logo, para dar conta do problema de análise, há pesquisa documental, como procedimento metodológico para a efetivação dos objetivos, que se pautam em fontes de pesquisa como trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, teses), documentos oficiais e jornais impressos de circulação local e também pertencentes às instituições de educação, bem como dos movimentos sociais e entidades envolvidas no estudo.

O processo de inserção de pessoas na militância política, dada ao longo de suas trajetórias individuais e coletivas, sugere a comunicação entre diversos fatores e elementos socioculturais. Assim sendo, num segundo momento da pesquisa, para apreensão desses elementos, são realizadas entrevistas com os militantes dessas entidades, visando à captação dos “eventos biográficos” constitutivos das trajetórias pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos no processo.

A proposta teórica e metodológica de estudar disposições sugere um trabalho interpretativo de comportamentos e opiniões, os princípios geradores dessas práticas (LAHIRE, 2004). Para isto faz-se necessário que o pesquisador obtenha a maior fonte de informações possível, de situações, de relatos aprofundados, buscando apreender as disposições responsáveis pelos discursos analisados. Assim, para a análise das trajetórias, enquanto possibilidade teórico-metodológica de apreensão das disposições presentes na ação militante é crucial voltar-se para detalhes biográficos minuciosos dos diferentes momentos das trajetórias (pessoais, profissionais, escolar, religiosa, política) dos sujeitos, em meio a condições sociais objetivas, onde se manifestam disputas por espaços de poder, através da mobilização de diferentes estruturas de capitais.

A entrevista biográfica se concentrou em cinco momentos principais: o primeiro momento da entrevista volta-se para as origens e posições sociais, que abordam dados objetivos como nascimento, renda familiar, condições de moradia, estrutura familiar, pertencimentos a grupos sociais diversos, condições econômicas, apropriação de bens. Procura-se, nesse primeiro momento da entrevista, apreender, através de dados mais objetivos, as origens e posições sociais ocupadas pelos sujeitos. Isto porque a competência política dos militantes depende de seus recursos sociais, que envolvem, além de sua posição social, atributos ligados a origem e grau de escolarização (GAXIE, 1977). Parte-se do princípio de que a participação nas diferentes esferas sociais, inclusive política, depende da percepção de mundo, que está diretamente relacionada às experiências, aos recursos acumulados e acionados pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias (BOURDIEU, 1996, 1998, 2002, 2007).

O segundo momento da entrevista concentra-se na apreensão dos recursos escolares, que trata dos diferentes níveis de escolarização e títulos adquiridos ao longo das trajetórias escolares. Dados como quais instituições frequentou ao longo de sua trajetória escolar, quais cursos foram feitos, o porquê de cursá-los, escolarização dos pais e irmãos, contribuem para a compreensão da importância deste tipo de recursos para a ampliação do capital militante, profissional e político. Os investimentos acadêmicos e profissionais tornam-se cruciais para o “militantismo profissional” (MATONTI; POUPEAU, 2004), em que a especialização, para esse tipo de militantismo, é proveniente sobretudo dos investimentos acadêmicos e profissionais.

Não se trata pura e simplesmente de verificar os recursos escolares existentes, mas de compreender como os títulos escolares são mobilizados em função de processos de reconversão para obtenção de ganhos simbólicos ou materiais, dentro das ações militantes desenvolvidas. As variadas formas de utilização ou a “polivalência” dos títulos escolares (CORADINI, 2002) tem sido apontado como uma importante estratégia relacionada às diferentes formas e modalidades de engajamento político, e até à garantia de entrada na esfera profissional .

O terceiro momento da entrevista analisa a trajetória profissional, verificando os investimentos profissionais e experiências do sujeito e de seus familiares, qual a sua profissão, de seus pais e irmãos, em que momento e contexto inicia sua carreira profissional, de que maneira ingressou na carreira. A inserção no espaço político, como também a ocupação de espaços privilegiados, está diretamente relacionada à mobilização e reconversão de competências específicas adquiridas ao longo das trajetórias pessoais e coletivas. Os investimentos acadêmicos e profissionais inserem-se, deste modo, como importantes competências para ampliação do capital político e militante, tornando-se, ainda, fundamental para o recrutamento de elites ou grupos dirigentes, como demonstram os estudos aqui apresentados (CORADINI, 2002, 2008; OLIVEIRA, 2008; PETRARCA, 2007; 2008). Os itinerários profissionais também são analisados por meio das redes de relação estabelecidas por estes sujeitos, isto é, compreender como as redes de amizades são acionadas, utilizadas por estes militantes, para ingressarem em diferentes espaços sociais, bem como suas inserções no meio profissional. Assim sendo, pode-se configurar tais elementos como recursos, que são acionados para ampliação do capital militante e político.

O quarto momento da entrevista concentra-se no trajeto político-militante, verificando militâncias múltiplas, personagens familiares influentes, envolvidos com a

participação política, envolvimento anterior com sindicatos, grêmios estudantis, de que forma se deu a entrada na militância, atividades desenvolvidas na instituição. É objetivo deste eixo apreender os mais variados eventos biográficos presentes nas trajetórias políticas e militantes dos sujeitos envolvidos na pesquisa, para compreender suas inserções nos espaços de participação coletiva. Torna-se pertinente, também, buscar apreender os vínculos estabelecidos por estes sujeitos ao longo de suas experiências em diferentes espaços de participação política. Acredita-se que as redes de relação construídas por estes sujeitos, em meio a determinadas condições objetivas ao longo de seus itinerários, são utilizadas para fins específicos, sobretudo em seus itinerários político-militante e profissional. Sendo assim, a apreensão de tais elementos podem contribuir para compreender suas inserções e permanências nesses espaços militantes. Assim, as ideias e concepções adquiridas pelas experiências e participação em diversos espaços políticos, ao longo de trajetos de vida, inseridos num contexto específico, permite formar competências específicas que possibilitam maiores possibilidades de intervenção no interior dos grupos de atuação (BOURDIEU, 1998).

E uma quinta etapa da entrevista, está centrada na participação religiosa. Busca-se obter indicadores como personagens influentes com militância religiosa na família, participação anterior em algum movimento religioso, em que medida há uma relação entre a participação religiosa e a participação política em outras esferas. Percebe-se, no município de Paulo Afonso, uma estreita relação e interferência da militância religiosa nas outras esferas de participação coletiva. As participações diversificadas em espaços de participação coletiva contribuem para a aquisição de diferentes recursos, como também a formação de competências específicas (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977).

Partindo de tal estruturação, a entrevista possibilita o aprofundamento das trajetórias biográficas, oferecendo elementos que aproximam uma compreensão acerca da relação entre disposições sociais e participação política, bem como a verificação ou não de retribuições propiciadas pelas ações militantes. Através das entrevistas é possível ainda verificar as redes de relações, estabelecidas pelos militantes nesses espaços, debruçando-se sobre dados de suas trajetórias sociais, educacionais, profissionais e políticas. Ao todo são seis instituições voltadas para a causa da educação e doze dirigentes a serem entrevistados.

Pretende-se, assim, com este conjunto de procedimentos metodológicos, que em suas especificidades apresentam a complementaridade entre si, a viabilização da proposta desta dissertação, que recai sobre o estudo do uso de recursos diversificados no

processo de inserção e ocupação de cargos de direção em movimentos sociais no município de Paulo Afonso-BA, analisando, para isso, as trajetórias e características pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos na investigação.

1.2. Plano de Dissertação

Esta pesquisa tem como principal desafio apreender os diversos elementos ou recursos sociais que se encontram relacionados às formas variadas de desenvolver uma ação militante, sendo nos casos aqui estudados, militantes que ocupam cargos de direção. Verificando as diferentes formas de engajamento e militância encontradas a partir da apropriação diferenciada dos recursos individuais e coletivos.

Para concretização desta proposta, este estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: um primeiro capítulo teórico, voltado para a apresentação das discussões que contribuíram para a construção do objeto e problemática aqui apresentados. É objetivo deste capítulo apresentar as teorias acerca do militantismo e engajamento, associadas às discussões teóricas sobre o estudo de grupos dirigentes, procurando assim, ressaltar as dimensões pertinentes ao problema de pesquisa em destaque nesse estudo. Para tal, recorreremos aos escritos de autores nacionais e internacionais (BOURDIEU, 1996, 1998, 2002, 2007; DUBAR, 1998; ELIAS, 2001; GAXIE, 1977; LAHIRE, 2004; MATONTI, 2004, 2005; CORADINI, 2002, 2008; OLIVEIRA, 2008; GAGLIETE, 2003; PETRARCA, 2007, 2008; SEIDL, 2008, 2009), buscando, assim, compreender a relação entre disposições sociais e participação política em movimentos sociais voltados para a causa da educação em Paulo Afonso-BA. Este capítulo permitirá uma melhor compreensão, a partir dos modelos teóricos utilizados, acerca das estratégias utilizadas pelos militantes aqui pesquisados para suas inserções e permanências nesses espaços de participação coletiva.

Um segundo capítulo sobre as condições de emergência dos movimentos sociais dá conta do estudo sócio-histórico das instituições não governamentais no município de Paulo Afonso, buscando compreender em que medida as transformações estruturais ocorridas, nesse município, nos últimos vinte anos, contribui para o surgimento das organizações não governamentais aqui estudadas. As fontes documentais, já explicitadas em outros momentos, sugerem uma relação muito estreita entre o surgimento dessas organizações e a gênese do município de Paulo Afonso.

Parte-se do princípio de que as transformações estruturais ocorridas no município de Paulo Afonso, sobretudo nos últimos vinte anos, tenham contribuído e/ou interferido de forma decisiva na formação dos movimentos sociais neste município. Acredita-se também que a expansão da escolarização, inserida no bojo dessas mudanças estruturais apresentadas, relaciona-se diretamente com as formas de engajamento e militância encontradas em movimentos sociais.

É objetivo deste segundo capítulo compreender as condições objetivas que permearam a estruturação das organizações não governamentais supracitadas. Para tal, faz-se necessária a análise da gênese e desenvolvimento sócio-histórico do município de Paulo Afonso, sobretudo verificando as transformações ocorridas nos últimos vinte anos. O recorte de analisar as duas últimas décadas justifica-se pelo fato de ser o período de quando a CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco (elemento determinante para fundação da cidade) – afasta-se do cenário sociopolítico do município, o que traz uma série de reflexos na reconfiguração das instituições políticas, sociais, educacionais e até econômicas de Paulo Afonso.

Os processos sociais aos quais estão submetidas as coletividades de uma determinada sociedade deflagram transformações e acúmulos sócio-históricos, ao longo da história, que por sua vez são interiorizados pelo indivíduo e refletidos em forma de ação social (ELIAS, 2001). Compreende-se, então, a realidade enquanto fenômeno dinâmico, mas contido em uma ordem, inserida em condições sócio-históricas capazes de serem apreendidas e teorizadas. Este momento da dissertação contribuirá para verificar a importância das condições objetivas que permeiam as ações militantes aqui pesquisadas (de que forma as transformações estruturais no município de Paulo Afonso, nas últimas décadas, contribuíram para a formação dessas organizações não governamentais). Este capítulo permitirá uma compreensão das ações de participação político-militantes a partir das condições sociais e históricas encontradas no município.

E um terceiro capítulo faz uma análise dos dados coletados e das trajetórias dos indivíduos entrevistados. Este capítulo pretende fazer uma análise de como os militantes aqui pesquisados acionam recursos como origens sociais, títulos escolares, redes de relação, em favor de suas inserções em diferentes espaços sociais. Pretende-se não só verificar a relação direta entre disposições sociais e participação política, mas também como e de que forma a utilização e mobilização de recursos variados, bem como de redes de relação, implicam diferentes modos de engajamento e militância e até, gratificações ou retribuições nesses espaços.

Os indicadores utilizados na pesquisa são: 1) origens e posições sociais: nascimento, origens sociais dos pais e avós, renda familiar, condições de moradia, estrutura familiar, pertencimentos a grupos sociais diversos, condições econômicas, apropriação de bens; 2) apreensão dos recursos escolares: diferentes níveis de escolarização e títulos adquiridos ao longo das trajetórias escolares, escolarização dos pais e avós, quais instituições frequentou ao longo de sua trajetória escolar, quais cursos foram feitos, o porquê de cursá-los, escolarização dos pais e irmãos; 3) trajetória profissional: investimentos profissionais, experiências profissionais do sujeito e de seus familiares, inclusive pais e avós, qual a sua profissão, de seus pais e irmãos, onde, em que momento e contexto inicia sua trajetória profissional, de que maneira ingressou na carreira; 4) trajetória político-militante: militâncias múltiplas, personagens familiares influentes envolvidos com a participação política, envolvimento anterior com sindicatos, grêmios estudantis; 5) participação religiosa: indicadores como personagens influentes com militância religiosa na família, participação anterior em algum movimento religioso.

Tais indicadores fornecerão pistas mais gerais de quais estratégias de reconversão são acionadas pelos dirigentes das ONGs para ocupação de cargos de chefia. Este capítulo da dissertação permitirá analisar os recursos sociais presentes nas trajetórias dos sujeitos investigados e as diferentes utilizações para suas movimentações dentro desses espaços. Este capítulo, que se concentra nas características sociais dos sujeitos, possibilita a compreensão das diferentes estratégias de participação política utilizadas por estes militantes para se inserirem em diversificados espaços sociais, inclusive na esfera profissional. Este momento da pesquisa também contribuirá para a apreensão da importância das redes de relação para as diferentes modalidades de ingresso e atuação nesses espaços de atuação coletiva. Trata-se de verificar como as redes de relação são mobilizadas, transformando-se, assim, em recursos, estratégias para inserções nesses espaços. É ainda neste capítulo que se verificará a presença de gratificações relacionadas a este tipo de militância. Trata-se de analisar quais as retribuições não materiais ou simbólicas alcançadas em espaços de participação coletiva.

2. REFERENCIAL DE ANÁLISE

O presente trabalho tem como eixo norteador o estudo das trajetórias dos militantes dirigentes dos movimentos sociais voltados para a causa da educação no município de Paulo Afonso-BA, objetivando apreender os diversos recursos sociais envolvidos na entrada e permanência desses agentes em causas coletivas, verificando as diferentes formas de “fazer militância” encontradas nesses espaços a partir da apropriação diferenciada dos recursos individuais e coletivos.

A investigação das trajetórias sociais dos indivíduos permite a realização de três momentos de análise. Num primeiro momento podemos investigar as trajetórias por meio da relação entre os recursos sociais, escolares e profissionais e as diferentes formas de engajamento encontradas nas entidades pesquisadas. Para isso, os estudos de Pierre Bourdieu, Bernard Lahire, dentre outros autores, tem trazido importantes contribuições. Verificar, nesse primeiro momento, a relação entre os recursos sociais, escolares e profissionais e as diferentes modalidades de engajamento presentes nas trajetórias dos indivíduos analisados torna-se fundamental para a compreensão das competências desenvolvidas por esses agentes e como e em que momentos tais competências são acionadas e/ou associadas para definição e ampliação da ação militante.

Num segundo momento podemos investigar as trajetórias dando ênfase para a análise das redes de relação estabelecidas ao longo das experiências sociais (como os vínculos estabelecidos pelos sujeitos analisados podem ser mobilizados a favor da inserção em espaços de direção nos movimentos sociais). Conhecer a inserção dos indivíduos a partir de redes estabelecidas cotidianamente nas práticas sociais, interna e externamente ao espaço dos grupos estudados, permite, primeiro, aferir suas possibilidades de acessar recursos, consequentemente, identificar sua posição social, e analisar os processos de identificação e as representações produzidas sobre a participação política nos movimentos sociais, tendo em vista que a construção das identidades é viabilizada através do processo de inserção dos indivíduos em diferentes espaços sociais (FONTES; STELZIG, 2004).

Por fim, a terceira parte do trabalho trata de analisar as retribuições (simbólicas, políticas e/ou profissionais) presentes na “ação política” desenvolvida nos espaços dos movimentos sociais. As “retribuições” são elementos constituintes da ação militante, como define Gaxie, ao afirmar que a militância, enquanto ação

economicamente desinteressada deve ser compreendida ao considerar que ela envolve retribuições não materiais ou simbólicas, advindas das concepções e idéias, ou ainda, formas de atuação, adquiridas ao longo das trajetórias dos agentes.

Para verificar as retribuições de natureza diversa, propiciadas pelo engajamento, o presente estudo busca referenciar-se em autores como Pierre Bourdieu e Daniel Gaxie, que apontam para uma articulação entre a lógica e a hierarquia de agrupamentos coletivos (partidos políticos, sindicatos, associações) e complexos mecanismos de retribuição.

2.1- Movimentos Sociais: delimitação de um referencial conceitual analítico

O foco do estudo em questão volta-se para a análise das trajetórias dos militantes dirigentes dos movimentos sociais voltados para a causa da educação no município de Paulo Afonso-BA, buscando apreender os diversos recursos sociais responsáveis pelo recrutamento e ocupação de cargos de direção pelos agentes estudados. Desse modo, faz-se necessário construir, nesse momento, uma breve reflexão acerca do entendimento sobre o conceito de “movimentos sociais”, discutido dentro das Ciências Sociais nas últimas décadas, servindo desse modo como referencial conceitual para essa pesquisa.

As teorias dos movimentos sociais, debatidas nas Ciências Sociais, sobretudo a partir dos anos 90, apresentam outras perspectivas de estudo, que não somente aquelas voltadas para as macro-análises, focadas nas estruturas sociais. Para além das estruturas macro, os estudos dos movimentos sociais se direcionam, também, para as interações existentes nessas organizações, as interdependências sociais que permeiam essas coletividades. As abordagens analíticas que valorizam a ação do agente dentro desses grupos apontam para este tipo de mobilização, como ações coletivas que envolvem tanto a ação estratégica, relacionada aos recursos mobilizados para a ação coletiva, quanto a formação das identidades coletivas.

Segundo Diani (1992) a ausência de discussão a respeito do conceito de “movimento social” normalmente está relacionada às diferentes perspectivas teóricas para abordar a problemática em questão, o que gera obstáculos para uma provável síntese a este respeito. Em contraste a esta visão, o autor afirma que há uma discussão comum entre as análises de movimentos sociais, produzidas dentro de diversas

tradições intelectuais. O autor aponta a importância de focar a atenção das análises acerca dos movimentos sociais nas redes sociais e nos processos de construção de significado, definindo, assim, movimentos sociais como:

Um processo onde vários diferentes protagonistas, sejam eles indivíduos, grupos informais, e/ou organizações venham a elaborar, através de ação conjunta ou comunicação, uma definição comum deles como parte de um mesmo lado num conflito social... Essa dinâmica é refletida na definição de movimentos sociais como consistentes em redes de interação informal entre uma pluralidade de indivíduos, grupos e/ou organizações, envolvidos em conflitos políticos e/ou culturais, com base em uma identidade coletiva compartilhada (DIANI, 1992, p.2)

Diani propõe uma análise mais sistemática das propriedades dessas redes, buscando poder avaliar seus impactos num conjunto maior de processos. Estes processos, construídos a partir de interações sociais estabelecidas dentro de condições estruturais objetivas, envolvem a disponibilização e mobilização dos recursos acionados para a ação coletiva. O autor identifica ainda três componentes básicos dos movimentos sociais: redes de relacionamento entre uma pluralidade de protagonistas; identidade coletiva; questões conflituosas. Os movimentos sociais apresentam-se como estruturas multidimensionais, possuidoras de demandas não materiais, que envolvem conexões formais e informais, dinamizando recursos, informações, conflitos nas construções das identidades coletivas.

Assim, segundo Diani, ações ou eventos, aparentemente divergentes ou sem ligação alguma, passam a apresentar significado, a partir da compreensão das interações sociais ocorridas na dinâmica interna dos movimentos sociais. Sendo assim, diversos acontecimentos, inclusive conflitos que, num primeiro momento, não teriam contribuição para compreender o fenômeno dos movimentos sociais, quando analisados como elementos constituintes das diversas esferas políticas, sociais, religiosas, profissionais e familiares que compõem estes grupos, mostram-se como possibilidades de estudo dessas coletividades. O autor expõe que esta definição de movimentos sociais pode contribuir com a estruturação de diretrizes teórico-metodológicas para um programa de pesquisa e teorização, pois adota “movimentos sociais” como um conceito analítico, ao invés de um mero conceito evocativo. Também salienta a colaboração desta perspectiva de teorização acerca dos movimentos sociais, tendo em vista sua contribuição para a integração de diferentes perspectivas teóricas.

Este trabalho recorre também aos estudos de Maria da Glória Gohn (2003, 2007), que apresenta diversas contribuições acerca da teorização sobre “movimentos

sociais”. Segundo Gohn (2003, 2007) deve-se entender os movimentos sociais como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que possibilitam diferentes formas de organização popular, buscando expressar suas demandas. A autora apresenta os movimentos sociais não apenas como aglutinadores numéricos, mas como um campo de experimentação social, como fontes de criatividade e inovação sociocultural:

A experiência se recria cotidianamente, na adversidade de situações que enfrentam... Energias sociais antes dispersas são canalizadas e potencializadas por meio de suas práticas em “fazer propositivos...” (GOHN, 2007, p.14)

Assim, a dinâmica existente nesses grupos permite, cotidianamente, novas configurações das relações sociais estabelecidas em seu interior, articulações com outras instituições, viabilizando novas possibilidades de comunicação e inter-relação institucional, também definição e redefinição de novas redes de relação, bem como definição e redefinição de identidades pessoais e coletivas.

Gohn (2003, 2007) reconhece a multidimensionalidade dos movimentos sociais, em que diferentes elementos estruturais e culturais perpassam este tipo de ação coletiva, tornando-a fragmentada e fluida. A autora analisa o agente envolvido em ações coletivas como o sujeito-causa, que independe de classe social, de cor, raça ou gênero, possuidor de interesses difusos. Essa característica de um coletivo difuso, não hierarquizado, apresenta a construção de identidades coletivas a partir da interação com o meio. As estruturas sociais, as transformações sociopolíticas e econômicas, segundo Gohn (2003, 2007), são elementos que exercem influência sobre as ações desenvolvidas nesses coletivos.

A política passa a ser, assim, uma dimensão da vida que ganha centralidade e deixa de ser uma esfera à parte. Os movimentos sociais passam a atuar tanto na cultura, na mentalidade da sociedade, quanto na estrutura das leis que regulamentam as relações sociais, tornando, assim, a ação coletiva um fenômeno político orientado pelas interações sociais ocorridas dentro de condições estruturais objetivas. A autora aponta para os movimentos sociais na América Latina, onde várias organizações coletivas direcionam suas frentes de luta não totalmente fora das estruturas do Estado, como, por exemplo, aliar-se a partidos políticos.

A importância do parâmetro político para a compreensão da constituição e permanência (ou não) dos movimentos sociais também é refletido por Tarrow (1994), ao estudar as “estruturas de oportunidades políticas”. O autor afirma que só se configuram ações coletivas diante de oportunidades políticas favoráveis. As

possibilidades de configuração, assim como os conflitos, divergências, e até disputas pelo poder, estão diretamente relacionadas às transformações ocorridas nas estruturas de oportunidades políticas onde estão inseridas estas ações. O aproveitamento ou não de uma oportunidade política apresentada no cenário que envolve a ação pode representar um elemento oportunizador de ampliação e redefinição desta ação coletiva. A ação coletiva, pautada na solidariedade, depende, também, das estruturas de oportunidades, presentes nos diferentes contextos.

A partir de tais leituras entende-se os movimentos sociais como fenômenos multicausais e multidimensionais, perpassando elementos simbólicos ligados aos processos de interação social, inseridos em estruturas sociais definidas. Assim, os autores aqui apontados contribuem para as discussões teórico-metodológicas sobre os movimentos sociais estudados, a fim de compreender os processos socioculturais que os permeiam, entendendo, deste modo, a disponibilização e mobilização de recursos ao longo de suas trajetórias.

Apesar de diferenciações analíticas acerca dos movimentos sociais os autores aqui analisados correlacionam os conflitos e demandas sociais à existência e dinâmica dessas organizações sociais. Os movimentos sociais estão inseridos num contexto, num movimento de fluxos e refluxos para com a realidade, constituindo um campo de ação social coletiva.

Como alertou Diani (1992), não procuramos, aqui, evocar, de forma descritiva ou consultiva, um simples conceito de “movimento social”, mas buscamos referências teóricas e analíticas sobre esta temática, no intuito de embasar esta pesquisa, que se debruça sobre os dirigentes militantes dos movimentos sociais voltados para a causa da educação no município de Paulo Afonso-BA, objetivando compreender os muitos recursos sociais, que estão diretamente relacionados ao recrutamento e ocupação de cargos de direção por esses agentes, verificando as diferentes modalidades de engajamento e militância encontradas nestes espaços a partir da apropriação diferenciada dos recursos individuais e coletivos.

2.2- Recursos Sociais, Modalidades de Engajamento e Militantes Dirigentes

Apropriar-se das características estabelecidas dos militantes no âmbito desse espaço institucional significa recuperar a dimensão social do fenômeno político a partir de uma série de estudos internacionais e nacionais das Ciências Sociais (BOURDIEU, 1996, 1998, 2002, 2007; DUBAR, 1998; ELIAS, 2001; GAXIE, 1977; LAHIRE, 2004; MATONTI, 2004; CORADINI, 2002, 2008; OLIVEIRA, 2008; GAGLIETE, 2003; PETRARCA, 2007, 2008; SEIDL, 2008, 2009) que partem do pressuposto de que existe uma relação entre disposições sociais e participação política, entre engajamento e competência na medida em que as competências técnica e social, bem como as diferentes formas de engajamento e militância estão diretamente relacionadas à compreensão e à expressão política (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977), ou seja, os indivíduos possuem uma participação política de acordo com sua percepção da realidade.

A participação em espaços sociais diversos contribui para a construção de concepções diferenciadas de participação política, em que, estas experiências influenciam diretamente na constituição de uma competência específica para diversificadas formas de atuação dentro dos espaços de participação coletiva. (BOURDIEU, 1998). Assim, a competência política dos militantes depende de seus recursos sociais, que envolvem, além de sua posição social, atributos ligados a origem e grau de escolarização.

Investigar estratégias de reconversão de diferentes recursos e capitais em favor de ocupar espaços de poder, ou seja, como agentes acionam e mobilizam diferentes recursos para ocupar cargos de comando em diferentes espaços sociais (político, profissional, educacional, religioso) tem sido, nas últimas décadas, um importante tema de investigação das Ciências Sociais, ao passo que o estudo de grupos e elites dirigentes tem apontado avanços teórico-metodológicos em relação à perspectiva de análise acerca das elites, a partir dos trabalhos de Pierre Bourdieu, rompendo com o pensamento substancialista, presente até meados da década de 80 nesse tipo de estudo (PETRARCA, 2008).

Destacam-se, assim, uma série de novos estudos internacionais – BOURDIEU, (1996, 1998, 2002, 2007); GAXIE (1977) – e nacionais – CORADINI (2002, 2008); PETRARCA (2007, 2008); OLIVEIRA(2008); SEIDL (2008, 2009) –, que procuram unir, em suas análises sobre grupos dirigentes, a perspectiva sócio-histórica e

institucional dentro de abordagens mais objetivistas e/ou trabalhos mais etnográficos, buscando apreender mecanismos de recrutamento de grupos dirigentes e objetivação dos espaços sociais através do estudo das trajetórias individuais e coletivas, estratégias de reconversões sociais, lógicas de engajamento, análise social das instituições e profissões. Tem-se como foco, desta forma, não simplesmente o estudo das elites, mas as disputas existentes dentro desses espaços, as relações de poder estabelecidas entre as estruturas dos diferentes capitais, bem como os processos de reconversão entre os mesmos. Assim, a combinação entre essas diferentes estruturas de capitais passam a produzir mediações que se tornam fundamentais para as tomadas de posição política (CORADINI, 2002).

Sendo assim, as estruturas sociais, as instituições, são analisadas por Bourdieu como um *campo* de forças, uma batalha entre dominantes e dominados. Segundo ele, os recursos sociais, culturais, escolares e econômicos são distribuídos de maneiras desiguais, envolvendo elementos como origem social, o que faz com que as lutas travadas nesse espaço se configurem em disputas de poder para manter ou transformar tais configurações, como afirma em *A Distinção*:

No entanto, o mais importante, é sem dúvida, que a questão desse espaço é formulada nesse mesmo espaço; que os agentes têm sobre este espaço, cuja objetividade não poderia ser negada, pontos de vista que dependem da posição ocupada aí por eles e em que, muitas vezes, se exprime sua vontade de transformá-lo ou conservá-lo (BOURDIEU, 2007, p.162)

O *campo* possui mecanismos específicos de capitalização e utilização de recursos em meio a tais disputas, o que sugere uma perspectiva multidimensional e multirreferencial da realidade social.

P. Bourdieu valida fortemente a importância das estruturas sociais nos processos de construção da realidade social. Os discursos, as interações, são reconhecidos como elementos constituintes das relações sociais, mas somente validados, com efeito, mediante condições exteriores a esses discursos, às consciências individuais. Bourdieu escreve o quanto o campo político se torna uma arena de disputas pelo poder a partir de uma desigual distribuição e aquisição de recursos, inseridos em condições sociais objetivas, diante de uma percepção, representação política:

O que faz com que a vida política possa ser descrita na lógica da oferta e da procura é a desigual distribuição dos instrumentos de produção de uma representação do mundo social explicitamente formulada (1998, p.164)

Dado que os produtos oferecidos pelo campo político são instrumentos de percepção e de expressão do mundo social (ou, se assim se quiser, princípios de divisão) a distribuição das opiniões numa população determinada depende do estado dos instrumentos de percepção e de expressão disponíveis e do acesso que os diferentes grupos tem a esses instrumentos (1998, p.165)

Para Bourdieu a participação nas diferentes esferas sociais, inclusive política, depende da percepção de mundo, que está diretamente relacionada às experiências, aos recursos acumulados e acionados pelos sujeitos, ao longo de suas trajetórias. A origem social é, para Bourdieu, um elemento de extrema importância para compreensão e análise de trajetórias individuais e coletivas, seguido dos recursos escolares, isto é, o acesso a diferentes níveis e qualidades de escolarização também interferem na aquisição de determinadas competências para os diferentes campos.

Relacionar diferentes modalidades de engajamento e militância a variados recursos sociais disponibilizados e acessados de forma diferenciada ao longo das trajetórias dos sujeitos implica reconhecer as desigualdades de condições sociais relacionadas às diferentes formas de inserção na militância política (BOURDIEU,1998; GAXIE,1977). Assim sendo, as competências específicas, adquiridas pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias e itinerários sociais, são modificadas, reconstruídas, a partir das experiências vivenciadas nas mais diversas esferas (sociais, políticas, profissional, educacional, religiosa, cultural), reconstruindo, assim, sua percepção e atuação acerca da participação política.

Investigar as disposições para a militância exige, segundo Lahire (2004), considerar o agente, a partir de suas experiências passadas e presentes, tendo em vista que as disposições são constituídas de eventos biográficos ocorridos ao longo das trajetórias do agente, dentro de condições objetivas, sendo que são estas últimas que dão sentido às ações individuais, isto é, as disposições são a internalização das estruturas sociais (BOURDIEU, 1998). B. Lahire afirma ser um desafio para o pesquisador apreender coerentemente o conjunto de disposições por trás das ações e discursos observáveis:

Porém, a busca de coerência (e de recorrência) não deve levar o pesquisador à redução de qualquer objeto a um princípio único de coerência... É o caso da apreensão das realidades disposicionais individuais. Mais do que buscar reduzir o conjunto das práticas e comportamentos de um indivíduo a uma improvável fórmula geradora, pode-se tentar reconstruir - parcialmente, a partir de uma visão, necessariamente sempre limitada-o patrimônio das disposições dos entrevistados (LAHIRE, 2004, p.318)

Estudar disposições trata de um trabalho interpretativo de comportamentos, opiniões, práticas, buscar a gênese, os princípios geradores dessas práticas (LAHIRE, 2004). Para tal, é necessário que o pesquisador obtenha a maior fonte de informações possível, de situações, de relatos aprofundados, objetivando apreender as disposições responsáveis pelos discursos analisados, bem como a relativização da permanência ou suspensão dessas disposições:

Toda via tais fatos evidenciados nos estudos de caso, permitem relativizar a força, a permanência e a estabilidade das disposições. Enfim, certas disposições são claramente suspensas ou atenuadas por imposições materiais: econômicas (não ter mais os meios financeiros), temporais (não ter mais tempo) e espaciais (não viver mais no mesmo ambiente) (Lahire, 2004, p. 318)

Sendo assim, segundo Lahire (2004), as disposições são o resultado incorporado das vivências acontecidas ao longo dos itinerários dos agentes, sendo internalizadas e refletidas nas ações cotidianas.

Para o estudo das trajetórias, enquanto possibilidade teórico-metodológica de apreensão das disposições presentes na ação militante é fundamental ater-se a detalhes biográficos minuciosos dos diferentes momentos das trajetórias (pessoais, profissionais, escolar, religiosa, política) dos sujeitos, em meio a condições sociais objetivas, onde se manifestam disputas por espaços de poder através da mobilização de diferentes estruturas de capitais.

Considerar a relação direta entre disposições sociais e participação política, entre posição social e engajamento (BOURDIEU, 1998), é partir do pressuposto de análise da ação militante enquanto movimento, conflito, continuidade, ruptura entre diferentes capitais (político, econômico, cultural, profissional, simbólico), que, em dados momentos são mobilizados e combinados para reconversões objetivando ocupar posições de poder em diferentes esferas sociais.

Sendo assim, perceber as ações desenvolvidas nesses espaços como resultantes de transformações sócio-históricas, em nível macro e micro, significa captar os sentidos das ações, as subjetividades presentes no fenômeno estudado, como possíveis, somente dentro de condições sociais objetivas.

N. Elias (2001), assim como Bourdieu, trabalha uma perspectiva de interdependência, ao enfatizar ligações entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura do comportamento. A gênese dos processos históricos, orientados pelo autor, pode contribuir, neste momento, enquanto

possibilidade de referencial para compreender a configuração das relações entre atuação profissional e defesa de causas em Paulo Afonso. Adota-se, assim, a perspectiva de interdependência entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura dos comportamentos.

De que forma a presença da CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco –, no cenário sociopolítico, econômico e educacional de Paulo Afonso, contribuiu para a configuração de um cenário atual? De que forma a expansão da escolarização, ocorrida nos últimos quinze anos em Paulo Afonso, resultado de um cenário nacional e de transformações locais, contribuiu para a inserção em diferentes movimentos em defesa de causas coletivas?

A família, a escola e outros grupos e redes de relação, estabelecidos pelo indivíduo ao longo de sua trajetória – normalmente resultado de longos processos – vão contribuindo para mudanças em sua forma de pensar e se comportar. Dessa forma, as experiências e processos sociais, aos quais estão submetidos as coletividades, deflagram transformações e acúmulos sócio-históricos, ao longo da história, que por sua vez são interiorizados pelo indivíduo e refletidos em forma de ação social.

N. Elias (2001) agrega a esse sentido dinâmico de movimento, de mudança, de interdependências múltiplas, a perspectiva histórica, ou seja, o autor busca condições sócio-históricas dos fenômenos estudados. Está expressa, dessa forma, a preocupação do autor em compreender a realidade enquanto fenômeno dinâmico, móvel, mas contido em uma ordem, que, por sua vez, encontra-se inserida em condições sócio-históricas, capazes de serem apreendidas e teorizadas. Não significa, para Elias, a supremacia do macro, mas de que forma essa esfera mais “macro” interfere, conforma a esfera mais “micro”, forma a ação individualizada, tal relação concebida numa perspectiva de interdependência.

As redes de relação estabelecidas ao longo das trajetórias individuais e coletivas, resultantes de processos sócio-históricos, contribuem com as mudanças nas ações individuais e coletivas. No caso dos movimentos sociais em Paulo Afonso, parte-se do princípio de que as transformações estruturais ocorridas nesse município, nos últimos quinze anos, tenham contribuído e/ou interferido de forma decisiva na formação dos movimentos sociais. Acredita-se também que a expansão da escolarização, inserida no bojo dessas mudanças estruturais apresentadas aqui, relaciona-se diretamente com as formas de engajamento e militância encontradas nesses movimentos sociais. Logo, parte-se do pressuposto de que as trajetórias sociais, educacionais, políticas, e

profissionais dos militantes contribuem para uma determinada forma de inserção e ocupação de cargos de direção nos movimentos sociais aqui pesquisados.

2.3- Redes de Relação, Reconversão de Recursos Sociais e Modalidades de Engajamento

O eixo que orienta as diversas correntes de estudo acerca das redes sociais ultrapassam as análises em torno do indivíduo e/ou estrutura, buscando focar nas posições sociais dos indivíduos e grupos em uma determinada sociedade a partir das configurações das redes em que estão inseridos. Desse modo, compreende-se que dentro dos sistemas sociais existem estruturas profundas de sociabilidade (FONTES; STELZIG, 2004) perceptíveis e suscetíveis ao estudo somente quando analisadas cuidadosamente, a partir das redes de relação estabelecidas no interior das estruturas mais macro das instituições e grupos sociais. Os indivíduos e grupos sociais constroem suas identidades pessoais e coletivas a partir de sua inserção em redes de relação. Sua posição nessa estrutura de rede social o projetará na sociedade, levando-o a ocupar determinadas e específicas posições sociais.

Os recursos acionados e mobilizados ao longo das trajetórias e carreiras dos indivíduos, dentro de estruturas sociais desiguais (BOURDIEU, 1998; GAXIE, 1977), acontece por meio de um movimento dinâmico de continuidade, acumulação, transformações, concebidos por meio de sistemas de “disposições”: formas de pensar, sentir, agir, de perceber, que são interiorizadas e incorporadas pelo indivíduo, ao longo de sua trajetória social, dentro de condições objetivas:

Necessidade incorporada, convertida em disposição geradora de práticas sensatas e de percepções capazes de fornecer sentido às práticas engendradas, dessa forma, o habitus, enquanto disposição geral e transponível realizam uma aplicação sistemática e universal, estendida para além dos limites do que foi diretamente adquirido, da necessidade inerente às condições de aprendizagem (Bourdieu, 2007, p.163)

Assim, a importância da apreensão e entendimento das experiências passadas, da configuração dos processos sociais, a longo prazo, para compreensão das ações presentes, envolve a percepção de que os elementos constituintes das relações sociais são somente validados e legítimos quando incluídos em condições exteriores a esses elementos, às consciências individuais.

As ações encontram sentido quando inseridas em uma estrutura macro, em condições objetivas, que serão determinantes para a distribuição e aquisição de recursos sociais como origem social, escolarização, recursos profissionais, redes de relação; recursos estes que podem ser reconvertidos para ampliação do capital político e militante, inserir-se em esferas sociais diversas e ainda ocupar postos de comando.

A ação militante é vista neste estudo como resultante de elementos objetivos e subjetivos, de processos sociais e culturais. Acredita-se que a permanência em ações coletivas é viabilizada, sobretudo, quando inseridas em redes de relação coerentes, interligadas e consistentes (PASSY; GIUGNI, 2000). As redes de relação apresentam-se como importantes elementos para a compreensão de diferentes formas de inserção e atuação nos movimentos sociais, bem como buscar compreender os significados construídos pelos agentes sobre seus comprometimentos. Faz-se necessário, assim, analisar as redes a partir de questões estruturais e culturais, simbólicas, subjetivas, de significados.

A participação política é composta por esferas distintas e interligadas, envolvendo elementos socioculturais. Os elementos objetivos da participação política são representados pelas posições ocupadas pelo agente dentro de um determinado grupo social. As subjetividades envolvidas na ação coletiva se expressam na compreensão das percepções, dos significados que os agentes possuem de suas participações políticas. Estudar as redes de relação possibilita compreender muito desses aspectos, tanto das condições sociais que envolvem as trajetórias dos agentes, quanto das percepções que estes possuem de seus engajamentos.

Sendo assim, as características sociais dos agentes estudados são consideradas neste estudo elementos fundamentais para compreensão de suas práticas e ações cotidianas, tendo em vista que a participação política e o militantismo derivam de uma percepção de realidade adquirida ao longo de uma trajetória pessoal, profissional e política, construída pelos sujeitos envolvidos neste espaço (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977). Prioriza-se aqui a análise dos militantes dirigentes justificando-se pelo resgate da perspectiva social do fenômeno político e como tal traz o desafio da análise e compreensão de vários fatores ligados à trajetória dos sujeitos, aqui envolvidos, condições de socialização primária e secundária dos indivíduos em espaços sociais diversos, escolarização, movimentos estudantis, militância múltipla.

Este estudo busca verificar como os vínculos estabelecidos pelos sujeitos analisados podem ser mobilizados a favor da inserção em espaços de direção nos

movimentos sociais. Buscar analisar os espaços sociais através das interações estabelecidas com outros sujeitos e inserções institucionais, pois, segundo Fontes e Stelzig (2004), permite o acesso a campos de sociabilidade, antes não conhecidos ou acessados. Busca-se compreender e analisar o sujeito a partir de sua posição dentro da rede de relação estabelecida ao longo de seu itinerário biográfico. As ações individualizadas inseridas num contexto social passam a ser, para a pesquisadora, o foco de sua pesquisa, isto é, determinantes da estrutura social (esfera macro) a partir da esfera mais micro (as ações). A posição do sujeito na rede de relação configurada ao longo de suas experiências biográficas é determinada por uma série de fatores sociais (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977), educacionais, políticos, religiosos e profissionais, que, de forma dinâmica, relacionam-se ao longo de sua trajetória, podendo permitir sua mobilidade dentro da estrutura social, bem como viabilizar processos de reconversão para ocupação de posições de poder.

Petrarca (2008), em seu estudo sobre as elites jornalísticas do Rio Grande do Sul, objetivando analisar os padrões de recrutamento e ascensão profissional desses jornalistas, enfatiza a importância das redes de relação para a formação de certos padrões e modalidades de inserção e ascensão profissional nessas carreiras. Quanto maior for sua rede de relação, maior serão suas possibilidades de ascensão profissional, ou seja, a extensão de suas redes de relação podem se configurar e reverter em competências profissionais e políticas, possibilitando ao sujeito tanto reconhecimento interno quanto a ocupação de posições de poder (PETRARCA, 2008).

A capacidade de mobilização desses recursos depende, sobretudo, da inserção e mobilidade do sujeito dentro de diversas esferas sociais (política, profissional, educacional) ao longo de suas experiências e itinerários biográficos. Não se trata de constituir apenas uma extensa rede de relação, não é o tamanho ou o peso das relações que interessa, mas o uso das mesmas, como o agente utilizará suas diferentes inserções em espaços sociais variados e reconversões de recursos para aquisição de competências específicas e ocupação de posições profissionais privilegiadas (GAXIE, 1977).

Estar inserido em uma determinada rede social não significa, necessariamente, que os recursos sociais e possibilidades de ascensão estarão disponíveis. É a capacidade de mobilizar tais recursos que configurará a possibilidade de ampliação dos espaços de atuação e inserção nos “diversos” e esferas sociais. Essa capacidade, essa competência específica, depende não só dos recursos obtidos, mas também das inserções em espaços

sociais diversificados, de experiências de militância múltiplas e redes sociais associadas ao seu engajamento e de participação (ações) anterior(es) (OLIVEIRA, 2008).

Sendo assim, recursos como origem social e escolarização, mobilizados e combinados, ao longo de eventos biográficos, decorrentes de processos de socialização e da multiplicidade de redes sociais construídas ao longo das experiências interacionais vividas pelo sujeito, podem ser reconvertidos para a ampliação do capital militante e ampliação dos espaços de atuação profissional.

A dinâmica existente nos movimentos sociais permite novas configurações das relações sociais estabelecidas em seu interior, articulações com outras instituições, também definição e redefinição de novas redes de relação, bem como definição e redefinição de identidades pessoais e coletivas. Os diversos eventos biográficos presentes nas trajetórias dos sujeitos, isto é, envolvimento com grêmio estudantil, envolvimento com movimentos religiosos, personagem importante na família, enfim, experiências que contribuem para a construção e entendimento da disposição ao militância, estão diretamente relacionados às redes de relação sustentadas nesses espaços. Construir e gerenciar esse capital de relações sociais pode definir não somente papéis dentro desses grupos, mas ampliação e reconversão de seu capital militante, levando-o a ingressar em outros grupos e instituições, como também ocupar cargos de direção nessas entidades.

Não se trata aqui, simplesmente, do estudo das elites, mas das disputas existentes dentro desses espaços em meio a condições objetivas, às relações de poder estabelecidas entre as estruturas dos diferentes capitais, objetivando a imposição dos princípios de dominação. Assim, segundo Coradini (2002), a aproximação ou oposição entre essas diferentes estruturas de capitais passam a criar possibilidades de mobilidade e ascensão, que se tornam fundamentais para as tomadas de posição política. Têm-se, desse modo, nas redes estabelecidas e ampliadas, dentro desses espaços, possibilidades de ampliação de capital militante, bem como possibilidades de ocupação de cargos de chefia entre outras possíveis gratificações.

Tomando assim as estruturas sociais, as instituições, como um *campo* de forças (BOURDIEU, 1996, 1998, 2002, 2007), uma batalha entre dominantes e dominados, em que os recursos sociais, culturais, escolares e econômicos são distribuídos de maneiras desiguais, torna-se fundamental a reconstrução dos itinerários pessoais e coletivos dos sujeitos envolvidos nesses espaços, buscando identificar a lógica das

ações desses indivíduos em meio a redes de relações estabelecidas e manipuladas de forma a definir e garantir espaços “privilegiados” dentro desses movimentos sociais.

E. Seidl (2008), em seu estudo sobre as Elites Eclesiásticas, identifica a importância das redes de relações em meio aos recursos analisados, como recursos passíveis de serem acionados e reconvertidos ao longo das trajetórias pessoais e profissionais dos sujeitos estudados, em diferentes etapas de suas carreiras. Ele afirma ainda que, apesar da legitimação de uma competência religiosa ser progressivamente medida pela detenção de recursos escolares, as relações de “amizade” ou de “laços privilegiados” com religiosos bem posicionados na hierarquia, frequentemente, eram mobilizados para obtenção de títulos escolares, objetivando privilégios na distribuição de tarefas e cargos dentro do espaço religioso (SEIDL, 2008).

Não só nos estudos das elites eclesiásticas, mas a literatura nacional e internacional (BOURDIEU, 1996, 1998, 2002, 2008; DUBAR, 1998; ELIAS, 2001; GAXIE, 1977; LAHIRE, 2004; MATONTI, 2004, 2005; CORADINI, 2002, 2008; OLIVEIRA, 2008; GAGLIETE, 2003; PETRARCA, 2007; SEIDL, 2008, 2009) que se volta para o estudo das elites ou grupos dirigentes demonstra o recurso escolar como fundamental para a “consagração das elites”. Não se trata da análise do aumento de títulos por meio da expansão da escolarização, mas das diferentes formas de relacionar essa escolarização à militância, ou seja, a reconversão dos títulos escolares para a politização e recrutamento de dirigentes militantes.

Coradini (2002), em seu estudo sobre a Escolarização, militantismo e mecanismos de participação política, demonstra que a “polivalência dos títulos”, torna-se, hoje, uma das principais estratégias de reconversão para obtenção de ampliação de capital e ocupação de espaços de poder:

Sendo assim, que a escolarização consiste num dos principais recursos sociais, seja como atestado de excelência profissional, como base de formação de redes de interconhecimento e interdependência, ou de outro modo qualquer, nas condições em pauta, um dos principais critérios de avaliação dessa escolarização são as possibilidades de sua utilização instrumental para a conquista de cargos ou então outra função prática qualquer... (CORADINI, 2002, p. 106)

Além dos estudos de Coradini (2002) sobre carreiras políticas, outros estudiosos como Oliveira (2008), sobre o movimento ambiental, e também Petrarca (2007; 2008) sobre os usos do jornalismo para a militância política, apontam para a importância dos recursos escolares para investimentos políticos e militantes. Sendo assim, a inserção no espaço político, bem como a ocupação de espaços privilegiados

dependem da mobilização e reconversão de competências específicas adquiridas ao longo de trajetórias pessoais e coletivas. Os investimentos acadêmicos e profissionais inserem-se como importantes competências para ampliação do capital político e militante, tornando-se, ainda, fundamental para o recrutamento de elites ou grupos dirigentes, como demonstram os estudos aqui apresentados.

Portanto, analisar como os vínculos estabelecidos pelos militantes dirigentes dos movimentos sociais em defesa da causa da educação podem ser acionados e reconvertidos para obtenção de cargos de direção nesses espaços permite verificar as posições sociais ocupadas por esses sujeitos, dentro e fora dos grupos a que pertencem, a partir de determinados recursos sociais, que foram mobilizados ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais.

2.4- Trajetórias Sociais e Retribuições da Ação Militante

Quais as gratificações/retribuições conquistadas por esses militantes dirigentes ao ingressarem nestes espaços de organizações não governamentais? O que explica líderes dirigentes em movimentos sociais, aqui estudados, continuarem sua militância em postos de comando sem uma remuneração ou outro tipo de “ganho econômico”? Esses questionamentos fazem parte enquanto orientadores desse estudo acerca dos militantes dirigentes em Paulo Afonso-BA, isso porque, segundo Gaxie (1977), a ação militante se constitui, também, de retribuições, não materiais ou simbólicas, por meio de complexos mecanismos e estratégias desenvolvidas dentro das estruturas dos coletivos constituídos sócio-historicamente, dadas pela concordância entre as diferentes ideologias e as disposições individuais dos militantes envolvidos nesses processos.

Compreender as disposições para a militância e quais recompensas esse tipo de militantismo pode trazer remete à necessidade teórico-metodológica de estudar as trajetórias dos sujeitos envolvidos, tendo em vista que existe uma relação entre disposições sociais e participação política, assim como as diferentes modalidades de engajamento e militantismo estão diretamente relacionados à compreensão e à expressão política (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977). A sequência de eventos biográficos, inseridos em contextos específicos e objetivos, permite formar trajetórias (profissionais, educacionais, religiosas), pessoais e coletivas, a partir de recursos acionados e mobilizados para reconversão de capitais e ocupação de espaços de poder.

Para Dubar (1998) o estudo das trajetórias exige a articulação de dois aspectos fundamentais nas biografias dos agentes: a *trajetória objetiva*, que diz respeito às posições sociais garimpadas pelos agentes ao longo de seus itinerários, e a *trajetória subjetiva*, configurada através dos diversos eventos biográficos, contribuindo, assim, para a constituição das identidades pessoais e coletivas diversificadas (DUBAR, 1998).

Segundo o autor, é necessário, no estudo das trajetórias, que seja dada igual importância e valor a ambos os aspectos, aqui levantados, pois os elementos mais pessoais e subjetivos presentes nas ações encontram sentido quando inseridos em condições objetivas das estruturas sociais, numa relação de interdependência:

As categorias sociais, interiorizadas no decorrer do ciclo de vida (níveis escolares, categorias profissionais, posições culturais...), constituem o material a partir do qual os indivíduos inventam para si identidades singulares, para unificar suas existências e tentar fazer valer sua pretensão em um ou outro campo da prática social. Mas então é a trajetória social 'objetiva', categorizada pelas instituições, que determina as identificações subjetivas (Dubar, 1998, p. 3)

Trata-se, pois, de estabelecer uma articulação entre os processos apreendidos nos eventos biográficos relatados e os processos estruturais objetivos, reconhecendo, ao mesmo tempo, certa autonomia entre essas esferas, e a perspectiva de articulação entre ambas.

A articulação entre os elementos “subjetivos” e “objetivos” de uma trajetória individual também é salientada por Elias (2001), quando, ao refletir sobre o conceito de *configuração*, refere interdependências e conexões sociais, ou seja, uma configuração traduz-se em uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes. Elias busca enfatizar ligações entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura do comportamento, ou seja, as interdependências nas quais os indivíduos estão inseridos também fazem parte da formação das estruturas interiores da personalidade. A família, a escola e outros grupos e redes de relação, estabelecidos pelo indivíduo ao longo de sua trajetória, normalmente resultado de longos processos, vão contribuindo para mudanças em sua forma de pensar e se comportar.

Sendo assim, as características sociais dos sujeitos aqui envolvidos, sejam elas condições de socialização primária e secundária dos indivíduos em espaços sociais diversos, escolarização, movimentos estudantis, militância múltipla, entre outras, são de extrema importância para apreensão e compreensão de suas ações cotidianas, tendo em vista que a participação política e as diferentes modalidades de engajamento e

militantismo, estão diretamente relacionados aos eventos biográficos constituintes das trajetórias desses sujeitos (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977).

É objetivo desse estudo, assim, analisar os diversos recursos mobilizados em favor da inserção e ocupação de cargos dirigentes nos movimentos sociais envolvidos nessa pesquisa, verificando as diferentes retribuições que esse tipo de ação militante aporta. Essas retribuições, que podem ser de ordem simbólica, política ou ainda profissional, dizem respeito ao

reconhecimento, prestígio, sentimento de importância, satisfação de agir no mundo para transformá-lo, poder sobre coisas e sobre pessoas [...] estima, afeto, admiração dos companheiros de luta, [ou ainda] sensações de apaziguamento, serenidade ou plenitude, satisfações morais, e até um sentimento de superioridade ética” (ANJOS *apud* GAXIE, 2005, p. 162)

A inserção em espaços e esferas sociais variados, militâncias múltiplas e expansão das redes de relação podem significar ampliação de capital (político, profissional, cultural) e recompensas específicas (GAXIE, 1977). Adquire-se, assim, disposições e recursos sociais, bem como competências específicas, advindos de experiências e pertencimentos múltiplos que combinados a outros recursos e capitais, em dadas circunstâncias ou condições objetivas reconvertem-se, tanto em ampliação de capital, inclusive capital militante, quanto em possibilidades de ocupação de postos de comando, aportando, desse modo, à atividade militante, diferentes recompensas ou gratificações.

F. Matonti. e F. Poupeau (2004), em *Le capital militant. Essai de définition*, define “capital militante” como:

Incorpore sous forme de techniques, de dispositions à agir, intervenir, ou tout simplement obéir, il recouvre un ensemble de savoirs et de savoir-faire mobilisables lors des actions collectives, des luttes inter ou intra-partisanes, mais aussi exportables, convertibles dans d’autres univers, et ainsi susceptibles de faciliter certaines ‘reconversions’ (Matonti; Poupeau, 2004, p. 6)

O capital militante extrapola, segundo os autores da última citação, o capital político, tendo em vista que este último caracteriza-se como instável, funda-se na crença, buscando o crédito e evitar o descrédito, enquanto que o capital militante é durável, incorporado, suscetível a reconversões. O capital militante pode ser exportável para outras dimensões sociais a partir do momento em que as experiências adquiridas ao longo dos diversos espaços de participação política possibilitam a mobilização de

diferentes recursos para obtenção de competências específicas que serão reconvertidas, objetivando a obtenção de espaços privilegiados ou de poder, entre outras gratificações simbólicas.

Em seu estudo sobre elites dirigentes e retribuições do militantismo ambientalista, W. J. F. Oliveira (2008) identifica três tipos de retribuições encontradas no militantismo ambientalista: a obtenção de uma bagagem cultural relacionada à aquisição de certa “especialidade” no tratamento da temática ambiental, a edificação de uma capital de relações sociais e a integração social e profissional com base nos vínculos estabelecidos a partir do militantismo (p. 208). Estas recompensas identificadas neste tipo de ação coletiva indicam que as possibilidades de retribuição oferecidas dentro desses espaços são as mais diversas possíveis, indo além da ocupação de cargos de chefia no âmbito da causa ambiental, demonstrando a possibilidade de alcançar postos e cargos de comando em setores diversos, a partir de inserções sociais variadas (OLIVEIRA, 2008).

Demonstram-se, assim, diferentes modalidades de engajamento e reconversão de recursos e capitais, afim da ampliação da ação militante e inserção em esferas variadas, envolvendo disposições sociais em meio a condições objetivas que orientam o sujeito, a partir de interesses diversos, a diferentes modos de participação política.

G. Anjos (2008), em seu estudo *Liderança de Mulheres em Pastorais e Comunidades Católicas e suas retribuições*, aponta para diversificadas recompensas obtidas por mulheres, de movimentos religiosos católicos, envolvendo a inclusão em esferas de sociabilidade, algumas satisfações de necessidades materiais, como a frequência a cursos de artesanato ou o recebimento de donativos como objeto de caridade e serviços da Igreja (ANJOS, 2008). Para as mulheres (lideranças) desses grupos a autora aponta recompensas específicas, que envolvem a busca de satisfação moral, reconhecimento identitário, ganhos materiais, como recebimento de alguns serviços para benefício de suas famílias, recompensas de caráter cultural, como acesso a informações e esferas sociais diversificadas.

As retribuições obtidas ao longo das trajetórias pessoais e profissionais dessas mulheres precisam ser analisadas, segundo Anjos (2008), a partir de suas ações cotidianas, que envolvem uma série de recursos e capitais, bem como redes de relação, que foram acionados para reconversão, objetivando inserção em espaços sociais diversificados e obtenção de atividades privilegiadas ou cargos de direção. É interessante perceber, aqui, que os recursos obtidos e acumulados para ampliação do

capital político e militante vêm, como demonstra autora, das experiências vivenciadas por essas mulheres, ao longo de suas trajetórias pessoais, profissionais, políticas e religiosas:

A partir do engajamento nas comunidades e pastorais, as mulheres passam a adquirir os recursos que possibilitam o investimento em uma carreira militante. É a caminhada da comunidade necessária a toda líder... As mulheres vão se descobrindo aos poucos, como capazes de liderar, e vão tomando para si ou recebendo outras atribuições no trabalho da Igreja (Anjos, 2008, p.519).

A obtenção da condição de líder aporta retribuições específicas, simbólicas ou materiais, estando diretamente associada à mobilização e reconversão de diferentes e específicas competências ao longo dos diversificados eventos biográficos vivenciados pelos sujeitos envolvidos nesse tipo de ação militante. A disposição à militância (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977; MATONTI, 2004) se apresenta como dinâmica e reconversível para outros universos sociais, apresenta saberes especiais e técnicas específicas voltadas para a ação coletiva, configurando-se em competências profissionais e políticas, possibilitando ao sujeito reconhecimento interno e ocupação de posições de poder.

O investimento político e militante ocorre através dos usos de diferentes recursos sociais (origem social, escolarização, recursos profissionais, religiosos, entre outros) que passam ser acionados ao longo de suas trajetórias para aquisição de competências específicas, mobilizadas não só para ampliação desse tipo de capital, mas também para a possibilidade de inserção em esferas sociais variadas e conquista de espaços de poder. Nos estudos voltados para as elites, já mencionados aqui, os investimentos acadêmicos e profissionais tornam-se cruciais para o “militantismo profissional” (MATONTI; POUPEAU, 2004), em que a *expertise* desse tipo de militantismo é proveniente, sobretudo, dos investimentos acadêmicos e profissionais.

Os estudos acerca dessa temática demonstram que, cada vez mais, os movimentos sociais contam com militantes e dirigentes *experts* (técnicos qualificados) ou “profissionais militantes”, como pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, advogados, jornalistas, que mobilizam suas especialidades, acadêmicas e/ou profissionais, no interior dessas entidades para defesa de causas coletivas e “garimpar” cargos de chefia. As retribuições para esse tipo de militantismo pode vir através de recompensas materiais, como inserção no mercado de trabalho, promoções, ou mesmo retribuições simbólicas, como reconhecimento identitário, status, satisfação moral,

recompensas de caráter cultural, como acesso a informações e esferas sociais diversificadas.

Os movimentos sociais, sobretudo as ONG, atualmente, buscam recrutar esse tipo de “militante profissional”, tendo em vista a qualificação da defesa das causas e mobilização desses investimentos, acadêmicos e profissionais, para obtenção de financiamentos para seus projetos e programas. Os movimentos sociais envolvidos nesse estudo são aqueles voltados para a causa da educação, que demonstram possuir militantes dirigentes com *expertise* para a defesa da causa em questão, sendo pedagogos, psicopedagogos, advogados, biólogos, sociólogos, assistentes sociais, entre outros, que caracterizam esse tipo de militância “profissional”.

Busca-se, assim, verificar quais os recursos sociais utilizados para a entrada e sustentação desses agentes nos espaços de atuação em defesa da causa educacional, analisando, para isso, suas movimentações estratégicas na ocupação de cargos de direção dentro desses grupos. Dessa forma, esse tipo de análise, permite também, perceber seus investimentos militantes para a conquista de inserções em espaços sociais diversificados, inclusive, profissionais, caracterizando-se, assim, como possíveis gratificações pertencentes a esse tipo de militância.

3. CONDIÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PAULO AFONSO-BA

Este capítulo analisará as condições sociais que permearam o surgimento e estruturação dos movimentos sociais estudados em Paulo Afonso-BA. Parte-se do pressuposto de que as transformações sociais ocorridas, nesse município, nas últimas décadas, tenham contribuído para a gênese e desenvolvimento dos grupos aqui pesquisados. Acredita-se também que as modificações ocorridas na esfera da educação, ao longo desse período, apresentam uma relação direta com as formas de inserção e atuação encontradas nos espaços de participação coletiva, aqui pesquisados.

As ações coletivas são compreendidas, neste estudo, como resultantes da interação entre elementos estruturais e culturais. Isto significa levar em consideração tanto os incentivos institucionais externos propiciados em favor das ações coletivas quanto as predisposições individuais para a militância. A teoria das estruturas de oportunidades políticas proposta por Sidney Tarrow (1994) oferece contribuições teórico-metodológicas sobre as interferências das transformações sociais nos engajamentos e militâncias pesquisadas. Para Tarrow (1994) diferentes tipos de intervenção estatal devem ser considerados como fatores que criam redes de incentivos ou mesmo restrições à participação política. O Estado desenvolve, então, um papel importante e positivo no incentivo à participação política.

Assim, busca-se compreender de que forma o contexto social e político de Paulo Afonso, nas últimas décadas, contribuíram para o desenvolvimento das formas de engajamento e militância pesquisadas. Em que medida as dimensões consistentes do contexto político (TARROW, 1994) influenciaram positivamente os agentes investigados a participarem politicamente em defesa das causas da educação.

Para concretização da proposta teórica e metodológica acima apresentada, faz-se necessário, nesse momento, reconstruir e analisar sócio-historicamente o surgimento e desenvolvimento dessas entidades dentro do município de Paulo Afonso-BA, detectando de que forma e em que momento as mudanças estruturais, ali ocorridas, interferiram nas diferentes formas de militância e engajamento encontradas nas organizações não governamentais aqui pesquisadas. Compreende-se a configuração das relações entre atuação profissional e defesa de causas em Paulo Afonso. Adota-se,

assim, a perspectiva de interdependência entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura dos comportamentos.

O período estudado se concentra nos últimos vinte anos, tendo em vista que nestas últimas décadas se encontram fatos marcantes para o desenvolvimento sociopolítico, econômico e educacional do município de Paulo Afonso. As fontes aqui utilizadas demonstram que a partir de meados da década de 80 o município se insere em uma série de transformações estruturais que marcarão de forma decisiva seu desenvolvimento, bem como as organizações não governamentais surgidas a partir deste momento. Busca-se, assim, analisar, mais precisamente, a objetivação do espaço social através da identificação de diferentes recursos, adquiridos e acionados ao longo das trajetórias sociais, educacionais, políticas, religiosas e profissionais desses agentes. Tal análise envolve a investigação das origens sociais dos militantes, suas participações políticas e religiosas, escolarização e atuações profissionais, buscando apreender em que medida tais recursos, em meio a condições sociais objetivas, são mobilizados em favor de espaços privilegiados nos movimentos sociais aqui estudados.

3.1-Paulo Afonso e a Chesf: desenvolvimento e contradições

Paulo Afonso, município da microrregião 147 do sertão baiano, situa-se à margem direita do rio São Francisco, fazendo divisa com os estados de Pernambuco e Alagoas. Por sediar as principais unidades geradoras de energia elétrica da Chesf – Companhia Hidroelétrica do São Francisco –, integrante da Política Nacional de Desenvolvimento, foi caracterizado e classificado como área de “segurança nacional”, através do Decreto-Lei 5.449 de quatro de junho de 1968.

A caracterização e classificação de “município de segurança nacional” faz parte da Política Nacional de Desenvolvimento implementada em meados da década de 60, com o Regime Militar. A Política Nacional de Segurança e a Política Nacional de Desenvolvimento contém elementos-síntese da Doutrina de Segurança Nacional¹. Tais políticas nacionais, vigentes a partir do Golpe Militar de 1964, manifestam-se através da orientação do poder nacional, composta do poder político, econômico, social e militar, objetivando a garantia da conquista ou manutenção dos “Objetivos Nacionais”².

¹ Ler a respeito: As forças Armadas: política e ideologia no Brasil (1964-1969). Petrópolis, Vozes, 1976.

² Segundo Gurgel (1975) a Política Nacional de Segurança e a Política Nacional de Desenvolvimento possuem como pilares os “Objetivos Nacionais”, distinguindo-se em ONP (Objetivos Nacionais

Tais municípios são consequência direta de um modelo de governo, implantado a partir de 1964, pelas elites militares, modelo em que inexiste a autonomia política municipal, condição esta que somente será reimplantada e fortalecida no período de redemocratização, com a Constituição de 1988. São tidos como áreas estratégicas locais onde se aplica a ideia de “manobra militar” e os fundamentos da geopolítica (espaço político, posição geográfica...), segundo Gurgel (1975). No total, foram incluídos na categoria de “área de segurança nacional”, até final da década de 70, 106 municípios, entre eles o município de Paulo Afonso-BA.

Os municípios de segurança, como “áreas estratégicas”, são transformados em “zona de guerra”, passando a existir em seus limites territoriais, alguns locais onde o acesso é proibido à população. A consequência lógica é a militarização da área, normalmente caracterizada pela instalação de quartéis e pelos fortes contingentes policiais, repercutindo, de forma direta, nas diversas formas de organização social do local (GURGEL, 1975).

A presença da Chesf no município de Paulo Afonso-BA, inserida no âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento, foi classificada como essencial à economia nacional e caracterizada como área de segurança nacional, em 1968, o que caracteriza Paulo Afonso como uma zona geopolítica de sensibilidade onde se aplica a política de concretização dos ONA (Objetivos Nacionais Atuais). Ao passo que a Chesf “eleva” Paulo Afonso à condição de área estratégica, do ponto de vista da Política de Segurança Nacional, também interfere de forma determinante nos rumos administrativos e políticos do município, como relata Silva (1985):

Porém, em Paulo Afonso se identifica basicamente dois problemas, ambos relacionados com a Chesf, o da interferência da referida empresa na administração local e o relacionado com o seu espaço, que tem repercussão política: o município situa-se numa região que sofre constantes modificações da geografia, através da engenharia civil, realizadas pela empresa para construção de usinas hidrelétricas (Silva, 1985, p. 27)

A Chesf, empresa de economia mista, foi criada pelo Governo Federal em 1945, passando a funcionar de forma efetiva a partir de 1949, para explorar o potencial energético do Rio São Francisco, transformando-se na mais positiva ação de intervenção do Estado no Nordeste. A Companhia Hidroelétrica do São Francisco, diferencia-se, na época, de todas as outras ações e experiências implementadas pelo Estado como o IAA, o DNOCS e a CVSF, influenciadas e envolvidas nas estratégias políticas das oligarquias

Permanentes) e os ONA (Objetivos Nacionais Atuais). Os primeiros são de caráter eminentemente político e os outros de caráter estratégico.

regionais, o que contribui fortemente para o desvio das diretrizes reais desses grandes projetos (Leal, 1975).

Desse modo, ao longo das primeiras décadas, a partir de sua criação, a Chesf foi se consolidando enquanto empresa que montou uma importante infraestrutura elétrica inerente à sua expansão, como linhas de transmissão, subestações etc. e uma gradativa elevação da venda de seu produto: energia elétrica, sobretudo a partir da década de 60, com a criação do dispositivo fiscal do 34/18, dois artigos criados em 1961 e 1963 e que autorizavam, respectivamente, pessoas jurídicas nacionais e estrangeiras a reduzirem 50% do imposto devido à União caso investissem na região. Tal dispositivo, associado à nova conjuntura política e econômica da época, atraiu grandes grupos econômicos estrangeiros e nacionais, como Ferbasa, Salgema, Caraíba Metais, Alcan, Copene, entre outras, que passaram a ser os principais consumidores da energia produzida pela Chesf.

A Companhia Hidroelétrica do São Francisco destaca-se na economia nordestina e passa a ser o sustentáculo da economia da região de Paulo Afonso. A aceleração da produção de energia para atender demandas cada vez crescentes traz como consequência a modificação da geografia regional, com impacto direto sobre as populações locais.

A interferência da Chesf ia além da modificação da paisagem natural do lugar. Suas ações direcionavam as diretrizes sociais, econômicas e políticas locais. A cidade de Paulo Afonso nasce, em 1949, quando a empresa inicia seus trabalhos de construção da Usina PA I, em torno de dois núcleos habitacionais, a “Vila Chesf” e a “Vila Poty”³. A Vila Chesf foi construída pela empresa para acomodar, no início, seus técnicos e funcionários graduados. A outra vila caracterizava-se como um aglomerado de casebres construídos com sobras de material de construção e pertenciam aos operários que se fixavam no lugar em busca de trabalho (SILVA, 1985).

Essa distinção, entre os que são da Chesf e aqueles que não são, sempre foi explicitada e acentuada pelas ações da empresa no município, desde quando separou as vilas, inicialmente com cercas de arame farpado, posteriormente substituído por um muro de pedra, também batizado no município como “muro da vergonha”. Salienta-se que o único acesso à Vila Chesf se fazia por guaritas estrategicamente situadas e bem vigiadas por um policiamento próprio. Alguns detalhes das diferenciações sociais

³ Esse núcleo habitacional recebeu o nome de “Vila Poty” devido ao fato de suas casas terem sido construídas, na sua maioria, com sacos vazios de cimento marca Poty.

implantadas pela Chesf no município são explicitados por Silva (1985), em seu trabalho sobre a centralização política e as instituições municipais:

Esses dois núcleos habitacionais eram bastante diferenciados. A Vila Poty cresceu desordenadamente, carente dos mínimos requisitos urbanos, ao contrário da Vila Chesf que, planejada e bem urbanizada, mostrava requintes de uma cidade desenvolvida. Apresentava, ainda, a característica de ter todo seu espaço distribuído por estamentos sociais, ou seja, na vila existia um bairro específico, com casas diferenciadas para cada tipo de funcionário, o dos diretores e engenheiros, os dos funcionários de nível médio e dos operários. Distinção também presente no lazer, pois existiam dois clubes, o dos funcionários e dos altos funcionários (SILVA, 1985, p. 32)

A situação de divisão do município de Paulo Afonso em duas, Vila Chesf e Vila Poty, suscita outra questão, que é a de duas administrações paralelas. A Vila Poty, administrada pela prefeitura municipal, com a ajuda econômica da Companhia, e a Vila Chesf, administrada pela empresa, que não admitia nem a derrubada do muro, exigência da população, durante muitos anos, nem a interferência do poder público municipal na área (SILVA, 1985). A divisão, inclusive na administração local, traz a insatisfação popular e também da prefeitura municipal que, apesar de não concordar com a não permissão de sua administração nos limites da Vila Chesf, necessitava da mesma para se manter economicamente.

A interferência da Chesf, nos rumos do município, não era somente na esfera administrativa e econômica, como demonstra Silva (1985):

Por outro lado, a Chesf, com seu poder econômico, sempre conseguiu manter um grupo político formado por chesfianos ou outros elementos que os representavam ou se calavam às suas investidas, funcionando como um grupo de pressão no legislativo local (SILVA, 1985, p. 33)

Até meados da década de oitenta, dos três prefeitos eleitos por voto direto, um era alto funcionário da Chesf, que mesmo tendo assumido o cargo um ano e meio antes da caracterização do município como área de segurança, permaneceu no governo três anos além do prazo normal. Autoridades da cidade, como políticos locais, inclusive prefeitos, juízes, delegados, padres, entre outras, possuíam residências garantidas na área da Chesf. A supremacia da Companhia Chesf na região torna o poder público municipal sem respaldo político, sem uma “identidade municipal”, como se dividisse a empresa numa administração compartilhada do município:

Para começar, o poder público municipal perdeu sua identidade, vez que, aglutinando, se tornou apenas uma extensão do poder representado pela Chesf. Dessa forma, sua ação na área, voltada a interesses além limites do município, ficou muito mais fácil (Silva, 1985, p.34)

A situação, desfavorável politicamente, agrava-se com a construção da Usina PA-IV, que vem a reforçar as medidas restritivas da condição de área de segurança. O canal de derivação da usina, com seus 5.600 m de extensão, interligado ao norte com a usina Moxotó e ao sul com o rio São Francisco, forma um semicírculo e cerca toda a cidade. Paulo Afonso transforma-se em uma ilha fluvial, seu único acesso ficou sendo uma ponte de 234 metros sobre o canal. As repercussões geográficas, sociais e políticas para o município foram decisivas:

Toda área urbana do município cercada funciona como elemento estratégico, o que pode ser comprovado por dois fatores: 1) depois de terminadas as obras da referida usina, o muro que dividia a cidade em duas, e as guaritas foram derrubadas, permanecendo somente as que dão acesso às usinas; 2) o quartel da polícia militar foi construído a aproximadamente 600 m da cabeceira interna da ponte; 3) a 1ª Companhia de Infantaria foi instalada na área da Chesf, próxima às usinas (SILVA, 1985, p. 36)

O que antes era direcionado apenas para a área da Chesf, no que se refere a medidas de segurança e controle da população, agora com a instalação da usina PA-IV, passa a abranger todo o município, desafiando, mais uma vez, a autonomia do poder municipal, que em nada pode interferir nessas transformações estruturais. Tal situação perdura até meados da década de 90, quando a Chesf passa cada vez mais a focar sua política empresarial na produção de energia e afastar-se da oferta de serviços (saúde e educação).

Com a implantação da nova filosofia empresarial da Companhia, afastando-se cada vez mais dos assuntos políticos e administrativos do município, bem como da obrigatoriedade da oferta de serviços básicos como saúde, transporte, educação e moradia, o poder público municipal passa a constituir, progressivamente, uma identidade político-administrativa pautada na autonomia.

3.2. Os Movimentos Sociais e as transformações estruturais de Paulo Afonso nas duas últimas décadas

As experiências e processos sociais, aos quais estão submetidas as coletividades de uma determinada comunidade e/ou sociedade deflagram transformações e acúmulos sócio-históricos, ao longo da história, que por sua vez são interiorizados pelo indivíduo e refletidos em forma de ação social. N. Elias (2001) compreende a realidade enquanto

fenômeno dinâmico, móvel, mas contido em uma ordem, que por sua vez encontra-se inserida em condições sócio-históricas, capazes de serem apreendidas e teorizadas:

A tarefa de uma teoria dos processos sociais consiste no diagnóstico e na explicação das tendências de longo prazo e não-planejadas, mas ao mesmo tempo estruturadas e orientadas, no desenvolvimento de estruturas da sociedade e estruturas da personalidade, que constituem a infra-estrutura daquilo que em geral denominamos história (p.197)

N. Elias agrega a esse sentido dinâmico de movimento, de mudança, a perspectiva histórica, ou seja, o autor busca condições sócio-históricas dos fenômenos estudados. Sendo assim, estudar as condições objetivas que norteiam as ações sociais presentes nas trajetórias dos dirigentes dos movimentos sociais voltados para a causa da educação em Paulo Afonso requer uma análise sociológica da história desses movimentos ao longo das últimas décadas buscando compreender de que forma a presença da Chesf, desde a origem da cidade de Paulo Afonso, contribuiu para a estruturação das esferas social, econômica e educacional do município, bem como de que forma a expansão da escolarização, ocorrida nos últimos vinte anos nesse município, contribuiu para a inserção em diferentes movimentos em defesa de causas coletivas.

Paulo Afonso, município do sertão baiano localizado a 540 km da capital Salvador, possui cerca de 110 mil habitantes, dividindo fronteiras com os estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe. A Chesf, presente no município desde o ano de 1948, com a construção das usinas hidroelétricas, marcou de forma decisiva os diversos processos de desenvolvimentos sociopolítico e econômico da região, sendo durante algumas décadas sustentáculo e dinamizador da economia local, como escreve o historiador A. Galdino: “Com a chegada da Chesf houve um crescimento jamais esperado para a região e para o Nordeste. Várias cidades, inclusive Paulo Afonso, nasceram a partir daí. Quando Paulo Afonso se emancipou, em 1958, a Chesf tinha 10 anos de vida na região e a população do novo município já era de 25 mil habitantes” (GALDINO, 1995, p.17). Acrescenta ainda:

O município de Paulo Afonso, que cresceu em função das construções de barragens e usinas pela Chesf na região, sempre foi dependente da hidroelétrica. Da folha de pagamento da Chesf e de suas empreiteiras sempre saiu a maior parcela do dinheiro que circula no comércio local (p.23)

A presença da Chesf no município interferiu, inclusive, no desenvolvimento educacional, com a instalação das primeiras instituições de educação (pertencentes à

Chesf) e, posteriormente, a implantação da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), Campus VIII (GALDINO, 1995). Paulo Afonso sedia hoje a Direc10 – Diretoria Regional de Educação – e a UNEB, oferecendo serviços educacionais que beneficiam dezenas de municípios pertencentes à região.

A UNEB, nos últimos vinte anos, implementou uma série de reformas e ampliações em sua estrutura e oferta de cursos, o que faz com que hoje passe a ofertar cursos de Licenciatura plena em Pedagogia, Biologia, Sociologia e Matemática; Bacharelados em Engenharia de Pesca, Direito e Administração de Empresas (Modalidade EAD), formando um contingente de aproximadamente 1.300 discentes e 60 educadores (doutores, mestres e especialistas). Em nível de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos cursos de especialização em Educação Especial, Psicopedagoga aplicada a Educação Infantil e Séries Iniciais, Planejamento e Gestão Educacional, Gestão de Pessoas, Aquicultura, Turismo e Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, sendo este último gratuito. Também se encontram em regime de implantação, já aprovados pelo CONSU, o Programa Multidisciplinar de mestrado acadêmico em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e o de Biodiversidade, bem como uma graduação em Magistério Indígena.

Detecta-se, também nos últimos vinte anos, em Paulo Afonso, a instalação de oito Faculdades privadas e inúmeros cursos à distância. Essas faculdades passam a ofertar, além das graduações, cursos de pós-graduação em diversas áreas. Percebe-se uma intensificação de investimento na formação de professores, por parte do sistema de ensino estadual, que passa a ofertar para esses profissionais, através de convênios com universidades estaduais e federais, cursos de pós-graduação presenciais e à distância.

3.2.1. Os anos 90 em Paulo Afonso e as mobilizações populares

Os movimentos populares no Brasil, assim como em boa parte da América Latina, destacaram-se sobretudo por volta da década de 70 e parte dos anos 80, quando tais grupos, muitos deles ligados à Teologia da Libertação, movimentavam-se contra o regime militar vigente no país. Suas ações eram, essencialmente, reivindicatórias e oposicionistas em relação às ações políticas desenvolvidas nesse período. Com o fim do regime militar e as diversas transformações sociopolíticas no final dos anos 80 e ao longo da década de 90, os movimentos sociais apresentaram os reflexos dessas mudanças, inclusive, levando alguns estudiosos a diagnosticarem uma crise dos

movimentos sociais. Segundo Gohn (2003) a crise dos movimentos sociais envolve não só elementos externos como crise econômica, desemprego, políticas neoliberais, queda do leste europeu, entre outros, mas também fatores internos a estes grupos. Nos anos 80 os movimentos populares estavam diretamente ligados a projetos políticos de outras instituições, como partidos políticos e alas progressistas da Igreja Católica. A dependência dessas assessorias externas levou determinados movimentos sociais a desenvolver ações a partir de orientações partidárias ou religiosas.

Com a inserção de organizações populares nas mais diferentes esferas sociais, muitos dos movimentos sociais passam a perder terreno de atuação e se desmobilizam (GOHN, 2003). Com isso, muitas lideranças ingressam tanto em partidos políticos quanto em cargos nas administrações públicas. Os grupos que resistem e continuam atuando em determinadas áreas (educação, meio ambiente, em defesa dos direitos da criança e do adolescente) são movimentos bem estruturados e organizados, com assessores capazes de elaborar bons projetos para captação de recursos e continuidade de suas ações.

Com a reabertura do regime político no Brasil e, conseqüentemente, uma maior abertura das ações e políticas públicas, o foco dos movimentos sociais volta-se agora, não mais para as ocupações e mobilizações de rua, mas para ações propositivas. As formas de organizações populares, agora mais institucionalizadas, legitimadas pela Constituição de 1988, como os conselhos populares, inseridos de forma legal na estrutura das mais diversas esferas sociais, como educação, saúde, direito da criança e do adolescente, enfim, direcionam suas mobilizações para a cobrança e até complementaridade das ações governamentais, no sentido de implantação de serviços sociais (básicos ou complementares).

Estas transformações sociais e políticas ocorridas nas últimas décadas levam os movimentos populares a modificarem suas redes de relação com outros grupos e sujeitos sociais (GOHN, 2003), criando, ampliando ou, ainda, fortalecendo suas redes sociais. Ao passo que suas demandas se voltam para a construção de canais de participação junto às esferas governamentais, outros tipos de mobilizações populares passam a se destacar, como as ONG (Organizações não governamentais), que se destacam no país, sobretudo a partir da década de 90, paralelo ao processo de crise dos movimentos sociais que tiveram seu destaque nas décadas de 70 e 80. A importância das assessorias para a sobrevivência de alguns movimentos sociais é cada vez maior, o que leva à criação de vários grupos de assessoria profissionais, que envolvia pagamento

a profissionais especializados. Criou-se, dessa forma, uma rede de organizações nãogovernamentais e as ONG especializadas em assessorar os movimentos populares.

Com a crise dos movimentos sociais e seu crescente afastamento do cenário sociopolítico, as ONG passam a ocupar, cada vez mais, os espaços antes ocupados por estes grupos. Esta nova tendência de organização popular exige um crescente preparo e especialização de seus quadros de militantes. Assim como aponta a literatura acerca da temática do militantismo, os títulos escolares e a especialização profissional tornaram-se, assim, importantes trunfos para inserção e mobilidade dentro desses espaços de atuação política. Os grupos de organização popular, aqui estudados, parecem refletir tais tendências de mobilizações, tendo em vista que a maior parte delas surge na década de 90, com a identidade de ONG, e ainda apresentam quadros de militantes especializados.

As análises sobre o contexto sociopolítico de Paulo Afonso apontam para uma relação entre o aumento da oferta do ensino superior no município e os dirigentes pesquisados. As organizações não governamentais estudadas surgem entre as décadas de 80 e 90 e possuem em seu quadro de militantes agentes especializados, que obtiveram suas graduações nas instituições de ensino superior públicas e/ou privadas do município, que surgem ou expandem a oferta de seus serviços a partir do final de década de 80 e início da década de 90. Os dirigentes, sobretudo aqueles envolvidos na origem dessas instituições, possuem a formação acadêmica nas áreas de Pedagogia, Psicopedagogia, Direito, Biologia, Letras e Administração, ofertados pelas universidades locais, em formações redirecionadas para a defesa da causa da educação.

É perceptível, assim, uma estreita relação entre as transformações estruturais, relacionadas à educação, e as lideranças das organizações pesquisadas. As oportunidades de formação educacional, resultante de processos de expansão educacional no município, são aproveitadas por esses agentes, não só para a simples obtenção de títulos educacionais, mas, sobretudo, para reconverter os títulos em favor de suas atuações em ações coletivas em defesa da causa da educação. Percebe-se, com base em tais informações, que não só houve nas últimas décadas, no município de Paulo Afonso, um crescente desenvolvimento socioeconômico, mas também um acentuado desenvolvimento educacional, com uma perceptível expansão da escolarização, sobretudo no Ensino Superior. Os grupos em defesa de causas sociais, aqui em questão, caracterizam-se, também, como pertencentes a estas transformações já explicitadas.

Paulo Afonso possui hoje, segundo dados fornecidos pela prefeitura local, cerca de 13 movimentos sociais e/ou entidades não governamentais, em defesa de causas diversas, como defesa de causas ambientais, defesa dos direitos da criança e do adolescente, formação e assessoria socioeducativa, inclusão de jovens no mercado de trabalho.

Como apresentado anteriormente, este estudo centra-se nas entidades voltadas para a defesa da causa da educação, sendo elas: MANDACARU, CERSPA, SAMMPA, RAÍZES, REPENSAR e INSTITUTO ESPERANÇA, justificando-se primeiro, pelo fato de estas entidades possuírem uma maior representatividade; das treze existentes, seis desenvolvem ações em defesa da causa da educação e, segundo, por possuírem (visualizado a partir de dados que estão sendo coletados), um maior número de ações em parceria com instituições públicas e privadas, logo encontram-se mais fortemente presentes na mídia local. Assim, tais organizações apresentam-se, para esta pesquisa, como possibilidades de estudo da relação entre disposições sociais e participação política, entre engajamento e competência, recorrendo, desse modo, à análise das trajetórias sociais dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Analisar a relação entre as disposições sociais encontradas nas trajetórias dos sujeitos investigados e o tipo de militância encontrado nas entidades investigadas exige um resgate sócio-histórico do desenvolvimento do município de Paulo Afonso e, mais especificamente, das condições sócio-históricas de emergência e desenvolvimento das associações e movimentos sociais dessa cidade, nas últimas décadas, buscando compreender de que forma transformações e acúmulos, ao longo de processos sócio-históricos, contribuem para a compreensão da realidade encontrada, de que forma tais acúmulos e transformações foram interiorizados e incorporados pelos indivíduos, aqui estudados, e refletidos em suas ações. De que forma a presença da Chesf no cenário sociopolítico, econômico e educacional de Paulo Afonso contribuiu para a configuração do atual cenário? De que forma a expansão da escolarização, ocorrida nos últimos quinze anos em Paulo Afonso, resultado de um cenário nacional e de transformações locais, contribuiu para a inserção em diferentes movimentos em defesa de causas coletivas? Quais, como e em que momentos determinados recursos sociais são acionados e mobilizados pelos militantes estudados para ocuparem cargos de direção em seus espaços de atuação? Quais as gratificações/retribuições conquistadas por esses militantes ao ingressarem nestes espaços?

Os movimentos sociais estudados apresentam algumas características em comum, no que diz respeito à estruturação dessas organizações, como, por exemplo, possuir, em suas coordenações e/ou direções, “militantes especialistas”, que possuem o nível superior. Não apenas possuem militantes especialistas em cargos de direção, mas também apresentam como característica comum possuir o envolvimento desses militantes na origem e implantação dessas entidades. As seis entidades envolvidas na pesquisa têm suas origens a partir da década de 80, momento em que o município de Paulo Afonso inicia uma intensa expansão e reestruturação da escolarização, sobretudo na esfera do ensino superior, quando a UNEB amplia e diversifica a oferta de seus cursos de graduação, como elencados anteriormente. A Chesf, apesar de, neste momento, iniciar um movimento diferenciado em relação à saúde e educação, afastando-se da oferta desses serviços, ao mesmo tempo, contribui com a dinamização da oferta dos serviços de educação no município, doando espaços físicos que pertenciam às “escolas da Chesf” e que tinham sido desativadas.

Até o final da década de 80 a Chesf era diretamente responsável pela oferta dos serviços básicos de educação, saúde e transporte no município, o que revelava a fragilidade da identidade e atuação do poder público municipal. Mais fortemente, a partir dos anos 90, a empresa deixa de ofertar esses serviços básicos e, gradativamente, a prefeitura local assume tais ofertas de serviços, o que a leva a construir, de forma progressiva uma identidade autônoma e independente da Chesf. Ao passo que a Chesf se afasta da oferta desses serviços, que eram não só ofertados para os “chesfianos”, mas também para os moradores da Vila Poty (de forma diferenciada), parte da população local fica sem o acesso a tais serviços, enquanto boa parte dos chesfianos busca a iniciativa privada na área de educação e saúde.

É nesse período que as instituições pesquisadas surgem ou intensificam suas ações voltadas para a causa da educação, num contexto em que o poder público municipal passa a estruturar ou reestruturar suas ações, inclusive para a esfera da educação. Salienta-se também, neste período, a expansão do ensino superior no município, sobretudo com o aumento de cursos ofertados pela UNEB. No novo contexto sociopolítico e educacional, as formas de mobilizações populares se diversificam de acordo com as transformações estruturais ou estruturas de oportunidades políticas (TARROW, 1994). Até a década de 80 somente se organizavam os funcionários sindicalizados da Chesf para reivindicar melhores salários, por meio das greves. Com as transformações sociais, políticas e educacionais, as formas de

mobilização também se transformam, em que, para além da classe operária chesfiana, motivações diversas se estendem para aqueles que não buscam melhores condições salariais, mas melhores condições de saúde, educação, saneamento básico, enfim, ações coletivas que extrapolam as classes sociais e se voltam para a defesa de uma causa, independente de classes.

Segundo Tarrow (1994) as estruturas de oportunidades políticas são transformações concretas numa determinada sociedade, que podem encorajar os agentes a participarem politicamente. Parte-se do princípio de que essas transformações, incluindo mudanças na distribuição de poder dentro de um Estado, podem influenciar, de forma positiva, o surgimento de organizações civis em defesa de causas, ou seja, quando as estruturas de oportunidades políticas reduzem custos da participação e propicia uma maior participação política dos agentes (TARROW, 1994). O autor chama a atenção para a influência de aberturas e garantias oferecidas por instituições estatais na configuração e reconfiguração de ações coletivas analisadas.

A análise das dimensões consistentes do contexto político (TARROW, 1994), de Paulo Afonso, nas últimas décadas, aponta para uma influência de transformações estruturais nas formas de engajamento e militância aqui pesquisadas. Quando a prefeitura local passa a assumir, de fato e de direito, a administração política do município, e também passa a existir eleições diretas para o cargo de prefeito local, como já mencionado anteriormente, parcelas da população excluídas, parcialmente ou totalmente, dos serviços básicos, mobilizam-se em torno de causas como educação, meio ambiente e direito da criança e do adolescente, por exemplo.

As políticas públicas de educação, saúde, moradia, saneamento básico, bem como políticas públicas voltadas para a defesa do direito da criança e do adolescente passam a ser implantadas ou reestruturadas, agora também a partir de uma relação de proximidade com a sociedade civil, por meio das mobilizações populares. O resultado desses processos sociais é, entre outros fenômenos, o surgimento de conselhos de educação, conselho de saúde, conselho de alimentação, conselho em defesa do direito da criança e do adolescente. Também surgem no município, nesse período, casas de abrigo para crianças e adolescentes em situação de risco, entre outros. É importante perceber que essas organizações não governamentais concentram suas mobilizações em torno da prefeitura local, ou seja, existe, de certa forma, por parte dessas coletividades, o reconhecimento do papel legítimo de administrador político do município, sem a interferência da empresa Chesf. No caso das parcerias firmadas por essas organizações

não governamentais, percebe-se que a maior parte delas possui vínculos de parceria com o poder público municipal, algumas, aquelas melhor estruturadas, possuem convênios com a Chesf ou com instituições federais.

No caso das instituições voltadas para a causa da educação as transformações sociopolíticas se somam às transformações educacionais ocorridas no município nos últimos anos. O acesso ao ensino superior, a partir de uma maior oferta de cursos e vagas, leva a uma intensificação da obtenção de títulos escolares, mobilizados para a defesa da causa da educação. Não só a abertura ou oportunidades políticas contribuem para a conformação de tais organizações, mas também as transformações na esfera da educação influenciam a formação desses grupos. Os títulos escolares tornam-se, assim, estratégias mobilizadas em favor da causa da educação.

3.3-Os Movimentos Sociais de Educação em Paulo Afonso

As primeiras formas de organização social em Paulo Afonso iniciam ainda na década de 80, com as greves operárias de 1982, movimento duramente reprimido pela polícia, que, fechando a ponte e a entrada para as usinas, foi à caça dos líderes do movimento (Silva, 1985). É também nesse período que se estruturam as organizações partidárias:

Não obstante todo esse clima político desfavorável, a população de Paulo Afonso, a partir da política de distensão do general Geisel, dentro dos limites permitidos, conseguiu se organizar. E foi a partir daí que se delinearam duas forças, aglutinadas uma no PMDB e PDT e outra no PDS e PFL... A primeira formada por setores populares, a outra por grandes comerciantes e pessoas ligadas ao poder ou prestigiadas na Chesf (SILVA, 1985, p. 36)

A história da Chesf confunde-se com a história do município de Paulo Afonso. Sua presença desde a origem da cidade e posteriormente seu afastamento das diretrizes e ações político administrativas se refletem em comportamentos sociais de coletividades e instituições ao longo do desenvolvimento da cidade. A partir da década de 80, associada a uma conjuntura de redemocratização do país, Paulo Afonso vivencia transformações sociais, políticas e econômicas decisivas para a constituição de algumas de suas instituições e organizações sociais aqui estudadas.

Das instituições estudadas, o CERSPA – Centro Evangélico de Recuperação Social de Paulo Afonso-BA –, é pioneira, tendo sua origem em 1958, mas somente

declarada de utilidade pública por decreto federal de 1981, logo que a Chesf se instala e implanta suas escolas, exclusivamente para filhos de seus funcionários. Assim, quem não possuía vínculo empregatício com a empresa não tinha possibilidades de estudo, como afirma o Senhor Gilberto Gomes de Oliveira, um dos fundadores do CERSPA: “Os que não eram da Chesf ficavam sem escola...”. Como informam documentos históricos da instituição, o embrião do CERSPA foi a Escola Evangélica Antônio Balbino, fundada na década de 50, por iniciativa de pastores e professores inconformados (como assim expressam em documento) com o estado de abandono e ausência de qualquer assistência do poder público para com a parcela da população que vivia do lado de fora dos muros do acampamento e canteiro de obras da Companhia Hidroelétrica do São Francisco, aguardando uma oportunidade de emprego⁴.

Inicialmente eram pastores e professores de diferentes formações que compunham a entidade. Hoje a instituição conta com um quadro de profissionais especializados, como pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, professores das mais diversas áreas, advogados, entre outros, que se voltam para a realização das ações da organização e captação de recursos para sua manutenção.

É importante ressaltar que o CERSPA possui como um de seus grandes parceiros a Chesf, responsável pela viabilização de muitas de suas ações para adolescentes, jovens, adultos e idosos.

A SAMMPA – Sociedade de Apoio a Meninos e Meninas de Paulo Afonso –, que tem sua origem na década de 80, diferente do CERSPA, delimita suas ações para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade⁵. A SAMMPA é resultado da iniciativa de profissionais do Direito, juízes e promotores que objetivavam oferecer atividades socioeducativas para crianças e adolescentes em situação de risco.

É importante salientar que a SAMMPA tem origem na década de 80, no entanto, com a saída da Juíza Maria Helena Oliveira, Juíza de Direito da Comarca de Paulo Afonso, na década de 90, a instituição fica sem prestar seus serviços à comunidade, até início dos anos 2000, quando Nilton Luíz de Oliveira, um ex-menino de rua, assistido pela instituição na década de 80, assume a direção da organização e

⁴ As informações aqui divulgadas acerca do CERSPA baseiam-se em documentos como o Relatório circunstanciado das atividades educacionais e de assistência social desenvolvidas pela instituição ao longo de sua história.

⁵ A definição de crianças e adolescentes em “situação de vulnerabilidade” é tratada aqui com base no que a instituição utiliza em seus documentos, pautados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

retoma a oferta das atividades para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A SAMMPA possui vínculos de parceria muito mais estreitos com a Prefeitura local do que com a Chesf. A partir do momento em que o poder público local passou a construir, por volta de meados da década de 90, uma identidade de autonomia político-administrativa, uma série de serviços e ações passam a ser implementadas no município, como resultados de investimentos das esferas federal, estadual e municipal, mas também como resultado de pressões exercidas por diferentes grupos e setores da sociedade local (Galdino, 1995).

A implantação do Conselho Tutelar, do Conselho da Mulher, do Conselho Municipal de Educação, entre outros, demonstram o envolvimento e organização, cada vez maior, da sociedade civil e de setores diversos no intuito de cobrar a oferta e concretização dos serviços oferecidos pelo poder público municipal.

O Raízes – Centro de Estudos, Pesquisa e Assessoria para a cidadania –, o Repensar, a Mandacaru e o Instituto Esperança são instituições que surgem nos anos 2000, em meio a um cenário local completamente transformado, com o redirecionamento do papel da Chesf nesse cenário e o paralelo fortalecimento do papel da administração pública municipal.

A reestruturação e ampliação da UNEB, a implantação do IFBA (Instituto Tecnológico Federal da Bahia), a instalação de Faculdades privadas, como a Faculdade Sete de Setembro- FASETE e a Universidade Norte do Paraná- UNOPAR, e ainda, cursos à distância trazem para o município uma expansão da escolarização, concentrada, sobretudo, na educação superior, que estará relacionada diretamente ao surgimento, em especial, dessas quatro instituições.

O Raízes surge em 1999, mas somente fundada em 2001, com a oferta de serviços socioeducativos para a população de baixa renda. Os profissionais envolvidos em sua fundação, alguns deles, oriundos de movimentos religiosos ligados à Igreja Católica (CEB), são sociólogos, pedagogos, psicopedagogos, biólogos e advogados que, desde a origem da instituição, mobilizam suas especialidades técnicas, não só para a realização dos propósitos filosóficos da organização, mas também para a captação de recursos junto a instituições públicas e privadas. Salienta-se que, no caso do Raízes, também a Prefeitura Municipal, durante quase todo seu histórico, tornou-se a principal parceira (sobretudo financeira) nas ações desenvolvidas.

De todas as instituições, o Raízes é a que mais se destaca no cenário local, no que se refere a ações voltadas para a causa da educação. A organização desenvolve, além de projetos de leitura, o ensino de língua estrangeira, formação política e alfabetização e também um programa de pré-vestibular gratuito. Os dados que a instituição apresenta de crianças, jovens e adultos alfabetizados e de jovens incluídos nas universidades e faculdades locais demonstram sua importância para o cenário socioeducacional do município. Seus projetos e programas, ao longo de seu histórico, demonstram uma série ações reconhecidas, tanto pelo poder público local, que por meio de premiações e documentos formais parabenizam a mesma pelas ações junto à comunidade, como também o reconhecimento popular, demonstrado por meio dos dados estatísticos da procura, sempre maior do que a oferta dos serviços oferecidos pela organização.

Hoje a instituição ampliou seu quadro de colaboradores voluntários, sendo advogados, psicopedagogos, sociólogos, pedagogos, biólogos, engenheiro de pesca, matemáticos, entre outros, que, nesse momento, segundo informações da instituição, buscam se unir a uma outra instituição local, a AGHENDA, caracterizada como uma OCIP, voltada para a causa ambiental e educacional. Os dados coletados informam que o objetivo dessa possível união seria uma maior eficácia e rapidez na captação e liberação de recursos para as instituições.

O Repensar surge na década de 90, a partir da mobilização de jovens moradores de um bairro periférico do município, chamado Jardim Bahia. O grupo é fundado com objetivos voltados para a causa da educação e cultura, como promover seminários e formação na área educacional, política e cultural para jovens de escolas públicas, ou até mesmo jovens que se encontravam fora da educação formal. Nas entrevistas evidenciou-se a percepção de seus fundadores em relação à realidade das condições sociais locais, do bairro em que moravam e a relação com a Chesf. Com base nos documentos oficiais da ONG, percebe-se que a instituição ressalta a importância de trabalhar com parcelas da população local, marginalizadas dos serviços oferecidos pela Chesf e a necessidade de se aproximar e contribuir com estes grupos. O Bairro Jardim Bahia, na década de 90, carecia de uma série de serviços e benefícios estruturais, onde moravam, majoritariamente, funcionários chesfianos ligados a trabalhos como carpintaria, motoristas, entre outros, e também não chesfianos, retirados de suas moradias para construção das barragens.

As experiências de não acesso a determinados serviços como saúde e educação, por parte de alguns dos fundadores da ONG, parecem ser redirecionadas e ressignificadas por essas pessoas para a atuação em defesa da causa da educação no município, mas, especificamente, para aqueles grupos escanteados pela Chesf. Hoje a instituição desenvolve atividades não só na região da Bahia, mas também em estados próximos, como Alagoas, Pernambuco e Sergipe, e até no Piauí. Suas parcerias voltam-se, principalmente, para a ONG Cáritas Diocesana (Piauí), o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Bahia) e o Centro de Educação e Cultura Popular (Bahia). O Repensar, em especial, atuou de forma mais próxima de programas como o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil –, em que participou oferecendo formação para seus formadores educacionais e também na implantação do projeto Baú de Leitura. A atuação da ONG, junto a projetos e ações desenvolvidas pelo governo municipal, leva a instituição a ter a prefeitura local como sua principal parceira no município.

O Instituto Esperança já existia na década de 90, mas só nos anos 2000 é que intensifica suas ações voltadas para a educação de crianças, jovens e adolescentes. A instituição desenvolve ações em parceria com as instituições de educação do município, com a Chesf e também com a prefeitura municipal. O Instituto Esperança está ligado a uma instituição religiosa protestante, o que não a diferencia das outras em relação a sua atuação e suas parcerias. Analisando os documentos oficiais da ONG percebe-se nos objetivos expostos a preservação dos valores morais em cada ação da instituição.

A organização não governamental Mandacaru surge em 2006, composta por professores graduados e pós-graduados, oriundos de movimentos pastorais e do Bairro Tancredo Neves. O Bairro Tancredo Neves surge a partir da retirada de ribeirinhos de seus locais de moradia, para implantação das usinas da Chesf, e que passam a ser deslocados para a região hoje conhecida como Tancredo Neves. Considerado uma cidade dentro de outra, pela sua dimensão geográfica e populacional, inclusive com subprefeitura, concentra cerca de 40.000 mil habitantes, distribuídos nos Bairros Tancredo Neves I, II e III. Seu crescimento aconteceu de forma vertiginosa e desordenada, sendo considerado o bairro mais populoso e violento do município. A oferta de serviços básicos (saúde, educação, moradia, até mesmo água e energia) sempre foi diferenciada de outros bairros do município. Esta realidade é exposta nos documentos oficiais da instituição, a exemplo de seu *folder* de apresentação: “Mandacaru é um grupo de pessoas oriundas de movimentos pastorais e do bairro

Tancredo Neves, que vivenciam a mesma realidade e ao perceber a falta de atenção ao social para com a população, resolveram se organizar politicamente e juridicamente para ter vez e voz”.

É importante chamar atenção para a influência de militantes de movimentos religiosos, especialmente ligados à Igreja Católica, sejam eles CEB ou Pastorais, em algumas dessas organizações. No caso da Mandacaru e Raízes são militantes provenientes de movimentos religiosos ligados à Igreja Católica. No caso do CERSPA e do Instituto Esperança são indivíduos ligados ao protestantismo. A Igreja Católica se instala no município com vinda da Chesf na década de 40, sendo a sua principal igreja a São Francisco (padroeiro da cidade), localizada na área da Chesf. Posteriormente é criada a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Vila Poty, para os que não moravam no acampamento Chesf e mais tarde é instalada a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro, no Bairro Perpétuo do Socorro, bairro tido como periférico.

Cada uma dessas igrejas refletirá uma “tendência” católica existente no período. A igreja de São Francisco, voltada para os chesfianos e a igreja de Fátima apresentavam um cotidiano litúrgico e ações para a comunidade de cunho mais conservador e carismático. Enquanto na igreja do Perpétuo do Socorro há padres tidos ligados à Teologia da Libertação.

A igreja instituída no Bairro Tancredo Neves apresentava características semelhantes à do Perpétuo do Socorro, com padres vindos de uma formação mais “libertadora” e que incentivavam a comunidade local a se organizar e reivindicar melhoria da oferta de serviços de moradia, educação e saúde. Em datas importantes, como desfile cívico e comemorações locais, era comum a presença de grupos ligados a essas igrejas fazendo manifestos contra a ausência de condições de vida (GALDINO, 1995). Percebe-se, assim, que movimentos religiosos no município exerceram influência no militanteismo e engajamento, encontrados em algumas organizações aqui pesquisadas.

4. RECURSOS SOCIAIS, INSERÇÃO MILITANTE E DIVERSIFICAÇÃO NA ATUAÇÃO EM CAUSAS EDUCACIONAIS EM PAULO AFONSO-BA

Este capítulo tem como pretensão analisar de que forma os recursos identificados ao longo dos itinerários dos sujeitos investigados foram acionados em favor de suas mobilidades dentro de seus espaços de atuação e a obtenção de possíveis gratificações. Pretende-se também compreender de que forma o acionamento desses recursos contribuíram para o ingresso desses sujeitos na esfera profissional. A proposta de estudo aqui apresentada está voltada empiricamente para as organizações não governamentais voltadas para a defesa da causa da educação do município de Paulo Afonso-BA e mais especificamente para os militantes dirigentes que os compõem. Fazem parte deste estudo seis organizações não governamentais, sendo elas Mandacaru, Cerspa, Sammpa, Raízes, Repensar e Instituto Esperança. Foram entrevistados os “presidentes” ou “diretores”⁶ destas organizações e ainda, um outro componente do corpo diretivo de cada uma delas⁷. As entrevistas realizadas fornecem elementos biográficos que orientam uma possibilidade de compreensão da utilização dos recursos sociais presentes nas trajetórias pessoais, escolares, políticas, profissionais e até religiosas desses sujeitos.

Neste momento busca-se relacionar recursos sociais e diferentes formas de engajamento e militância. Os diferentes ingressos no meio militante e as estratégias de permanência nesses espaços de participação política buscam ser compreendidos aqui por meio da análise das trajetórias desses militantes. Origens sociais, títulos escolares e redes de contato podem ser mobilizados dentro de condições específicas para ocupar determinados espaços de atuação.

Este capítulo apresenta três momentos da análise das trajetórias dos sujeitos pesquisados. Num primeiro momento se analisa a identificação de quais recursos sociais estão presentes nas trajetórias pessoais, escolares, políticas, profissionais e religiosas dos militantes que ocupam cargos de dirigentes e sua relação direta com as formas de engajamento e militância encontradas. Busca-se compreender quais os recursos sociais utilizados por esses agentes no processo de inserção e permanência,

⁶ A denominação de presidente, Diretor ou Coordenador Geral está diretamente relacionada ao estatuto de cada organização.

⁷ A pesquisa fecha com 10 entrevistas, tendo a não possibilidade de entrevistar dois componentes da direção de duas instituições não governamentais: CERSPA e Instituto Esperança. Por questões internas dessas organizações, só foi possível entrevistar um membro da direção geral de cada uma.

assim como a ascensão nos espaços de ações coletivas pesquisados. Para tal, foram analisados elementos como origens sociais, escolarização, personagens familiares engajados, participação política anterior, experiências em movimentos religiosos, experiências profissionais, entre outros, relacionando-os às diferentes formas de inserção e participação político-militante nesses espaços. Recursos como capital militante, provenientes sobretudo de movimentos religiosos, assim como títulos escolares têm se mostrado importantes recursos sociais para se compreender as participações coletivas em defesa de causas educacionais.

Num segundo momento as trajetórias são analisadas por meio das redes de relação desses militantes, isto é, como os contatos estabelecidos ao longo de suas experiências, nos diversos processos de socialização, contribuíram para suas inserções e permanências em espaços sociais variados. Pretende-se compreender como simples contatos podem se transformar em trunfos para variadas formas de inserção em espaços de participação política. Os eventos biográficos apreendidos nas entrevistas também sugerem que as redes de relação, formais e informais, caracterizam-se como importantes recursos de mobilização de capital militante e ainda se mostram favoráveis para o ingresso na esfera profissional.

Uma terceira parte deste capítulo se preocupa com a identificação e compreensão de gratificações presentes nas ações militantes desses sujeitos. As gratificações associadas a este tipo de participação política apontam para recompensas não materiais, ligadas à satisfação moral da ação militante voluntária.

Para efetivação dessas propostas analíticas, este capítulo estuda as trajetórias sociais dos militantes dirigentes dos movimentos sociais voltados para a causa da educação em Paulo Afonso. Para isso, identificam-se quais os recursos sociais presentes em suas trajetórias pessoais, escolares, profissionais, religiosas e político-militantes e como estes recursos são utilizados, dentro de condições objetivas, para determinadas formas de inserção e atuação dentro dessas organizações não governamentais.

4.1- Caracterização

É objetivo deste momento de análise, conforme supracitado, destacar características mais gerais dos dirigentes investigados, construindo, assim, um perfil desses agentes. Os dados aqui expostos caracterizam as diferentes esferas de vida dos investigados, como suas dimensões escolares, suas origens sociais, suas trajetórias

profissionais, suas trajetórias religiosas e ainda suas experiências político-militantes. Sendo as disposições elementos incorporados por meio de processos de socialização ao longo das diferentes experiências de vida e externalizadas nas ações cotidianas dos indivíduos (LAHIRE, 2004), é fundamental no estudo das trajetórias uma pormenorização dos eventos biográficos dos pesquisados. Estas disposições, no caso de pesquisa em questão, mais precisamente disposições para a militância, são acionadas, ou não, quando inseridas em contextos sociais específicos, e ainda quando inseridas em diversificadas redes de socialização. Isso porque os processos de socialização só possuem significados quando inseridos em redes de relações formais e informais, tendo em vista que as disposições para a militância são acionadas dentro desses laços, desses vínculos de amizade (PASSY, 2002). Desse modo, faz-se necessário registrar todos os elementos possíveis que possam contribuir não só com uma caracterização desses agentes, mas também com a compreensão dos usos e estratégias de mobilização de recursos variados ao longo de suas trajetórias.

Foram entrevistados 10 dirigentes de organizações não governamentais voltados para a defesa da causa de educação em Paulo Afonso, em que suas idades variam entre 26 e 45 anos. Do total de 10 dirigentes, 70% (7) são homens e 30% (3) mulheres. As profissões dos avós desses dirigentes variam entre comerciantes e agricultores e as profissões de seus pais variando entre funcionários públicos, desempregados e funcionários da Chesf: os pais de 3 dirigentes (Cerspa e Repensar) eram funcionários da Chesf (carpinteiro e motorista), os pais de 2 dirigentes (Raízes e Sammpa) eram funcionários públicos (secretária escolar e técnico administrativo), os pais de 3 dirigentes (Raízes e Mandacaru) foram declarados como comerciantes, e dos 10 dirigentes entrevistados, 2 declararam não ter conhecido suas pais (Instituto Esperança e Sammpa). As mães foram declaradas em sua maioria (80%) como domésticas, tendo duas (2) exceções (20%), sendo o caso de duas mães declaradas como funcionárias públicas do Estado da Bahia (Raízes e Sammpa).

É importante esclarecer que os avós e até os pais dos agentes pesquisados, em sua totalidade, são provenientes de outras cidades da Bahia e/ou estados vizinhos, como Alagoas, Pernambuco e Sergipe. A presença de alagoanos, pernambucanos, sergipanos e pessoas advindas de outras cidades da Bahia é muito comum em Paulo Afonso, tendo em vista que geograficamente o município faz divisa com esses três Estados e no período da construção das usinas hidroelétricas, na década de 40, foram muitas pessoas, entre homens e mulheres, de diversas regiões, em busca de emprego na Chesf.

As profissões dos dirigentes investigados concentram-se, em sua maioria (90%), na área da educação e um (10%) dirigente possui como ofício ser pastor da Igreja Presbiteriana. Os trabalhos na área de educação estão distribuídos entre as profissões de professor (50%) e coordenador pedagógico (40%). As profissões desenvolvidas por esses agentes estão diretamente relacionadas às suas escolarizações. 100% (10) dos entrevistados possuem o nível superior, 60% (6) possuem a pós-graduação, 20% (2) possuem a pós-graduação em andamento e 20% (2) não possuem a pós-graduação. Seus títulos escolares estão direcionados para a área de educação, em que 50% (5) possuem graduação na área de Pedagogia e Letras, 1 (1%) possui graduação em Sociologia, 20% (2) graduação na área de Administração⁸, 1% (1) graduado em Matemática e 1% (1) graduada em Serviço Social.

É importante salientar que parte dos cursos ofertados pelas Universidades e Faculdades locais contemplam a modalidade Licenciatura, modalidade esta que habilita o graduando a ministrar aulas no serviço de ensino público e privado. Todos os entrevistados declararam que desenvolvem ou já desenvolveram algum tipo de trabalho remunerado nesta área profissional. Dos 10 entrevistados, seis (60%) declararam trabalhar ou já ter trabalhado como professor em espaços formais de educação (escolas) ou em espaços não formais de educação, como projetos e programas.

Quatro (40%) declararam que trabalham ou já trabalharam como coordenadores pedagógicos em espaços formais de educação (escolas) ou em espaços não formais de educação, como projetos e programas.

Quanto à escolarização de seus pais e avós, as respostas demonstram uma significativa ascensão escolar e profissional em relação a estes, em que os avós, em sua maioria (70%), foram declarados como analfabetos e em 30% (3) dos casos se declarou não saber o grau de escolarização dos avós. A escolarização dos pais desses dirigentes oscilou entre analfabetos e nível médio completo; 50% (5) dos entrevistados declararam que seus pais possuíam o nível fundamental, 20% (2) declararam que seus pais possuíam o nível médio, 1% (1) declarou que seu pai possuía o médio-técnico e 20% (2) declararam não ter conhecido seus pais. Em relação às mães desses dirigentes, 60% (6) declararam o nível fundamental para suas mães, 20% (2) declararam que suas mães são analfabetas e 20% (2) declararam que suas mães possuem o nível médio.

⁸ Entre os dois dirigentes entrevistados que possuem a graduação em Administração, encontra-se o Presidente do Instituto Esperança-pastor da Igreja Presbiteriana, que além da graduação em Administração, possui uma graduação anterior em Teologia.

Quanto às experiências político-militantes anteriores, dos 10 casos, quatro (40%) declararam não ter se envolvido em experiências políticas e militantes no passado. Outros seis (60%) declararam, sim, ter se envolvido em algum momento da vida com eventos político-militantes, sendo desses seis casos, apenas dois envolvidos com grêmio estudantil e todos os seis casos apontam para envolvimento com movimentos religiosos católicos. Dos 10 dirigentes investigados, dois (20%) pertencem à religião protestante, que declararam não desenvolver qualquer ação de caráter militante que envolvesse suas instituições religiosas.

Os militantes provenientes de movimentos religiosos católicos tiveram suas bases de formação religiosa ainda na década de 90, quando alguns grupos católicos ligados à Teologia da Libertação atuaram no município de Paulo Afonso, levando diversos grupos de jovens e adultos, sobretudo de bairros periféricos, a se organizarem em torno de bandeiras de luta como educação, saúde, moradia e saneamento básico.

As experiências em movimentos religiosos surgem, assim, como importante recurso de engajamento nessas organizações em defesa da causa da educação. O capital militante adquirido com tais experiências ao longo das trajetórias desses agentes apresenta-se como recurso central para as inserções desses militantes em outras esferas sociais (a política e a profissão).

Em relação a influências de personagens familiares atuantes politicamente, dos 10 entrevistados, apenas três (30%) declararam ter tido, em algum momento de suas vidas, a influência de um parente próximo ligado à militância política ou religiosa. Num dos casos o dirigente diz ter tido, desde criança, o exemplo da sua tia (cuidadora) que o levava, assim como também seu irmão, para as reuniões do Sindicato de Professores do Estado da Bahia (APLB). A partir de sua adolescência, passa por influência dos amigos da rua, a se envolver com grupos de jovens da Igreja Católica. Mais tarde, já na Universidade, envolve-se com a ONG Raízes e passa a ser assessor de um vereador de mandato popular (um dos fundadores da ONG Raízes). Neste caso a dimensão política é acionada frequentemente para as ações coletivas desenvolvidas por este militante, tornando-se, assim, central para vida deste agente. É importante esclarecer e mais ainda compreender que, apesar da influência de um familiar atuante politicamente, os dois irmãos não seguiram trajetórias semelhantes, junto à militância. Isso porque as disposições para a militância podem ser disparadas ou não, dependendo dos processos de socialização e das condições objetivas em que estão inseridas (LAHIRE, 2004).

Num outro caso, a influência veio dos pais que participavam de grupos religiosos ligados à Igreja Católica. A dirigente esclarece que desde criança era levada para as reuniões e encontros dos grupos e desde então sempre procurou estar ligada a grupos religiosos católicos. Inicialmente grupos com um caráter mais conservador, como Legião de Maria, e posteriormente por influência de amigos da rua onde mora, grupos de caráter ativistas, ligados à Teologia da Libertação, como as CEB. Mais tarde, já adulta, após ter participado ativamente desses movimentos religiosos, passa a se tornar assessora de um vereador de mandato popular (um dos fundadores da ONG Raízes). Ao se afastar da assessoria, funda no final da década de 90 e início dos anos 2000, juntamente com outros jovens do bairro, também ex-militantes religiosos, a ONG Mandacaru. A esfera política, também neste caso, é fortemente e frequentemente acionada, tornando-se importante e central na vida dessa militante, inclusive para a ampliação de seu capital militante.

Um terceiro caso envolve o irmão como personagem familiar atuante politicamente. O dirigente investigado relata que seu irmão mais novo, desde cedo atuante em causas coletivas, influenciou ele e seus outros dois irmãos. Em seus relatos afirma que a influência de seu irmão mais novo, atuante politicamente, foi decisiva para seu engajamento e posteriormente para a fundação da ONG Repensar, na década de 90. Paralelo às influências de seu irmão, militante desde muito cedo, o dirigente afirma ter sido o trabalho das freiras em seu bairro de grande importância para despertar seu interesse em ajudar o bairro a melhorar. O trabalho das freiras mencionado pelo entrevistado está ligado aos grupos religiosos católicos, orientados pela Teologia da Libertação, presente na região naquele período.

Nos três casos elencados a influência de parentes próximos, atuantes politicamente, evidencia-se como um elemento importante para a compreensão de seus engajamentos e atuações dentro desses espaços. Evidencia-se, também, nesses casos, a importância do acionamento da esfera política na vida desses agentes, bem como dos processos de socialização vivenciados ao longo de suas trajetórias sociais. Desde cedo tiveram contatos com ambientes de coletivos que se mobilizavam em defesa de causas, o que os levou a tornar a dimensão político-militante como não apenas importante, mas central, em suas vidas. Estas interações sociais só possuem significado quando inseridas em relações de amizade formais e informais construídas pelos agentes (PASSY, 2002), e estas, inseridas em condições, contextos objetivos. As predisposições para militar estão diretamente relacionadas aos processos de socialização vivenciados

pelos agentes, podendo ser acionadas ou mesmo, permanecerem inalteradas, a depender das condições sociais e objetivas nas quais estão inseridas nos diferentes contextos da vida (LAHIRE, 2004). Os casos investigados nesta dissertação apontam para a influência e importância das experiências militantes em movimentos religiosos como recursos estratégicos nos processos de inserção nas organizações não governamentais pesquisadas. Tais recursos são reconvertidos a partir de diferentes inserções em redes de amizade formais e informais para diferentes inserções em espaços sociais variados, inclusive profissionais.

Nos casos exemplificados, recursos como personagem familiar politicamente atuante, o ativismo religioso e as socializações vivenciadas ao longo de suas trajetórias, acionadas dentro de contextos específicos, tornam-se elementos que contribuem para a compreensão das formas de engajamento, atuação e permanência desses agentes em ações coletivas em defesa da causa da educação em Paulo Afonso-BA.

4.2-Recursos Sociais para Inserção e Atuação Militante em Causas Educacionais

A concepção acerca da participação política, assim como, de seus papéis dentro dessas participações é formada, a partir das experiências vivenciadas pelos agentes nas diversas esferas sociais, nas quais se movimentam ao longo de suas trajetórias. Sendo assim, essas vivências, lhes permitem construir estratégias de ação ou competências que são constantemente utilizadas para se movimentar dentro dos espaços de atuação política (BOURDIEU, 1998).

Para o estudo das trajetórias, faz-se necessário se voltar para os detalhes captados nos acontecimentos das biografias relatadas pelos agentes em questão. Os diferentes momentos biográficos ocorridos nas trajetórias (pessoais, profissionais, escolar, religiosa, política) desses militantes, em meio a condições sociais objetivas, podem demonstrar relações conflituosas em meio a disputas por espaços estratégicos nas diferentes esferas de atuação político-militante.

Dessa forma, este trabalho considera a estreita relação entre posição social e engajamento (BOURDIEU, 1998), por isso, é necessário considerar que os diferentes capitais (político, econômico, cultural, profissional, simbólico) são, constantemente e diferentemente acionados, mobilizados e até, combinados, dentro de condições objetivas específicas, para ocupar posições estratégicas em diferentes esferas sociais.

Sendo assim, é importante perceber as ações desenvolvidas nesses espaços, como produtos de configurações e reconfigurações sociais e históricas, tanto em nível estrutural, macro, quanto no nível das subjetividades, que passam a ter sentido, quando analisadas e associadas a um contexto social específico. Adota-se a perspectiva de interdependência entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura dos comportamentos. De que forma a presença da Chesf, no cenário sociopolítico, econômico e educacional de Paulo Afonso, contribuiu para a configuração do cenário atual? De que forma a expansão da escolarização, ocorrida nos últimos quinze anos em Paulo Afonso, resultado de um cenário nacional e de transformações locais, contribuiu para a inserção em diferentes movimentos em defesa de causas coletivas? A família, a escola e outros grupos e redes de relação, estabelecidos pelo indivíduo ao longo de sua trajetória – normalmente resultado de longos processos –, vão contribuindo para mudanças em sua forma de pensar e se comportar.

As experiências e processos sociais, aos quais estão submetidas as coletividades, deflagram transformações e acúmulos sócio-históricos, que por sua vez são interiorizados pelo indivíduo e refletidos em forma de ação social. Parte-se do pressuposto de que as trajetórias sociais, educacionais, políticas e profissionais dos militantes contribuem para uma determinada forma de inserção e ocupação de cargos de direção nos movimentos sociais aqui pesquisados.

Foram realizadas 10 entrevistas, por meio das quais foi possível evidenciar quais e de que forma determinados recursos são mobilizados pelos militantes entrevistados em favor de suas inserções nesses espaços. Os dados coletados apontam para as origens sociais menos favorecidas economicamente desses militantes. Dos 10 entrevistados, somente 2 declararam possuir bem próprio quitado, sendo este a casa própria. Os pais e avós desses militantes eram, em sua maioria, agricultores e/ou comerciantes autônomos, em que os avós foram declarados como analfabetos e os pais desses militantes variam entre as categorias de alfabetizados e o nível médio completo.

As rendas variam entre 2 e 5 salários mínimos, em que na maior parte dos casos os entrevistados trabalham somente em um lugar. As rendas apresentadas pelos militantes não são provenientes de seus cargos nas organizações não governamentais, mas de programas ou projetos aprovados por outras instituições financiadoras e que essas organizações não governamentais executam. Desenvolvem ainda trabalhos fora da instituição, em sua maioria como professores, tendo em vista, inclusive, suas formações na área da licenciatura.

Os títulos escolares se evidenciam como um elemento comum a todos os entrevistados. Foi constatado que, dos 10 militantes dirigentes entrevistados, todos os 10 possuem graduação, 6 possuem pós-graduação completa, 2 possuem pós-graduação incompleta e 2 ainda não possuem a pós-graduação. Em comparação com os recursos escolares dos pais, fica clara a ascensão significativa desses indivíduos no que se refere à titulação escolar. Mais do que possuir a graduação, o que interessa a este estudo é a utilização desses títulos, o que torna a posse de um diploma um recurso, um mecanismo de mobilidade ou até de conquista de espaço. A importância dada aos títulos escolares é evidenciada nas falas, quando os entrevistados apontam para a importância de se capacitar para a militância:

A escolaridade e a militância precisam uma da outra. Elas se complementam. O militante precisa se profissionalizar. Padre Wilssom já falava: a Igreja, a militância, sozinha não enche barriga... Todo mundo na pastoral estudava. Tem que se profissionalizar para ser um bom militante. Tem que se capacitar para conseguir dinheiro, para sobreviver... Se não estudar, não se consegue sobreviver só da militância... (entrevista 3)

Eu primeiro fui para os movimentos sociais, depois, quando eu já estava no grupo de jovens, participando da Igreja, é que eu pensei em entrar na Universidade... Não dá pra pensar em ser militante hoje sem pensar em fazer faculdade. Na verdade não dá pra pensar em trabalhar hoje, em qualquer coisa, sem fazer faculdade. Eu não digo só na área de educação, mas em qualquer área... (entrevista 3)

Os investimentos escolares presentes nas trajetórias dos militantes aqui investigados demonstram uma relação bastante estreita entre a polivalência dos títulos escolares e a diversificação de possibilidades do ingresso profissional e em militâncias variadas (Coradini, 2002, 2008; Oliveira, 2008; Gagliete, 2003; Petrarca, 2007, 2008; Seidl, 2008). Quase a totalidade dos casos investigados demonstrou ter o acesso ao ensino superior posteriormente aos seus ingressos na militância, o que sugere ser esses investimentos escolares uma complementação dos capitais político e militante, acumulados ao longo de suas experiências, sobretudo em movimentos religiosos e organizações não governamentais.

É muito interessante perceber que em todos os casos estudados a entrada na universidade e, mais ainda, a escolha dos cursos, se dão depois de uma inserção no meio da militância. O despertar para o ingresso no curso superior acontece ao longo da trajetória militante desses agentes, tornando, assim, o título escolar um recurso importante, talvez não para suas inserções militantes, mas para suas atuações e movimentações dentro desses espaços. Como já mencionado neste trabalho, o fato de

possuir formação acadêmica e especializações escolares não significa, necessariamente, deter um recurso, mas é necessário utilizar, acionar tais títulos, para a obtenção de determinados fins, seja entrar em esferas de atuação, conquistar cargos de direção ou conseguir atuar em espaços profissionais.

As graduações cursadas pelos entrevistados se concentram nas áreas de Educação, Pedagogia, Administração e Serviço Social. A trajetória político-militante dos entrevistados aponta para um despertar para a necessidade do investimento na escolarização dentro de uma área de interesse para a área de atuação político-militante:

(...) a maioria dos trabalhos que eu já desenvolvi, foi voltado para a minha formação. As duas se influenciam, tanto a escolarização quanto a militância, elas se influenciam, se completam. Muitas vezes quando a gente atua na ONG, no movimento social, na sociedade civil, a gente discute muita coisa que é discutida na Universidade, a gente aprende na militância a fazer uma análise crítica da sociedade que, quando era preciso fazer, discutir os textos na graduação eu não tinha dificuldade, porque já sabia fazer nos movimentos sociais... Sabia fazer a relação entre a teoria e a prática (entrevista 9)

Pautando-se no trecho acima, percebe-se que existe uma relação direta entre as trajetórias político-militantes e as trajetórias escolares desses sujeitos. A maior parte (60%) dos entrevistados teve sua inserção na militância ainda muito jovens, com movimentos religiosos, e só posteriormente, já dentro das organizações coletivas, é que há um despertar e mais objetivamente, um direcionamento para o ingresso em determinados cursos de graduação voltados para a área de atuação desses sujeitos. O fato de esses militantes estarem, desde cedo, inseridos e envolvidos com experiências voltadas para causas coletivas, como se demonstra aqui, reafirma a ideia de que as participações políticas e ações coletivas estão diretamente relacionadas às suas percepções de mundo, construídas ao longo de diversificados processos de socialização. Desse modo, diferentes formas de engajamento e militância estão diretamente relacionados à compreensão e atuação política (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977). As percepções acerca das participações políticas e até da importância dos títulos escolares nas trajetórias desses agentes estão relacionadas às suas experiências de vida, que contribuíram para a formação de suas disposições para a militância.

Sendo assim, mais do que a obtenção dos títulos escolares, estes são mobilizados em favor de diferentes formas de atuação, não só na esfera da militância, mas também na esfera profissional. A percepção acerca da importância que os títulos escolares representam está clara nas falas dos militantes:

Tudo que eu consegui, o quanto eu cresci na instituição se deve a meu esforço e dedicação aos estudos. Foi o resultado dos meus esforços que eu alcancei os lugares que eu ocupei e ocupo hoje. Seu Gilberto viu o meu esforço e dedicação com os estudos, e achou que eu estava preparada para assumir o cargo de coordenadora... (entrevista 6)

Quando indagados sobre a escolha do curso da graduação e até da pós-graduação, os entrevistados respondiam, em sua maioria, que suas experiências com movimentos e organizações com o coletivo, levou a buscarem cursos que permitissem um “aperfeiçoamento”, um aprofundamento, uma relação entre suas práticas e a teoria da Universidade. Era necessária uma especialização, uma obtenção de título junto à Academia, mas não poderia ser qualquer título, qualquer curso, era preciso estudar aquilo que estivesse inserido na esfera da atuação político-militante em que estavam e estão inseridos. A necessidade de entrar numa academia a partir do despertar para uma maior e melhor especialização no fazer militância direciona esses agentes para universidades, onde irão ingressar em cursos considerados “alinhados” com seus princípios de luta dentro das ONG. Além disso, essa formação acadêmica torna-se um importante e necessário trunfo para abrir espaços junto à esfera profissional. Quando a entrevistada 6 afirma que suas conquistas profissionais, dentro da instituição, se devem, sobretudo, a seus esforços junto aos estudos, ela está, nesse momento, mostrando sua percepção sobre a importância dos investimentos escolares para a inserção e ascensão profissional. Deve-se lembrar que a entrevistada expõe o peso dos títulos para seu crescimento profissional, mas não desarticulado das redes de amizade cultivadas por ela. Houve um investimento e mobilização dos recursos escolares, no entanto, “seu Gilberto” reconheceu todo esse esforço e investimento, oferecendo-lhe, então, o cargo de Coordenadora de Projetos. São os recursos escolares e as redes de relação associadas e direcionadas para a ampliação dos espaços de atuação, bem como de atuação profissional.

O peso dos recursos escolares para a manutenção e permanência em suas atuações político-militantes, se expressa, também, na fala do entrevistado 9, quando salienta que a maior parte de seus trabalhos profissionais como professor, coordenador de programas e projetos estão diretamente relacionados à sua formação acadêmica e às suas amizades. Ele informa que a sua formação como pedagogo e psicopedagogo foram elementos determinantes para os espaços profissionais que conquistou. Segundo ele, a formação acadêmica, que foi despertada ainda quando inserido na militância religiosa, significa um “caminho obrigatório” para fortalecer a militância e disputar espaços no

mercado de trabalho. Assim, os recursos escolares mostram-se importantes estratégias de manutenção do capital militante acumulado. Desse modo, as experiências vivenciadas ao longo das trajetórias escolares desses indivíduos demonstram ser fundamentais para a aquisição de saberes e competências específicas voltadas para a participação político-militante (GAXIE, 1977). Os investimentos escolares, nos casos aqui investigados, também apontam para maiores possibilidades de inserção no meio profissional.

Percebe-se que a utilização dos títulos escolares torna-se, para esses agentes, recurso estratégico para suas diversificadas atuações em defesa da causa educacional. Seu acionamento mostra ter um peso na sustentação e diversificação de suas atuações. Ao entrar na militância religiosa e posteriormente educacional, existe um despertar para a formação acadêmica, relacionada à necessidade de diversificações das atuações militantes e profissionais. Investir na formação significa, aqui, investir na manutenção de suas posições dentro desses grupos, bem como uma maior possibilidade de entrada na esfera profissional. Sendo assim, o recurso escolar apresenta-se como estratégico para a diversificação e manutenção da atuação em causas educacionais, mas não se configura, nos casos estudados, como um recurso de entrada nesse tipo de militância. Um outro recurso irá se destacar como fundamental para as inserções aqui pesquisadas, estando relacionada às trajetórias religiosas desses agentes.

A forma de entrada dessas pessoas na militância, na maior parte dos casos, aconteceu por meio da inserção em movimentos religiosos, em sua maioria, ligados à Igreja Católica. Dos dez casos, seis são provenientes de movimentos religiosos, sendo estes ligados a movimentos da Igreja Católica. Na região de Paulo Afonso, no início da década de 90, foi muito forte a presença de movimentos religiosos ligados ao catolicismo, mais precisamente ligados à “ala progressista” da Igreja, denominada de “Teologia da Libertação”. Esses movimentos estavam presentes em bairros populares e buscavam organizar o coletivo em torno de reivindicações para melhorias sociais:

(...) era início da década de 90... Mais ou menos 92, 93... Eu entro nos movimentos da igreja, da juventude, a Pastoral, movimentos comunitários, e a Igreja foi tudo... Com certeza. Se não tivesse sido ela eu não seria o que sou hoje. Se não tivesse passado pelos movimentos da igreja, acho que não teria passado pela vida de militância política que passei... (entrevista 3)

Esses movimentos religiosos presentes nos bairros menos favorecidos em termos de infraestrutura e mais distantes do centro da cidade, ao passo que agregavam e organizavam grupos em busca de melhorias para seus bairros, despertavam nessas

peças indagações sobre suas identidades, numa relação entre lideranças, bairro e município. Em um dos casos estudados, um dos fundadores da Instituição Repensar traz em seus depoimentos a nítida contribuição dos movimentos sociais para a compreensão do contexto sócio-histórico e político do município:

Particpei de catequese, MAC - Movimento Religioso de Jovens com Cristo... Enfim, tudo isso ajudou muito a entender em que contexto nós estávamos, quem era o Jardim Bahia... Paulo Afonso era uma coisa interessante, não dava pra entender ainda... Nós nos sentíamos mais à vontade fora de Paulo Afonso... (entrevista 7)

Este caso, em especial, traz fatos e eventos biográficos, sobretudo ligados à família, que contribuem para compreensão de sua inserção no meio militante. Personagens familiares tornam-se elementos importantes para a construção de disposições para a militância e, de forma bastante interessante, conectados ao processo de formação do município:

A forma que minha mãe morreu, abriu um pouco nossos olhos... Ver no fato da morte da minha mãe, a forma que ela morreu a forma com que ela não foi diagnosticada, a cidade não oferecia assistência médica, enfim, ver as falhas de problemas maiores, a situação do bairro Jardim Bahia, os arredores da cidade, enfim, entender a cidade... (entrevista 7)

(...) é como se agente passasse a enxergar as relações de poder... Com a morte de minha mãe e a desestruturação da família, a gente começou a olhar pra nós mesmos...quem somos? De onde viemos? Mergulhamos nas pessoas do bairro, naquilo que o bairro representava... Isso também, representado no meio escolar, porque foi o momento em que a Chesf parou de pagar nossos estudos, saímos de uma escola burguesa para as escolas públicas (entrevista7)

Desse modo, compreender a configuração das relações entre recursos sociais e defesa de causas em Paulo Afonso requer adotar uma perspectiva de interdependência entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura dos comportamentos.

Nesse caso em especial, associado a este evento biográfico, um personagem familiar exerce influência para inserção e atuação na esfera da militância política. O irmão mais novo, engajado politicamente, influencia de forma determinante os outros três irmãos que hoje possuem diferentes participações político-militantes:

(...) mas Maciel, é uma figura de destaque nesse contexto porque ele foi o primeiro a ir pra rua, se jogou muito cedo pra militância. Apesar de ser mais novo, sempre andamos juntos e ele nos arrastou pra esse lado... Ele foi nossa referência... (entrevista 7)

Outros dois casos demonstram possuir personagens familiares importantes nesse processo de inserção no meio militante. Um deles, o presidente da ONG Raízes,

que situa sua tia, sua cuidadora, funcionária do Estado, sindicalista, que o levava, ainda criança, para as reuniões e assembleias. Outro caso é a presidente da ONG Mandacaru, que relata o fato de seus pais pertencerem a movimentos religiosos e ela sempre ter sido levada para as reuniões. Tais relatos reforçam a importância de eventos biográficos, bem como a influência de personagens familiares, ao longo das trajetórias desses atores, para as diferentes formas de engajamento e militância aqui investigadas.

Apesar de, em alguns casos, destacarem-se personagens familiares como importantes influências para entrada na militância, o recurso religioso configura-se muito fortemente, nesses casos, como o recurso principal de entrada nesse tipo de participação coletiva. São as experiências nas trajetórias religiosas dessas pessoas que vão contribuir para a formação de disposições para a militância com a educação. O recurso religioso, adquirido e acumulado ao longo de suas experiências junto a grupos religiosos, foi posteriormente acionado e reconvertido para suas inserções em espaços de atuação diversificados, como a atuação em defesa de causas educacionais e grupos partidários. Ao ingressar na causa educacional esses agentes se encaminham para a obtenção de cursos superiores como estratégias de manutenção da posição e diversificação de suas atuações militantes e profissionais. Ao passo que os recursos religiosos se configuram como elementos definidores da inserção desses agentes na causa educacional, os recursos educacionais, associados a redes de contato, mostram ser, importantes estratégias para a permanência e movimentação dentro desses grupos.

4.3- Trajetórias sociais e recursos políticos: percepções sobre a militância na causa educacional

Buscou-se, também, neste trabalho, verificar o peso dos recursos políticos para suas inserções e atuações dentro desses espaços de militância. Qual o peso das atuações, dos vínculos partidários em suas formas de atuação? Interessante perceber, nos casos pesquisados, que as inserções desses agentes na esfera político-partidária se deram, assim como também, seus investimentos escolares, após certa caminhada na militância religiosa, quando tiveram contatos com pessoas, grupos ou partidos políticos. O tipo de trabalho desenvolvido por esses grupos militantes religiosos progressistas, ligados à Teologia da Libertação, direciona, até certo ponto, seus agentes para inserções na esfera política, tendo em vista que suas orientações e atuações junto às comunidades

vão além da evangelização ou estudo dos dogmas religiosos, permeando, inclusive, debates e movimentações acerca das condições estruturais que envolvem as comunidades locais. Os recursos políticos se mostraram, nos casos analisados, importantes elementos para alguns militantes ingressarem em outros espaços de atuação coletiva e profissional. Três dirigentes, pertencentes às instituições Raízes e Instituto Esperança, demonstraram proximidade com a esfera político-partidária, afirmando que em algum momento suas experiências partidárias exerceram influência em suas ações coletivas em defesa da causa da educação.

Um dos casos é um militante da ONG Raízes que, assim como outros aqui estudados, são provenientes da militância religiosa ligados a CEB. As ações desenvolvidas por estes grupos religiosos estavam diretamente relacionadas à esfera política, tendo em vista que, além de trabalhar questões religiosas ligadas ao catolicismo estes grupos também, questionavam a situação social e política em que se encontrava a comunidade local. A aproximação, bem como a inserção de alguns desses militantes em esferas político-partidárias de esquerda, era frequente. Sua filiação ao Partido dos Trabalhadores (PT) ocorre no final da década de 80, quando ainda jovem e já inserido na militância religiosa, junto às CEBs:

Primeiro veio aquele processo da década de 80, da Teologia da libertação, que fazia uma relação muito sistemática e aberta entre a política e a fé, a motivação do cristianismo comprometido com a emancipação dos povos, que não nega a participação política, muito pelo contrário, valoriza mais ainda (entrevista 10)

A entrada no Partido dos Trabalhadores se dá em 1989, nas primeiras movimentações eleitorais para presidente, pós-regime militar, quando, associado aos trabalhos de militância, junto às comunidades, aproxima-se dos grupos políticos ligados ao partido:

Não foi do partido para o movimento, foi do movimento para o partido... não foi de Marx para a teologia, foi da teologia para Marx. Mais tarde vem a Universidade e aí você consegue ampliar mais ainda suas convicções, ou seja, a fé não nega a política, apenas tem campos diferentes, formas diferentes de explicar as coisas (entrevista 10)

Quando inserido nos grupos de base, ocupou diversos espaços sociais e se movimentou por diferentes esferas sociais. Das Comunidades Eclesiais de Base se insere nos Conselhos Municipais de Saúde e Educação. Ao longo de sua trajetória

político-militante, ocupa, já na década de 90, as Coordenações Interestaduais de Comunidades de Base, que reunia Bahia e Sergipe, também se tornou Coordenador pedagógico das Escolas de Formação Política das Dioceses de Alagoinhas, Amargosa, Feira de Santana, Jequié e Paulo Afonso. Participou de vários encontros políticos nacionais e internacionais em diversos Estados. O capital militante acumulado ao longo de suas experiências permitiu reconversões para se inserir e atuar em outros espaços sociais, políticos e profissionais.

Desde que inserido nas lutas das Comunidades Eclesiais de Base, o agente em questão passa a cultivar uma rede de contatos que, num primeiro momento, envolvem personagens ligadas ao meio religioso, incluindo padres e religiosas de diversos municípios e estados, além de bispos de diferentes regiões do país, como também religiosos de outros países como Espanha e Itália. Suas amizades perpassavam, também, por lideranças do meio urbano e rural, ligadas a sindicatos e associações, o que o levou a ter conhecimento sobre os movimentos existentes nessa região, facilitando sua movimentação por esses espaços. Como as ações dessas comunidades tinham, também, um caráter reivindicatório, onde estavam frequentemente em contato com esferas governamentais, passa, assim, a conquistar novos contatos e amizades relacionadas não só ao partido, mas também às esferas governamentais como secretários municipais, coordenadores estaduais de educação e cultura, vereadores ligados ao PT e a outros partidos de oposição.

Posteriormente, já com uma vasta e consolidada rede de relações, torna-se assessor parlamentar nas cidades de Jequié e Paulo Afonso. Nos anos 2000 se lança como candidato a vereador pelo PT, na cidade de Paulo Afonso-BA, tornando-se primeiro suplente. Nas eleições seguintes, 2004-2008, torna-se o único vereador eleito pelo Partido dos Trabalhadores no município, tendo sido lançado por meio de uma candidatura popular. Em 2008 se lança novamente como candidato a vereador, mas não consegue se eleger. Em 2009 é indicado pelo PT a ocupar o Cargo de Diretor Regional de Educação da Bahia e, hoje, por meio de eleição, ocupa o cargo de Diretor da UNEB.

A diversificação nas suas atuações possibilitou que sua rede de relações fosse estendida ainda mais. Com uma trajetória já consolidada dentro do partido, levando-o a se candidatar e ocupar o cargo de vereador, seus espaços de atuação se diversificam, bem como suas redes de amizade. Nesse momento seus contatos variam desde presidentes de associações de bairros, representantes de categorias, como professores, empresários locais e regionais, consultores e coordenadores do MEC, até deputados

estaduais e federais e, ainda, assessores de ministros do governo.

A ampliação de seu capital militante, associado a uma vasta e profunda rede de relação construída e mantida ao longo de sua trajetória político-militante, permitiu que entrasse em diversificados espaços sociais e, ainda, conquistar espaços políticos estratégicos. O capital militante ampliado e reconvertido para a atuação em espaços sociais diversificados, nesse caso, foi associado a investimentos escolares durante sua trajetória político-militante e profissional. Sua graduação em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), ocorre no final dos anos 90, cursando, também, uma pós-graduação em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, quando ingressa, em Paulo Afonso, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Campus VIII), como professor auxiliar, no início dos anos 2000. Possui mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, também pela UNEB e uma série de outros cursos de aperfeiçoamento e extensão. Todos os seus títulos escolares, desde a graduação até o seu título mais alto, o mestrado, pertencem à área das Ciências Humanas, apontada pelo entrevistado como um possível caminho para a descoberta e o conhecimento de si, dos outros e da sociedade como um todo.

Desse modo, os cargos de direção que ocupou ao longo de sua carreira política demonstram não só a utilização de recursos políticos e sociais, como uma vasta rede de relação, mas também os títulos escolares se mostraram importantes complementos para seu capital militante acumulado. Paralelamente à ocupação dos cargos políticos estratégicos que ocupou, havia, de forma continuada, investimentos na esfera educacional, inclusive sendo estes, em alguns momentos, fatores de grande relevância para sua indicação em alguns cargos. Assim, os investimentos escolares complementaram os investimentos políticos, que por sua vez estão embasados em um profundo capital militante acumulado e ampliado ao longo de mais de trinta anos de experiências político-militantes.

A percepção da atuação militante em causas educacionais perpassa pelas suas experiências nas diferentes esferas sociais nas quais se movimentou. A visão que possui do papel de militante político, em torno da causa da educação, demonstra a influência das experiências na militância religiosa, quando afirma que o sentido de militar está ligado à “ideia da coletividade, de construir um reino de Deus aqui na Terra, de construir uma sociedade mais justa”. No entanto, afirma que não basta transformar as estruturas sociais, é necessário, segundo ele, a transformação das pessoas. A defesa da causa da educação é apontada, aqui, como uma possibilidade desta transformação, mas

de forma interessante, não dissociada da esfera da política:

Então, era aquela ideia da coletividade, de construir um reino de Deus aqui na Terra, de construir uma sociedade mais justa. Não só de mudar somente as estruturas objetivas, mas de mudar as pessoas também, de pessoas novas. Isso marca profundamente minha trajetória... Acho que a educação tem relação muito forte com a política, com a economia, com a estética... Esse é o primeiro ponto. Eu não acredito que a educação resolva sozinha todos os problemas da humanidade. Fico preocupado com esses discursos salvacionistas que a educação é tudo, a gente sabe que não é. Mas, sem dúvida nenhuma, é um pilar importante, uma educação contextualizada, uma educação emancipatória das pessoas e das estruturas sociais (entrevista 10)

É evidente que a participação nas diferentes esferas sociais, inclusive política, depende da percepção de mundo, que está diretamente relacionada às experiências, aos recursos acumulados e acionados pelos sujeitos, ao longo de suas trajetórias (BOURDIEU, 1996, 1998, 2002, 2007). As outras esferas da sua vida, como a profissional, a educacional e a política, por exemplo, parecem estar norteadas pelos princípios nos quais ele demonstra acreditar e que estão diretamente relacionados às suas primeiras e profundas experiências na militância religiosa. A sua percepção de militância com a causa da educação orienta uma visão interligada das diferentes esferas sociais e a contribuição de cada uma delas para a construção de sua percepção de mundo e participação coletiva.

Também é importante salientar que os recursos sociais adquiridos e acumulados pelo militante em questão, sobretudo provenientes de experiências em grupos religiosos progressistas e mais tarde complementados com recursos adquiridos no partido e na Universidade, permitiram construir estratégias de atuação nos diferentes espaços em que atuou. Isto porque a aquisição de competências específicas e ocupação de posições profissionais privilegiadas estão diretamente relacionadas ao modo como o agente utilizará suas diferentes inserções em espaços sociais variados e em reconversões de recursos (GAXIE, 1977).

Outro caso investigado demonstra a influência dos processos de socialização para o ingresso no meio político-partidário. Este militante ingressa na vida partidária após já ter iniciado sua trajetória militante religiosa, em 2001, quando amplia seus contatos e socializações, passando a ingressar em atividades eleitorais. Inicialmente, na década de 90, participa da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) e das Comunidades Eclesiais de Base – CEB –, na paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Até então não era filiado, mas da atuação partidária nas eleições era simpatizante. Por influência de amigos da militância religiosa ingressa na Universidade

do Estado da Bahia (UNEB) em 2001, fazendo parte do Diretório Acadêmico do Curso de Pedagogia. A partir do movimento estudantil, passa a atuar, organicamente, no Partido dos Trabalhadores, filiando-se em 2001, sendo, segundo ele, o principal motivo a simpatia (identidade pelas propostas que o mesmo apresentava), bem como familiaridade (já que a tia foi uma das primeiras filiadas ao PT em Paulo Afonso e, ainda, desde criança já presenciava reuniões em casa, no sindicato e participava frequentemente de comícios).

Os investimentos políticos, neste caso, vieram antes dos investimentos escolares na universidade, em que a participação político-partidária se realiza após um certo acúmulo de capital militante, nas comunidades religiosas, semelhante ao primeiro caso analisado. A inserção no partido aqui se expressa como elemento que agrega, que complementa a militância em torno da causa da educação:

No meu caso, a militância na Pastoral da Juventude do Meio Popular, aliado ao ingresso no PT, me possibilitaram ferramentas para eu poder de certa forma me inserir e atuar nos movimentos sociais, com mais consciência crítica e lucidez. Em 2003 me associei à Organização Não Governamental Raízes que atua na área de educação. Eu acredito também que existe militância política fora dos partidos, porque os partidos não encerram os anseios da sociedade civil, pelo contrário, podem abrir leques, construir pontes e diálogos acerca das políticas públicas. Discordo da ideia que toda ONG é ligada a um determinado partido ou vice-versa, que há incompatibilidade de atuar nesses dois espaços, que estes estão viciados, lógico que há desvios, mas não são a regra geral... (entrevista 9)

Desse modo, o ingresso a atuação em grupos político-partidários permitiram não só um complemento das competências adquiridas na militância religiosa, mas também a ampliação de seu capital militante. Perceber a militância em torno da causa da educação como uma ação multidimensional, em que estão inseridas diferentes esferas como a política e a religiosa, por exemplo, demonstram sua percepção acerca da participação coletiva, onde a construção de uma “sociedade justa” envolve, talvez, mais do que o enfrentamento dessas esferas diversificadas, mas a complementaridade entre elas:

Acho que a primeira lição que aprendemos na militância religiosa é que não tem como separar a fé e a política, essas duas não andam dissociadas. Eu como cristão, fui aprendendo que, não tem como construir o Reino de Deus se antes nós não temos estruturas justas na sociedade... tudo isso é pra melhorar a sociedade, provocar nas pessoas a motivação, tentar construir uma sociedade justa, democrática. Acho que a militância com a educação, na ONG, nos dá a oportunidade de ter as ferramentas para melhorar a sociedade, as pessoas... e isso você não tem em nenhum outro lugar, nem na universidade e em lugar nenhum, só nos movimentos sociais (entrevista9)

Assim, sua percepção sobre a participação política envolve os resultados de todos os seus processos de socialização e internalização relacionados às trajetórias familiar, educacional, política e, sobretudo, religiosa. A afirmação de que a sociedade justa depende de ações conjuntas entre a política e a fé elimina, nesta perspectiva, as barreiras ou contrassensos que poderiam existir entre a ação militante desenvolvida dentro da ONG em defesa da causa da educação e uma aproximação com grupos partidários:

É nesse sentido que a minha militância na ONG Raízes se insere, já que a maioria dos membros que dela participam estão ou são simpatizantes ao PT, mas não quer dizer que a ONG Raízes seja a "ONG do Partido" ou a "ONG do Vereador", porque sempre defendemos a nossa autonomia, missão, propostas e projetos como entidade (entrevista 9)

Em relação aos cargos políticos e profissionais ocupados, existe, ao longo de sua trajetória profissional, uma relação muito estreita entre as competências ou estratégias adquiridas e suas experiências na militância política e religiosa. Em 2004, torna-se assessor parlamentar, ampliando seus espaços de movimentação política, sobretudo dentro do partido, bem como aumentando suas redes de relação. Com uma inserção mais aprofundada dentro do partido, sua atuação se amplia para atividades não só eleitorais, mas também de coordenação e planejamento. Na medida em que intensifica seus investimentos escolares, junto à universidade, e os utiliza de uma forma a complementar seu capital político-militante, suas competências formadas dentro dessas esferas permitem uma certa visibilidade para, assim, poder disputar espaços dentro desses grupos:

A maior parte dos trabalhos que desenvolvi foi por conta do meu nome ser reconhecido. Foi pelos trabalhos que já desenvolvi e desenvolvo, até hoje. Ter no currículo muitas experiências com movimentos sociais, com ONGs, com esse tipo de trabalho, abre muitas portas. O partido ampliou muito isso, a luta por justiça e cidadania. Agora... sem a universidade, tudo fica mais difícil. Tenho muita experiência com movimentos sociais, na ONG, no partido, mas, se eu não tivesse a formação educacional que eu tenho, talvez, eu não tivesse os trabalhos que consegui... (entrevista 9)

A essa altura suas redes de contato, já bastante ampliadas, juntamente com competências políticas resultantes de suas experiências militantes, associadas, ainda, aos investimentos escolares, rendem a conquista de cargos profissionais. Seu currículo contém um peso significativo de experiências junto aos movimentos sociais e à ONG Raízes, junto com uma rede de relação, permite que ocupe o cargo de Técnico Regional do Monitoramento e Acompanhamento do Plano de Ações Articuladas nos Municípios Baianos – Programa do Ministério da Educação (MEC), cujo objetivo é o cumprimento

do Plano de Metas Todos Pela Educação (até 2011). Os mesmos investimentos políticos e profissionais levam a sua indicação para Coordenador Pedagógico do Consórcio Social da Juventude – Projeto Mandacaru – Programa Primeiro Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego em parceria com a Fundação Delmiro Gouveia no município de Delmiro Gouveia-AL. Também ocupou o cargo de Coordenador Geral do Pré-Vestibular Pé no Chão, Pé na Universidade, junto à ONG Raízes.

Percebe-se que as idéias e concepções adquiridas e internalizadas pelas experiências e participação em diversos espaços políticos, ao longo de trajetos de vida, inseridos em contextos diferenciados, permite formar competências específicas (BOURDIEU, 1998), que possibilitam diversificadas formas de inserção e atuação nos movimentos sociais.

O terceiro caso analisado demonstra uma percepção sobre a militância em defesa da causa da educação diferenciada dos outros casos analisados. Este militante, um pastor ligado à religião protestante, diz estar em uma ONG em defesa da causa da educação por vocação. Chega a Paulo Afonso nos anos 2000, enviado pelas lideranças superiores da igreja, o que ele considera “um plano de Deus” para sua vida. Quando chega a Paulo Afonso, o Instituto Esperança já existia, mas não como ONG, apenas como grupo de pessoas que se reuniam, esporadicamente, para desenvolver algum tipo de ação pontual. Ao se instalar no município, como um “chamado,” movimenta-se para transformar o Instituto Esperança em Organização não governamental. Assim, segundo ele, busca se aproximar de autoridades políticas, governamentais, não governamentais, empresários e uma série de outros grupos que poderiam atuar como parceiros nas ações da ONG.

Diferente dos casos anteriores, apresenta uma valorização de princípios éticos e morais, inseridos nos preceitos religiosos, nos quais acredita, que a ação coletiva, a militância, está relacionada com a vocação:

Podemos dar uma oportunidade, solidariedade, contribuir com quem a vida deu caminhos diferentes. A vida nos deu oportunidades, nos ensinou a solidariedade. Até porque a Bíblia nos orienta a ser solidário com o próximo, e isso desperta o espírito da solidariedade em nós. Sabe, é vocação. Estou onde estou hoje, por vocação, chamado de Deus. É por isso que estou na ONG hoje, por vocação (entrevista 2)

Evidenciam-se, aqui, as influências dos processos de formação e atuação religiosas, na concepção acerca de participação coletiva. Mas, diferente dos casos anteriores, as ações desenvolvidas nesses grupos religiosos não seguem a linha

progressista das CEB. O caráter religioso presente aqui segue orientações mais dogmáticas e espirituais, pois a esfera político-partidária não se relaciona com as transformações propostas pela instituição. As pretensões apresentadas não são discussões coletivas em torno, também, de problemáticas sociais, como a falta de saneamento básico, de assistência médica, de moradia ou transporte, e suas relações com a política, mas a conversão pessoal para uma vida mais solidária e fraterna. Assim, as esferas religiosa e política e, sobretudo, partidária, estão em diferentes posições, já que a comunicação entre elas deve ser cuidadosamente administrada:

A ONG deve ser independente, mas não apolítica. Ela precisa estar ligada ao poder público, seja ele Executivo, Legislativo ou Judiciário. Mas se estiver ligada a um partido político, ela se prejudicará. A partir do momento em que uma ONG se liga a um partido, ela corre um sério risco de ir á óbito. Ela se torna partidária, ela quebra a democracia, foge, e muito, do que ela tem que fazer, se torna um palanque político (entrevista 2)

Ao mesmo tempo em que expõe a incompatibilidade da ligação partidária com as ações das ONG, o entrevistado coloca as consequências negativas dessa ligação e a perda de identidade de tal instituição. Também afirma que as instâncias políticas, às quais devem estar ligadas uma ONG, devam ser tão somente os poderes públicos dos governos federais, estaduais ou municipais. A ideia de política aqui exposta revela uma percepção de ação coletiva coerente, quando ligada a órgãos governamentais, mas não a partidos políticos. No entanto, quando questionado sobre a possibilidade de ingressar em algum partido político, ou ainda tornar-se candidato, o mesmo responde:

Tenho o desejo de me tornar filiado a um determinado partido. Mas não posso dizer qual, pois temos um trabalho que não pode se misturar com estas questões. Não quero me candidatar, por enquanto, mas, sim, fazer um candidato nosso, do nosso meio. Sempre admirei o grande sindicalista Lula, mas temos que separar as coisas... (entrevista 2)

Interessante perceber que ao mesmo tempo em que há uma visão de ação coletiva, neste caso, relacionada às ONG, de que não devem estar ligadas, pelo menos, diretamente, à instância partidária, pois isso descaracterizaria o trabalho coletivo, por outro lado, demonstra-se a percepção da importância da esfera político-partidária para a concretização de determinadas transformações. Mesmo diferenciando-se dos casos anteriores, em relação à maneira de perceber a participação política e sua relação com grupos partidários, o caso aqui investigado expressa, a partir de seus processos de socialização, ao longo de suas diferentes trajetórias, uma percepção de militância e engajamento que, de alguma forma, reconverte recursos políticos e redes de relação para obtenção de seus propósitos. Assim, relacionar a ONG a um partido pode ser muito

perigoso, mas ter o apoio indireto do partido, por meio de parlamentares ligados ao grupo, pode ser uma possibilidade de sucesso:

Quando nós precisamos de apoio para um determinado projeto, então nós acionamos alguém que tem influência com aquele determinado deputado, governo. Então nós nos reunimos para que essa pessoa possa articular, junto ao governo, esse projeto para nós, assim como nós já temos pessoas aqui em Paulo Afonso, em Juazeiro, em Salvador, pessoas que intermediam projetos ou conseguem outras coisas para nós. Isso aconteceu com nosso projeto de alfabetização de adultos. Nós fizemos o projeto, entregamos a uma autoridade ligada a nós e essa pessoa repassou o projeto para o Secretário de Educação. Que é o deputado Roberto Carlos, ele faz parte da base do governo, do PDT (entrevista 2)

Os investimentos político-partidários se dão de maneira externa ao grupo, como contactar deputados ou assessores parlamentares. No entanto, o sucesso desses investimentos se refletem direta e internamente nas ações da instituição, como a aceleração da aprovação de projetos ou mesmo benefícios materiais de suporte para suas ações.

No que diz respeito a seus investimentos escolares, parecem seguir as diretrizes profissionais e religiosas presentes em sua vida. Possui uma graduação em Administração e outra em Teologia e também possui uma pós-graduação em Filosofia. Segundo o entrevistado, a sua pretensão, agora, é fazer uma graduação em Direito. Afirma que a Administração é necessária em seu trabalho de pastor, pois é necessário, segundo ele, administrar questões das mais variadas no âmbito da comunidade local. Os cursos de Teologia e Filosofia deram suporte acadêmico para suas “convicções religiosas”, tal como entende. Ainda afirma que, nesse tipo de trabalho, em defesa da causa da educação, onde precisa lidar com diversificados grupos e pessoas, é preciso ter o poder do convencimento que, segundo ele, a Ciência do Direito pode ajudar. Parece que os investimentos escolares, aqui, são reconvertidos em favor do capital militante em defesa da causa da educação e, também, se reconverte em favor de sua atuação profissional.

Os casos aqui analisados demonstram que existe uma relação entre disposições sociais e participação política, entre engajamento e competência, tendo em vista que as diferentes formas de militar ou fazer militância se relacionam diretamente com a visão de mundo e de participação política que se construiu ao longo de suas trajetórias (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977), ou seja, os indivíduos possuem uma participação política de acordo com sua percepção da realidade. Destaca-se, assim, o recurso religioso como fundamental para a ampliação e diversificação das atuações militantes,

inclusive política, já que suas participações coletivas permitem criar uma determinada visão de participação coletiva e da profissão que desenvolvem. Suas disposições para a militância, constituídas e acionadas ao longo de suas diferentes trajetórias, influenciadas, sobretudo, pelas experiências com grupos religiosos, parecem orientar esses agentes para a defesa da causa da educação e, em alguns casos, muito fortemente à participação político-partidária. As competências específicas formadas dentro da militância religiosa, associada a uma rede de relação, possibilitaram a esses militantes suas inserções em espaços de participação política variados, como partidos políticos, sindicatos, associações, entre outros, que contribuíram, dentro de contextos específicos, para a formação da percepção que esses possuem de suas participações coletivas em defesa da causa da educação. Desse modo, ampliar suas participações políticas pode significar, aqui, como exposto pelos entrevistados, estender os benefícios de suas ações para a construção de sociedade mais justa, bem como ampliar seu capital político e militante. A militância religiosa, dessa forma, contribuiu não só para o aprender militante, mas também para o despertar para o investimento acadêmico e profissional e a visão que desenvolvem da importância dos títulos escolares perpassa a necessidade de se especializar para se manter em seus postos na militância e galgar postos na esfera profissional. Assim, o investimento nos títulos acadêmicos torna-se estratégia de manutenção de suas atuações político-militantes e possibilidades, associadas a outros recursos, de conquistarem espaços profissionais.

4.4- Redes de Relação e Diversificação na Atuação de Militantes Dirigentes

Este estudo busca verificar como os vínculos estabelecidos pelos sujeitos analisados podem ser mobilizados em favor de diversificadas inserções profissionais e ainda em espaços estratégicos nesses movimentos sociais. Analisar os espaços sociais através das interações estabelecidas com outros sujeitos e inserções institucionais, pois segundo Fontes e Stelzig (2004), permite o acesso a campos de sociabilidade, antes não conhecidos ou acessados. Busca-se compreender, analisar o sujeito, a partir de sua posição dentro da rede de relação estabelecida ao longo de seu itinerário biográfico. As ações individualizadas inseridas num contexto social passam a ser, para o pesquisador o foco de sua pesquisa, determinantes da estrutura social (esfera macro) a partir da esfera mais micro (as ações). A posição do sujeito na rede de relação configurada ao longo de

suas experiências biográficas é determinada por uma série de fatores sociais (BOURDIEU, 2002; GAXIE, 1977), educacionais, políticos, religiosos, profissionais, que, de forma dinâmica, relacionam-se ao longo de sua trajetória, podendo permitir sua mobilidade dentro da estrutura social, bem como viabilizar processos de reconversão para ocupação de posições privilegiadas.

A análise das redes de relação podem se tornar importantes elementos para compreender a inserção de militantes em movimentos sociais, mas também seus significados acerca de seus comprometimentos e permanências (PASSY; GIUGNI, 2000). Tendo em vista que as participações políticas envolvem diferentes esferas da vida, como social, pessoal, cognitiva, entre outras, que existem a todo instante e de diferentes maneiras interligadas, é necessário ter clareza das dimensões objetivas e subjetivas que envolvem estas redes, estes laços construídos ao longo das diferentes trajetórias. Desse modo, a análise das redes de relação precisa permear a questão estrutural, cultural, simbólica e subjetiva.

Um dos questionamentos que orienta o estudo aqui em questão é de que forma a expansão da escolarização, ocorrida nos últimos quinze anos em Paulo Afonso, resultado de um cenário nacional e de transformações locais, contribuiu para a inserção em diferentes movimentos em defesa de causas coletivas? Ou seja, de que forma a obtenção de títulos acadêmicos contribuiu para inserção no espaço da militância e os usos atribuídos a esses títulos para obtenção de cargos privilegiados dentro desses espaços. E ainda, como esse e outros recursos são acionados para a construção e ampliação de redes de relação dentro dos movimentos sociais aqui estudados.

Portanto, analisar como os vínculos estabelecidos pelos militantes dirigentes dos movimentos sociais em defesa da causa da educação no município de Paulo Afonso-BA podem ser acionados e reconvertidos para obtenção de cargos de direção nesses espaços permite verificar as posições sociais ocupadas por esses sujeitos, dentro e fora dos grupos a que pertencem, a partir de determinados recursos sociais, que foram mobilizados ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais.

Os casos pesquisados apontam para a utilização das redes de relação estabelecidas pelos sujeitos dentro desses espaços, na ampliação do capital militante, e ainda, na ocupação de cargos privilegiados, não só dentro dessas organizações, mas também a utilização de tais recursos para inserção na esfera profissional. A dinâmica de atuação em movimentos sociais agrega a realidade de estar em contato constantemente com diversas esferas e instituições, o que possibilita o estabelecimento de vínculos

diversos, em áreas diversas. Estas redes de relações, formais (vínculos estabelecidos com agentes de outras instituições; governamentais, não governamentais, públicas e privadas) e informais (vínculos de amizade estabelecidos nas diferentes experiências de vida dos agentes, como amigos da família, da rua, da escola, da igreja...) podem se configurar como um importante elemento, não só de inserção, mas também de permanência nesses espaços de atuação (PASSY; GIUGNI, 2000). Os processos de socialização tornam-se, assim, fundamentais para inserir o agente em determinadas redes de relação ou para modificar tais inserções, podendo chegar até a afastar o agente dessas redes.

A análise das trajetórias dos dirigentes investigados permitiu perceber que os vínculos construídos por estes militantes, ao longo de suas trajetórias pessoais, educacionais, profissionais, políticas e religiosas, foram em diferentes momentos e de diferentes formas utilizados para inserção em espaços diversificados e, mais fortemente, em suas atuações profissionais. Todos os 10 (dez) casos investigados apresentam os vínculos de amizade como importantes para suas inserções militantes e profissionais. Seus vínculos têm se apresentado, em sua maioria, como bastante variados e extensos. Não é importante, aqui, o tamanho ou a variedade da rede de relação, se não for devidamente acionada para fins determinados. As redes de relação informais (Passy, 2002) apresentam-se, nos casos aqui pesquisados, como recursos de peso para as inserções desses agentes em espaços de participação coletiva. Personagens como cuidadores (pai, mãe, tia), irmãos e amigos (residentes na rua em que mora o agente), demonstraram ser importantes influências para o engajamento desses militantes.

A permanência ou afastamento da militância pode depender de um conjunto de fatores estruturais e simbólicos. Quanto mais a esfera da militância é acionada, mais esta se torna importante e central na vida do agente. Assim, as redes de relação se tornam elementos cruciais para essa dinâmica que envolve a participação política. É mais provável a permanência ou engajamento sustentado quando inserido em redes de amizade interligadas, coerentes e consistentes (PASSY; GIUGNI, 2000). Um dos casos apresenta a figura da cuidadora (tia materna), como sendo uma primeira influência para a constituição desse tipo de disposição. A tia materna, considerada como mãe, funcionária pública e sindicalizada, levava o sobrinho, ainda criança, para as reuniões do sindicato e outras ações coletivas relacionadas à causa sindical. O entrevistado relata que se recorda claramente dos finais de semana que era levado para as assembleias e reuniões sindicais. Conta sobre as reuniões e pessoas que participavam, com detalhes e

empolgação, o que demonstra que tais eventos biográficos parecem ter marcado sua vida, mesmo ainda não tendo uma maior maturidade:

Me lembro de participar das reuniões do sindicato, né... Da APLB, era um povo muito empolgado, muito bravo. Não tinha preguiça, eles não tinham medo de nada, era outro tempo. Me lembro dela me levar pras reuniões pra discutir a candidatura de Padre Alcides pra deputado, pra prefeito... me lembro muito bem dessas reuniões e encontros...era massa...eu era pivete mas me lembro de tudo... (entrevista 9)

Quando adolescente e ainda acompanhando sua tia nas reuniões do sindicato, diz ter sido chamado por alguns amigos da rua em que morava para participar de grupos de jovens da Igreja Católica: Jovens Caminhando com Cristo – JCC. Dessa forma, ingressa em movimentos religiosos que, assim como as CEB – Comunidades Eclesiais de Base –, também possuía um caráter mais progressista, tendo em vista que tinham orientações ligadas à Teologia da Libertação. Esses movimentos religiosos, muito presentes nesse momento na região, especificamente em bairros periféricos, trabalham valores como solidariedade, direitos relacionados à cidadania, consciência crítica de cidadão e até organizava movimentos de protesto e reivindicação junto ao poder municipal em busca de melhorias estruturais para seus bairros. Esses valores, trabalhados por esse tipo de movimento religioso, foram, nesses casos, relacionados à esfera política que, de forma diversificada, será acionada dentro de condições sociais específicas:

As coisas não andam dissociadas. Eu como cristão fui aprendendo que, não tem como construir o reino de Deus se a gente não tem estruturas justas na sociedade. Jesus foi crucificado porque enfrentou as autoridades, as injustiças da época... E também, na parte da militância me deu muitos subsídios para trabalhar com a parte do coletivo, de ter uma consciência crítica como cidadão, lutar pelos direitos... (entrevista 9)

A esfera religiosa está diretamente relacionada à esfera política. Ao passo que frequentemente são acionadas, a partir de seus processos de socialização, tornam-se, assim, dimensões importantes na trajetória desse agente. São através de suas amizades nos movimentos religiosos, alguns amigos da rua em que morava que chega a conhecer a ONG Raízes, na qual é presidente hoje e assim passa a fazer parte das ações da instituição como simpatizante da causa. Suas redes de amizade agora se estendem também para os participantes do Raízes e passa, desse modo, cada vez mais a se inserir em outras esferas sociais:

Eu tinha uns 18, 19 anos. Nessa época, quem eu conhecia do Raízes era o professor Dorival, que foi um dos fundadores. Exatamente porque, quando eu

comecei a participar dos encontros de formação promovidos pela Igreja, ele foi um dos assessores. Foi aí que eu passei a ouvir falar do Raízes, eu já ouvia falar do Raízes antes quando passava a propaganda do cursinho de pré-vestibular gratuito, isso no ano de 1998, 1999 (entrevista 9)

Quanto mais suas redes informais (PASSY, 2002), como amigos dos grupos de jovens, amigos de rua, amigos das Comunidades Eclesiais de Base, amigos da Universidade e, agora, amizades relacionadas à ONG Raízes, se diversificam, maiores são as possibilidades de inserções em espaços sociais variados. Já participando desde cedo de movimentos religiosos e cada vez mais ampliando seu capital militante por meio de diversificadas inserções, agora atuando numa organização não governamental em defesa da causa da educação, o agente aqui em questão desperta para o investimento em títulos escolares por meio das redes nas quais está inserido:

(...) em 2001, eu ingressei na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, onde lá já tinham pessoas que me conheciam das pastorais, inclusive foi por meio delas que eu comecei a procurar, a analisar um curso na universidade, e foi com a proposta da Pedagogia que eu me identifiquei muito. Então essas pessoas que me convidaram para participar do Diretório Acadêmico de Pedagogia e aí também, foi o professor Dorival que me convidou que me chamou pra participar. (entrevista 9)

As interações sociais podem influenciar fortemente no acionamento das esferas e contribuir com o comprometimento em causas coletivas, dependendo de suas inserções em redes sociais (PASSY, 2002). No caso acima analisado, as redes de amizade informais contribuíram não só para sua inserção em espaços sociais variados, mas também contribuiu para o fortalecimento de seu engajamento com as causas coletivas.

Outro caso em que as redes de relação se mostram como importantes elementos de compreensão da participação individual é o caso da militante da ONG Mandacaru. Inicia seu ingresso nos movimentos religiosos por meio de seus pais que já participavam de grupos da Igreja. Inicialmente participa de grupos como Legião de Maria e posteriormente, por influência de amigos da rua, passa a frequentar os grupos de jovens (JCC e pastorais). Tempos depois ingressa, juntamente com um grupo de amigos, nas Comunidades Eclesiais de Base (CEB), onde passa a ampliar não só seu capital militante, mas também seu capital cultural:

Quando eu participava das atividades da Igreja, das pastorais, principalmente, eu passei a participar de muitas reuniões aqui e também fora de Paulo Afonso. Também, com o tempo, eu passei a fazer cursos de formação, não só política, mas de todo tipo que você imaginar. Era raro eu parar na cidade, eu

sempre estava viajando fazendo cursos fora, ou em reuniões com outras pessoas. Conheci muita gente, e gente importante... Tudo por causa da Igreja (entrevista 3)

Sua inserção em movimentos religiosos, inicialmente através das primeiras socializações com seus pais e posteriormente ampliando e diversificando essas inserções por meio de amigos da rua em que morava, possibilita crescer suas redes de relação. Sua participação em tais movimentos leva a ter contato com outras esferas e grupos sociais. A militante afirma que depois de fazer alguns cursos e se destacar dentro dos movimentos da Igreja, ela passa a desenvolver algumas atividades remuneradas e ocupar alguns cargos dentro desses espaços. As redes nas quais se encontrava inserida contribuíram decisivamente para seu engajamento sustentado. As esferas religiosa e política, aqui também, como no primeiro caso, estão relacionadas. As dimensões políticas e religiosas estão, a todo instante, sendo acionadas nas trajetórias da militante em questão. Os valores propagados pelos movimentos religiosos nos quais participava como solidariedade, direitos ligados à cidadania, justiça social, são constantemente relacionados e redirecionados à esfera política.

Quando estava participando dos movimentos religiosos, por influência dos padres Wilson e Wilton (párocos da Paróquia Sagrada Família), sobretudo, diz ela, passa a investir em seus títulos escolares, em que ela e mais alguns amigos ingressam na Faculdade de Letras particular, cursando por meio do Programa Federal Universidade para Todos (ProUni). A partir desse momento, suas redes de amizade se ampliam, agora também para os vínculos constituídos na faculdade:

Ah... A faculdade é outro mundo. São outras pessoas, outras ideias, a gente conhece muita gente, algumas que partilham conosco o que agente pensa, outras que nem sabem o estão fazendo lá. Entrar na faculdade pra mim foi muito importante. Primeiro porque Wilsom sempre falava que a gente tinha que estudar, segundo porque sem o estudo o militante não consegue muita coisa...(entrevista 3)

Quando ingressa na academia, junto com o grupo de amigos do bairro que também cursavam a faculdade, fundam a ONG Mandacaru, no início dos anos 2000, ocupando, assim, o cargo de presidente. A organização não governamental passa a desenvolver uma série de atividades voltadas para a causa da educação, algumas delas em parceria com órgãos governamentais, participando de projetos e programas governamentais em nível municipal e estadual. A ampliação de suas atuações em ações coletivas, a projeta para outras esferas sociais, que permitem estender e diversificar suas redes de relação. A vasta rede de relação, formal e informal, construída pela militante

pesquisada, possibilitou, inclusive, desenvolver o cargo de assessora de vereador no município. Este trabalho com assessoria de mandato popular, a coloca, nesse momento, em contato com antigos vínculos da época da militância religiosa, que nesse momento se encontram fora da cidade, trabalhando, alguns deles, com prefeitos da região. Desse modo, ao reaquecer seus antigos contatos da militância religiosa, ela consegue trabalhos como coordenadora de programas de educação em municípios vizinhos, afastando-se do cargo de assessora. Suas redes de amizade tornam-se, desse modo, formas estratégicas de mobilização e reconversão desse recurso em recursos profissionais:

As redes de amizade que construímos são muito importantes. Não adianta nada ter diploma, se não tiver amizades. Vivemos no mundo do “QI”, quem indique. Se hoje eu for pra qualquer cidade da região, eu arranjo trabalho. Conheço pessoas da época da militância religiosa, que falam que a qualquer momento, se eu precisar, eles me conseguem trabalho, contratos... (entrevista 3)

Esta pesquisa busca compreender as dinâmicas existentes em movimentos sociais frente ao fenômeno do “militantismo profissional” (MATONTI; POUPEAU,, 2004). A capacidade de mobilizar diferentes inserções e experiências acumuladas ao longo do trajeto político-militante se mostrou, neste estudo, um importante recurso no processo de reconversão de recursos profissionais. Todos os entrevistados relataram a grande importância de possuir, em seus currículos, as experiências com o trabalho comunitário ou trabalhos com movimentos sociais. Em suas áreas de atuação profissional, tal elemento é de extrema importância e relevância para se destacarem profissionalmente. Desse modo, suas vivências e experiências político-militantes, adquiridas, inclusive, fora da academia, tornam-se importantes recursos no processo de seleção profissional, e até em outras inserções militantes.

Percebe-se assim que as diferentes esferas da vida são, em momentos distintos, acionadas em favor de suas ações militantes. A importância de cada esfera na vida do indivíduo depende de sua frequência de ativação: quanto mais se ativa uma esfera mais esta se torna importante para determinado ciclo da vida deste indivíduo (PASSY; GIUGNI, 2000). Dessa forma, quanto mais a esfera do engajamento é acionada mais se torna importante e central para o compromisso e permanência no meio militante. Estas experiências tornam-se recursos a partir do momento em que estes sujeitos as mobilizam para inserções variadas, inclusive profissionalmente. Isto significa que não é apenas acumular experiências, mas associá-las a outros recursos que tornem possível não só a ampliação de capital militante, mas também maiores possibilidades de

entrada na esfera profissional:

A militância é importante para o currículo, para a vida profissional. O cargo de coordenadora que ocupo hoje foi uma pessoa, uma coordenadora de outro projeto que eu trabalhei, em Coronel João Sá, que já conhecia meu trabalho, e me indicou. Também contou muito meu histórico de militância... Isso é muito importante, mas é preciso conhecer pessoas, e eu conheço muitas. Nunca tive dificuldade de ser selecionada para um trabalho... (entrevista 3)

Por estarem envolvidos em diferentes ações, com diferentes grupos e instituições, os militantes de movimentos sociais investem na construção e consolidação de vínculos que permitam, por um lado, viabilizar com sucesso ações de suas organizações, e por outro, projetá-lo em outros espaços de participação coletiva. Partindo do pressuposto de que é mais provável a permanência de um indivíduo em ações coletivas quando este está inserido em redes de relação coerentes, interligadas e consistentes (PASSY; GIUGNI, 2000), desse modo, as redes de relação, nos casos aqui estudados, caracterizam-se como importantes elementos para compreensão das ações militantes aqui pesquisadas. As redes de relação não podem ser tomadas como a única ou principal explicação para os engajamentos aqui pesquisados, mas podem fornecer pistas bastante importantes das diferentes modalidades e atuações desses agentes. Este tipo de ação coletiva, político-militante e religiosa, contribui não só para formação de importantes redes de relação que possibilitam suas mobilidades dentro de esferas sociais diversificadas, mas também contribui para a construção de suas percepções de mundo (BOURDIEU, 1998; GAXIE, 1977).

Em relação à utilização das redes de relação para contribuir com a efetivação e agilidade das demandas internas das instituições, isso se mostrou comum, em todos os casos pesquisados. Os militantes entrevistados declararam que algumas vezes recorriam a diretores de instituições, parlamentares, gerentes de bancos, gestores públicos, entre outros, pessoas de suas relações pessoais, para apresentar projetos e fazer determinadas solicitações, mesmo antes de enviar tais demandas pelas vias burocráticas legais. É o caso do Instituto Esperança, que possui um projeto de educação popular para alfabetizar adultos, em parceria com a Secretaria de Educação da Bahia. Mesmo antes de enviar o projeto pelos trâmites burocráticos legais, o presidente da instituição o apresentou para um determinado parlamentar ligado ao grupo religioso a que pertence.

Apesar de destacarem a importância de títulos escolares para suas inserções profissionais, percebe-se na análise das trajetórias desses militantes a associação desse tipo de recurso escolar às redes de relação estabelecidas na esfera militante. Parte dos

militantes, ao serem indagados se, em algum momento, foi necessário recorrer a contatos para ocupar determinados espaços na esfera profissional, responderam que sim. Mesmo aqueles que responderam que seus investimentos escolares foi o elemento determinante para suas ascensões profissionais, revelaram, em algum momento, a contribuição de determinados contatos para tais conquistas:

A maioria dos trabalhos que eu tive, foi a partir dos contatos que eu tenho, da minha rede de relação, inclusive ser indicado para ser o presidente da ONG. O último trabalho que eu tive foi no Programa Consórcio da Juventude, em que o Raízes foi parceiro nesse programa e meu nome foi indicado por pessoas conhecidas da Ong. Claro, era preciso ter a formação, mas também, os contatos foram fundamentais para eu ser o coordenador do programa... (entrevista 9)

A manutenção dessas redes de relação se mostrou, nos casos investigados, um mecanismo de extrema importância para diversificadas inserções no meio político-militante e profissional. A habilidade para efetivar novos e importantes vínculos de amizade exige por parte desses militantes um acúmulo de recursos, notadamente relacionados às suas trajetórias pessoais, política e militante. Tais recursos são resultados de suas inserções em espaços variados como a família, movimentos religiosos, movimento estudantil, sindicatos, partidos políticos, entre outros, que servem como subsídio não só para estabelecer esses vínculos, mas, sobretudo, acioná-los e reconvertê-los em recursos profissionais:

(...) Sérgio, seu Gilberto e Dona Vilma iam para a Igreja, nós frequentamos a mesma igreja... e sempre conversavam comigo... Me observavam...minha dedicação, o meu empenho com os estudos, minha responsabilidade. Até que um dia, seu Gilberto perguntou se eu tinha interesse em assumir a coordenação de projetos do CERSPA. (entrevista 6)

Desse modo, as redes de relação estabelecidas por estes militantes, associadas a recursos diversos (escolares, político-militante, religioso...), demonstrou ser um importante instrumento de diversificação na atuação militante, bem como houve possibilidades de inserções profissionais. Mais uma vez destaca-se a importância do recurso religioso para a diversificação e ampliação dessas redes de contato. Foi por meio das experiências militantes com os grupos religiosos que esses agentes se inseriram em espaços cada vez mais variados, possibilitando, assim, construir novas e diferentes redes de amizade. Mais do que constituírem novas amizades, ou cuidar da manutenção de seus antigos contatos, esses militantes utilizam, estrategicamente, suas redes para cuidar ou manter seus espaços de atuações, não só dentro das instituições, nas quais atuam em defesa da causa da educação, mas também conseguirem entrar em

espaços diversos, inclusive a inserção na esfera profissional. Os casos analisados apontam para a importância dos contatos e amizades, ainda cultivados e firmados durante a militância religiosa para a conquista de cargos profissionais, sobretudo ligados à esfera da educação. Ser indicado para professor ou coordenador pedagógico de algum projeto ou programa governamental, por exemplo, demonstra o peso das redes de relação para a manutenção e ampliação desse capital militante, e mais ainda, demonstra o peso do recurso religioso para a inserção e atuação desses agentes junto à causa educacional em Paulo Afonso.

4.5- Trajetórias Sociais e Retribuições da Ação Militante

Os estudos acerca dessa temática demonstram que, cada vez mais, os movimentos sociais contam com militantes e dirigentes *experts* (técnicos qualificados) ou “profissionais militantes”, como pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, advogados, jornalistas, que mobilizam suas especialidades, acadêmicas e/ou profissionais, no interior de entidades, para defesa de causas coletivas e garimpar cargos de chefia. As retribuições para esse tipo de militância pode vir através de recompensas materiais (inserção no mercado de trabalho, promoções) ou mesmo retribuições simbólicas (reconhecimento identitário, status, satisfação moral, recompensas de caráter cultural, como acesso a informações e esferas sociais diversificadas).

Os investimentos acadêmicos e profissionais tornam-se cruciais para o “militantismo profissional” (MATONTI; POUPEAU, 2004), em que a especialização desse tipo de militância é proveniente sobretudo dos investimentos acadêmicos e profissionais. Os movimentos sociais, sobretudo as ONG, atualmente, buscam recrutar esse tipo de militante, tendo em vista a qualificação da defesa das causas e mobilização desses investimentos, acadêmicos e profissionais, para obtenção de financiamentos para seus projetos e programas. Os movimentos sociais envolvidos nesse estudo são aqueles voltados para a causa da educação, que demonstram possuir militantes dirigentes com *expertise* para a defesa da causa em questão, sendo pedagogos, psicopedagogos, advogados, biólogos, sociólogos, assistentes sociais, entre outros, que caracterizam esse tipo de militância como “profissional”.

Quais as gratificações/retribuições conquistadas por esses militantes dirigentes

ao ingressarem nestes espaços de organizações não governamentais? O que explica líderes dirigentes em movimentos sociais continuarem sua militância em postos de comando sem uma remuneração ou outro tipo de “ganho econômico”? Esses questionamentos fizeram parte (enquanto orientadores) desse estudo acerca dos militantes dirigentes em Paulo Afonso-BA. Norteados por estes questionamentos, esse estudo verificou a presença de retribuições específicas para esse tipo de militantismo voltado para a causa da educação. As retribuições são essencialmente simbólicas, como reconhecimento identitário, satisfação moral, estabelecimento de um capital de redes de relação e a diversificação da inserção profissional.

Todos os entrevistados foram questionados acerca de que tipo de recompensa esse tipo de atuação militante poderia trazer. As respostas foram bem semelhantes em relação à recusa de qualquer retribuição econômica e a afirmação de recompensas típicas da ação militante voluntária:

A maior recompensa por participar da Ong, é a experiência que a gente tem nas relações humanas, com as relações institucionais, proposições de propostas e projetos para melhorar a sociedade... Coisa que a Universidade não dá, só nos movimentos sociais... (entrevista 4)

A gratificação simbólica identitária e da satisfação moral, em que o militante se sente realizado por ter contribuído com a melhoria de condições de vida de grupos e/ou pessoas, é verificada, nesse tipo de militantismo, como elemento comum:

Pra algumas pessoas é status, é fama, é currículo... Pra nós também. Agora, não é só isso, é também... O motor mesmo da coisa é... Mostrar pro outro que as possibilidades são muitas... As pessoas vêm a grana como a única possibilidade de estar nos espaços, isso não é verdade. Tem gente de bem, que acredita que quer ver a sociedade melhor... (entrevista 8)

Embora não obter lucro nesse tipo de ação coletiva seja expressamente afirmado pelos militantes entrevistados, considera-se que viajar para diferentes lugares, participar de importantes cursos de formação, por exemplo, caracterizam retribuições culturais que, em diferentes contextos objetivos, podem ser reconvertidos em capital político-militante:

Só pra você ter uma ideia, eu viajei para muitos lugares do Brasil para fazer cursos de todos os tipos que você imaginar... fiz cursos com pessoas famosas, importantes. Aprendi muita coisa nesses cursos, conheci muitas pessoas nessas viagens... até hoje conheço. Tudo financiado pela Igreja. Se não tivesse sido a Igreja, não sei se eu teria a formação que tenho hoje... com certeza não... (entrevista 3)

Agora mesmo, viajei para Recife para participar de umas oficinas promovidas pelo MOC, foi bom demais, aprendi muita coisa... coisas que você só aprende nessas viagens. Também conhecemos muita gente boa, gente

que pensa como a gente. Quando volto para Paulo Afonso é como se eu voltasse com mais aprendizados... (entrevista 8)

Esses ganhos culturais (viagens, cursos de formação, constituição de redes de relação que se reconvertem em dados momentos para inserções em esferas sociais diversificadas) são expostos pelos militantes entrevistados como elementos constituintes e necessários de suas ações coletivas nesses espaços e não como gratificações militantes. Essas retribuições estão diretamente relacionadas às suas trajetórias e inserções em redes de amizades formais e informais (PASSY, 2002). Os ganhos aqui identificados só podem ser coerentemente analisados quando estudados juntamente com um conjunto de recursos que são mobilizados por esses militantes em contextos sociais específicos, resultando ações coletivas passíveis de gratificações (GAXIE, 1977). Entende-se, assim, a ação militante como multifacetada e dinâmica, sendo apenas compreendida a partir da análise de diversos fatores estruturais, culturais e motivações pessoais.

A expansão das redes de relação, militâncias múltiplas e a inserção em espaços variados podem significar ampliação de capital (político, profissional, cultural) e recompensas específicas (GAXIE, 1977). A gratificação relacionada a um capital de redes de relação constituído nesses espaços aparece como uma das principais recompensas apontadas por esses militantes. A importância de construir e de manter essas redes de relação fica evidenciada nas falas dos entrevistados, quando identificam o peso desses vínculos em suas posições ocupadas tanto no meio militante quanto nas posições profissionais que ocupam:

(...) também, o leque de relações de amizade que agente vai construindo, as pessoas que a gente vai se relacionando e que ao longo de nossa vida, às vezes, você precisa de um favor e essas pessoas podem ajudar ou o contrário, você pode ajudar essas pessoas, como uma troca... (entrevista 1)

As gratificações que envolvem a diversificação na inserção profissional, embora não reconhecida e não explicitada pelos entrevistados, foi evidenciada com uma retribuição desse tipo de militância pesquisado. Constatou-se que, recursos escolares, associados a recursos políticos e até a recursos de suas trajetórias religiosas, combinados com redes de relações estabelecidas por estes militantes, proporcionaram, em dados momentos, inserção e mobilidade profissional. Contatos que indicam seus nomes para participarem de seleções, ou até mesmo para ocupar cargos privilegiados, em espaços sociais diversificados, como demonstrado anteriormente:

(...) Isso pesa também na experiência profissional. Mesmo sendo um trabalho

voluntário, mas esse trabalho na ONG me dá ferramentas e instrumentos que melhoram e otimizaram minha atuação profissional. Cresci muito profissionalmente... Isso pro currículo pesa muito. Inclusive hoje, com essa ideia de programas de governo, de políticas públicas, o que se pede é que a pessoa tenha experiência de liderança comunitária... A minha vivência pesou muito para eu trabalhar nos projetos que eu trabalhei... (entrevista 9)

Assim, fica evidenciada nesse estudo a presença de retribuições específicas para esse tipo de ação militante voltada para a causa da educação no município de Paulo Afonso. Sejam elas ligadas à satisfação moral de “cumprir o dever de militante”, ou ainda satisfação de perceber sua identidade de liderança comunitária reconhecida pela sociedade, mas também postos alcançados por estes militantes por meio de mobilização de recursos variados e vínculos estabelecidos. Verifica-se, desse modo, a partir desse estudo, uma relação direta entre disposições sociais e participação política. As análises realizadas neste estudo demonstram que a constituição sócio-histórica da cidade interferiu não só na constituição das organizações aqui estudadas, mas também nas diferentes formas de engajamento e militantismo encontradas nestas instituições. O estudo das trajetórias político-militantes e religiosa aponta para uma forte influência de movimentos religiosos nesse tipo de militantismo. Das seis instituições estudadas, três demonstram a presença de militantes provenientes de movimentos religiosos nessas organizações, especialmente ligados à Igreja Católica, sejam eles CEB ou Pastorais. Vale ressaltar que, são nestas instituições que se encontram todos os militantes pesquisados envolvidos com a militância religiosa, seis dos dez estudados. Verifica-se, também, por parte desses militantes dirigentes, a mobilização de seus vínculos para inserção em espaços sociais diversificados, bem como a ocupação de postos estratégicos nessas organizações. Constata-se que os diferentes recursos acumulados ao longo das trajetórias pessoais, educacionais, políticas e religiosas desses militantes, associadas a redes de relação estabelecidas nesses espaços, podem ser reconvertidos em recursos profissionais.

Percebe-se, ainda, diversificadas formas de retribuições, adquiridas pelos militantes estudados, nesses espaços, entre elas, gratificações simbólicas, como reconhecimento identitário, satisfação moral e a diversificação da inserção profissional. Desse modo, as diferentes formas de inserção e atuação na esfera militante estão diretamente relacionadas a diversificados recursos mobilizados e acionados para ampliação desse capital militante, bem como diversificação de suas atuações profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou compreender as diferentes formas de engajamento e militância voltados para causa da educação em Paulo Afonso-BA. Tal discussão insere-se nos debates das Ciências Sociais sobre o militantismo e o engajamento, relacionando participação política e disposições sociais. A literatura utilizada nesse estudo acerca dessa temática forneceu orientações teóricas que possibilitaram compreender alguns aspectos do fenômeno em questão. É necessário apontar, no entanto, as dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, no que se refere à escassez ou mesmo a inexistência de material bibliográfico sobre o objeto de estudo em questão. Estudar o militantismo em Paulo Afonso tornou-se um desafio, entre outros fatores, pelo fato de não existir, até o presente momento, materiais que analisem os grupos de mobilização existentes no município, o que requereu a construção de uma análise das condições sociais envolvidas na gênese dessas organizações. O material bibliográfico encontrado traz, de forma essencialmente descritiva, a história do município de Paulo Afonso, bem como a história da Chesf, uma vez que se faz necessário referir-se a uma para compreender o desenvolvimento da outra. No entanto, o desafio era tornar estes dados historiográficos numa análise sociológica conjuntural, em que fosse possível demonstrar que associadas às subjetividades presentes nas ações coletivas, as transformações sociais e políticas ocorridas nos últimos anos no município tiveram influência direta no desenvolvimento dos movimentos sociais de educação.

O interesse que movimentou esta pesquisa se voltou para a compreensão dos diferentes recursos utilizados para as diversificadas formas de inserção nesses movimentos sociais. Quais e de que forma esses recursos são mobilizados para movimentar-se dentro desses espaços, e ainda, buscar suas inserções nas mais diversas esferas sociais, entre elas, a esfera profissional. Este estudo aponta para uma contribuição bastante significativa no que se refere a analisar aspectos sociais e culturais da ação militante voltados para a causa da educação em Paulo Afonso. Verificou-se que os recursos utilizados, além de mobilizados para a ampliação de seus capitais militantes, são acionados de diferentes maneiras para a inserção profissional. O estudo das trajetórias se apresentou como um recurso fundamental para análise em questão. As ações coletivas analisadas demonstraram estar diretamente relacionadas a alguns aspectos das trajetórias desses agentes, sobretudo à trajetória religiosa e familiar.

A análise das trajetórias político-militante e religiosa aponta para uma forte influência de movimentos religiosos neste tipo de militância encontrado. A pesquisa verificou que os dirigentes estudados, em sua maioria, iniciaram suas participações políticas, de forma efetiva, nos movimentos religiosos, entre as décadas de 80 e 90. Das seis instituições estudadas, três demonstram a presença de militantes provenientes de movimentos religiosos nessas organizações, especialmente ligados à Igreja Católica, sejam eles CEB ou Pastorais. Todos os militantes entrevistados que apresentaram relação com a militância religiosa, sendo 6 (60%) dos 10 entrevistados, concentram-se nessas três instituições: RAÍZES, REPENSAR e MANDACARU.

Os movimentos religiosos de caráter progressista, ligados à Igreja Católica, agregam pessoas, moradoras de bairros tidos como marginalizados do acesso a melhorias estruturais, que se mobilizam em torno de causas imediatas como saneamento básico, moradia e transporte. Este estudo verificou que essas lideranças, ao longo de suas trajetórias militante-religiosas, obtiveram diversificados conhecimentos, provenientes tanto de cursos viabilizados pela Igreja quanto de experiências vivenciadas em suas participações políticas. O capital militante adquirido nos movimentos religiosos foi reconvertido, ao longo das trajetórias político-militantes desses agentes, em favor de suas atuações em defesa da causa da educação. Os conhecimentos adquiridos em processos formais e informais, bem como as redes de amizade construídas na militância religiosa se tornaram estratégias para as suas participações políticas em outras esferas.

Ficou evidenciado que, nos casos pesquisados, o capital militante adquirido nas experiências da militância religiosa, também foi reconvertido para a entrada e até para a obtenção de cargos estratégicos, na esfera profissional. Os conhecimentos obtidos nesse tipo de militância associados às redes de relação construídas por esses agentes foram mobilizados de diferentes formas para a atuação em suas profissões, majoritariamente ligadas à esfera da educação. Verificou-se, por parte desses militantes dirigentes, a mobilização de seus vínculos, para inserção em espaços sociais diversificados, bem como a ocupação de postos estratégicos nessas organizações. Constatou-se que os diferentes recursos acumulados ao longo das trajetórias pessoais, educacionais, políticas e religiosas desses militantes, associadas a redes de relação estabelecidas nesses espaços, podem ser reconvertidos em recursos profissionais.

A análise das trajetórias profissionais dessas lideranças apontou para a importância dos vínculos de amizade para a obtenção de trabalhos remunerados. Mesmo não estando mais envolvidos diretamente com movimentos religiosos, os vínculos

estabelecidos ao longo de suas trajetórias político-militantes, foram, constantemente, acionados para suas inserções como coordenadores ou formadores educacionais, em projetos e programas pertencentes à esfera pública municipal, estadual ou até da esfera federal. O estudo das trajetórias também demonstrou que os títulos escolares se tornaram, para essas lideranças, importantes trunfos em suas mobilizações. A obtenção dos títulos escolares veio posteriormente às suas experiências militantes, o que demonstra uma orientação para a escolarização, a partir das orientações político-militantes. Assim, as análises aqui apresentadas apontam para uma relação direta entre escolarização e atuação militante. Os dirigentes pesquisados demonstraram se utilizar dos títulos escolares não só para a ampliação do capital militante, mas também para obtenção de espaços estratégicos dentro de suas esferas de atuação. Verificou-se ainda que os títulos escolares, associado às experiências político-militantes, foram evidenciados como estratégias importantes para que esses agentes conseguissem espaços de atuação profissional.

Verificou-se, desse modo, a partir deste estudo, uma relação direta entre disposições sociais e participação política. As análises realizadas neste estudo demonstram que a constituição sócio-histórica da cidade interferiu não só na constituição das organizações aqui estudadas, mas também nas diferentes formas de engajamento e militância encontradas nestas instituições. As estruturas de oportunidades políticas (TARROW, 1994), ou seja, as dimensões consistentes do contexto político exerceram, como demonstrou este estudo, uma influência significativa nas formas de mobilizações encontradas. O município de Paulo Afonso, nas últimas décadas, sofreu uma série de transformações estruturais, a partir do afastamento da Chesf enquanto administrador local. Este processo leva à reconfiguração do papel do poder público local, que passa a construir uma identidade autônoma e independente. Essa movimentação estrutural aparece aqui como um fator orientador na gênese dos movimentos sociais pesquisados. A abertura política, associada ao processo de eleições diretas para prefeito, oportuniza a grupos organizados da sociedade civil buscarem, junto ao poder público local, tanto reivindicações em torno de suas causas, quanto a possibilidade de firmar parcerias com instituições públicas locais.

Esta pesquisa também demonstrou que, no bojo dessas transformações, ocorreu a expansão do ensino superior no município, elevando a oferta de curso e vagas em universidades locais. O processo de expansão da escolarização se mostrou um importante elemento na conformação desses movimentos sociais, tendo em vista que

estes tiveram suas origens e/ou intensificação de suas ações no período da expansão do ensino superior no município.

Percebe-se, ainda, diversificadas formas de retribuições, adquiridas pelos militantes estudados, nesses espaços, entre elas, gratificações simbólicas como reconhecimento identitário, satisfação moral e a diversificação da inserção profissional. Desse modo, as diferentes formas de inserção e atuação na esfera militante estão diretamente relacionadas a diversificados recursos mobilizados e acionados para ampliação desse capital militante, bem como diversificação de suas atuações profissionais.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Maria F; NOGUEIRA, Maria Alice (org.). **A Escolarização das Elites: um Panorama Internacional da Pesquisa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- ANJOS, Gabriele dos. **Liderança de Mulheres em Pastorais e Comunidades Católicas e suas retribuições**. Porto Alegre. Cadernos Pagu(31), julho/dez, 2008.
- BEZERRA, Marcus Otávio. **Práticas Participativas, Formas de Ação Coletiva e Trajetórias Políticas**. VI Reunião de Antropologia do Mercosul. GT 25- “Os difusos limites do campo político: representações sociais e práticas, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. A Representação política. Elementos para uma teoria do Campo Político. In: _____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. É Possível um Ato Desinteressado? In: _____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996, p.137-197.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: Zouk, 2002.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude. **A Profissão de Sociólogo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- BEATRIZ, M. A. DE Heredia; TEIXEIRA, Carla Costa; BARREIRA, Irllys A. F. (org.) **Como se fazem Eleições no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- BRASIL. **DECRETO-LEI nº 5.449, de 4 de junho de 1968**. Declara de interesse da segurança nacional, nos termos do art 16, § 1º, alínea b, da Constituição, os Municípios que especifica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 4 de Junho de 1968, 147º da Independência e 80º da República.
- CORADINI, Odaci Luíz. **Escolarização, Militantismo e Mecanismos de Participação Política**. 2002.
- CORADINI, Odaci Luíz. **Estudos de Grupos Dirigentes no Rio Grande do Sul: algumas contribuições recentes**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- DIANI, Mario. **The Concept Of Social Movement**. *Sociological Review* 40, 1992. p. 1-26.
- DUBAR, Claude. **Trajetórias Sociais Formas Identitárias: Alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos**. Educ. Soc., abr. 1998, vol.19, nº 62, p.13-30.
- ELIAS, Norbert, **O Processo Civilizador**, 2 vols. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

- FONTES, Breno Augusto Souto Maior; STELZIG, Sabina. **Sobre Trajetórias de Sociabilidade**: a idéia de relé social como mecanismo criador de novas redes sociais. 2004.
- FUKS, M. **Participação Política em Conselhos Gestores de Políticas Sociais no Paraná**. 3 Encontro Nacional da ABCP. 2002.
- FUKS, M.. **Recursos, Decisão e Poder, Conselhos Gestores de Políticas públicas de Curitiba**. In: PERISSINOTTO, R. & FUKS, M. (orgs.) Democracia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2005.
- GAGLIETTI, M. **PT: Ambivalências de uma Militância**. Porto Alegre: Da Casa; Palmarinca, 2003.
- GALDINO, Antônio. **Paulo Afonso**: De pouso de boiadas a redenção do nordestino. Editora Fonte Viva-Fundação Aloysio Penna. Paulo Afonso, 1995.
- GAXIE, D. **Èconomie des Partis ET rétributions du militantisme**. Revue Française de Science Politique, n. 1,v. 27, 1977.
- GOHN, Maria da Glória. **Os Sem-Terra, Ong's e Cidadania: a Sociedade Civil Brasileira na Era da Globalização**. 3 ed.São Paulo. Cortez, 2003.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do século XXI**: Antigos e Novos Atores Sociais. 3 ed.Petrópolis/RJ:Vozes, 2007.
- GURGEL, José Alfredo Amaral. **Segurança e Democracia: uma reflexão política**. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1975.
- LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos**: Disposições e Variações Individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. 2ªed., São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1975.
- MATONTI, F. et Poupeau F. **Le capital militant. Essai de définition**, Actes de la recherche en sciences sociales 2004/5, p. 4-11.
- OLIVEIRA, W. J. F. de. **Engajamento Político, Competência e Elites Dirigentes do Movimento Ambientalista**. Revista de Sociologia e Política, v. 16. p. 167-186, 2008.
- PASSY, Florence. **Social Networks Matter. But How?** Political and International Studies University of Lausanne Switzerland. 2002, p. 1- 42.
- PASSY, Florence and Marco Giugni. **Life-Spheres, Networks, and Sustained Participation in Social Movements**: A Phenomenological Approach to Political Commitment, 2000, p.1-28.

PETRARCA, F. **O Jornalismo como Profissão:** recursos sociais, titulação acadêmica e inserção profissional dos jornalistas no Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado em Sociologia, Porto Alegre: UFRGS, 2007. 308 p.

PETRARCA, F. **Participação Política, Problemas Sociais e Atuação em Conselhos Gestores Municipais.** Barbarói. Santa Cruz do Sul, n° 28, jan./jun. 2008.

SEIDL, E. **Disposições a militar e lógica de investimentos militantes.** Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação. Unicamp, 2009.

SEIDL, E. Entrando no mundo da Igreja: O Estudo de Elites Eclesiásticas. In: CORADINI, Odaci Luiz (org.) **Estudos de Grupos Dirigentes no Rio Grande do Sul:** algumas contribuições recentes. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SILVA, José Renato Melo. **Centralização Política e as Instituições Municipais- O Município de Segurança Nacional em Perspectiva (o caso Paulo Afonso).** Recife, setembro de 1985.

TARROW, S. **Power in Movement : Social Movements, Collective Action and Politics.** 1994. Cambridge: Cambridge University Press.

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DIRIGENTES DE MOVIMENTOS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO

1-Nome: _____

2- Idade: _____

3-Estado Civil: _____

-Endereço _____

I-ORIGENS E POSIÇÕES SOCIAIS

4- Qual a cidade que nasceu? Por que veio para Paulo Afonso?

5-Desejou ou deseja morar em outra cidade? Por quê? _____

6-Tem filhos? Quantos? _____

7-Possui irmãos? Quantos? _____

8-Você sempre morou com seus pais? _____

9-Deseja morar só? Quais motivos o impedem? _____

12-Você possui casa própria? Carro? Outros bens? Quitados? _____

13) Marque com um “x” dentro dos parênteses abaixo sua renda atual em salários mínimos

Até 3: ()	de 3 a 5()
De 5 a 10: ()	
De 10 a 15: ()	
De 20 a 25: ()	
De 25 a 30: ()	
De 30 a 35: ()	
De 40 a 45: ()	
De 45 a 50: ()	

II-ESCOLARIZAÇÃO

13- Qual sua escolarização? _____

14-Onde estuda ou estudou? Instituição e município:

1º grau: _____

Município: _____ Pu__ ou Pr____

2º grau: _____ -

Município: _____ Pu__ ou Pr__

3º grau: _____

Município: _____ Pu__ ou Pr__

15- Você precisou trabalhar para estudar? Qual trabalho? _____

16- Você tinha ou tem bolsa de estudo? _____

17-Seus pais interferiram de alguma forma na sua escolarização e de seus irmãos?como? _____

18-Qual a escolarização de seus pais e avós? _____

19-Você sabe por que razão estudou nesta instituição?(pretendo saber condições objetivas que o levaram a estudar naquela escola;) _____

20-Deseja ou desejou estudar em outra instituição?-_- _____ - _____

21-Possui outros cursos?Quais? _____ - _____

22- Possui Pós-graduação? Terminada ou não? _____

23- Qual sua titulação mais alta? _____

24-O que levou a fazer este ou estes cursos? _____ -_- _____ -_-

25-Deseja ou desejou fazer outro curso?Por que? _____

27-Qual a escolarização de seus irmãos? _____

III-TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

28-Profissão: _____

29-Onde trabalha? Possui mais de um trabalho?- _____

30-Quando começou a trabalhar fora de casa? _____ -_- _____ -_-

31-Você começou a trabalhar ou ainda trabalha para ajudar a manter as despesas domésticas? _____

32-Seus pais expressaram em algum momento o desejo de ver você e seus irmãos trabalhando em alguma profissão especial?qual? _____

34-Onde trabalham ou trabalharam seus pais e avós? _____

35-Você precisou, em algum momento da sua vida profissional, de um amigo ou contato para conseguir um trabalho? _____

36-Seus irmãos trabalham?onde? _____

37-Dentre os fatores abaixo qual deles contribuíram para o acesso a esses cargos e funções? _____

- a) indicações de amigos, conhecidos, colegas de trabalho; _____
- b) convites de colegas de trabalho; _____
- c) concurso; _____
- d) outros (especificar) _____

IV-TRAJETO POLÍTICO-MILITANTE

39-Possui algum familiar que é atuante político?Qual?Quando?Onde?

40-Qual seu grau de proximidade com essa pessoa?

41-Participou de algum movimento político anterior?Grêmio estudantil?Partido político?Sindicatos?outros?

42-Como se deu sua entrada na entidade?

43-Qual a sua ocupação dentro da instituição?

44-Que tipo de atividade você desenvolve na instituição?

45-Como você percebe a defesa da causa educacional?

46-Qual a importância de seus contatos, das redes de amizade, para sua atividade militante?

47-Como você percebe o trabalho remunerado dentro de uma organização não governamental?

49-Quais as maiores dificuldades de desenvolver o trabalho militante hoje?

50-Existe alguma vantagem ou recompensa que você destaca no trabalho que você desenvolve hoje na entidade?

51-O que você acha das ONG hoje em Paulo Afonso?

V-PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA

53-Qual sua religião? _____

54-Sofreu influência de seus pais ou alguém da família?Quem?

55-Qual a religião de seus pais e irmãos?

58-Participou ou participa de algum movimento religioso? Qual e como?

59-A sua religião, de alguma forma influencia ou influenciou no seu trabalho de militante?Como?

APÊNDICE II: QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO I

Sexo	Idade	Instituição não-Governamental	Origem Município/UF	Profissão Pais	Escolarização Pais
M	45	SAMMPA	Salvador/BA	Pai-não declarado Mãe-doméstica	Pai-não declarado Mãe- analfabeta
M	32	Instituto Esperança	Governador Valadares/MG	Pai-não declarado Mãe-doméstica	Pai-não declarado Mãe-ensino fundamental
F	36	Mandacaru	Paulo Afonso/BA	Pai-comerciante Mãe-comerciante	Pai-ensino médio Mãe- ensino fundamental
M	26	Mandacaru	Paulo Afonso/BA	Pai-comerciante Mãe-comerciante	Pai- ensino fundamental Mãe-ensino fundamental
F	40	SAMMPA	Salvador/BA	Pai-funcionário público Mãe-funcionária pública	Pai-médio técnico Mãe-ensino médio
F	30	CERSPA	Paulo Afonso/BA	Pai-motorista Mãe-doméstica	Pai-ensino fundamental Mãe-analfabeta
M	28	Repensar	Paulo Afonso/BA	Pai-carpinteiro Mãe-doméstica	Pai-ensino fundamental Mãe- fundamental incompleto
M	25	Repensar	Paulo Afonso/BA	Pai-carpinteiro Mãe-doméstica	Pai-ensino fundamental Mãe- fundamental incompleto
M	32	Raízes	Paulo Afonso/BA	Pai-comerciante Mãe-funcionária pública	Pai- ensino médio Mãe- ensino médio
M	42	Raízes	Jequié/BA	Pai-comerciante Mãe-doméstica	Pai-fundamental incompleto Mãe- fundamental incompleto

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO II

Sexo	Idade	Instituição não-Governamental	Cargo ocupado na ONG	Escolarização Superior	Profissão ocupada
M	45	SAMMPA	Presidente	Pedagogia	Coordenador de Educação
M	32	Instituto Esperança	Presidente	Administração/Teologia	Pastor
F	36	Mandacaru	Presidente	Letras/Literatura	Coordenador de Educação
M	26	Mandacaru	Coordenador	Letras	Professor/fundamental e médio
F	40	SAMMPA	Assistente Social	Serviço Social	Assistente Social
F	30	CERSPA	Coordenadora de Projetos	Administração	Coordenadora de Projetos
M	28	Repensar	Formador e membro fundador	Pedagogia/história da Arte	Professor/superior
M	25	Repensar	Coordenador Geral	Matemática	Professor/fundamental e médio
M	32	Raízes	Presidente	Pedagogia/Psicopedagogia	Professor/fundamental e médio
M	42	Raízes	Formador e membro fundador	Sociologia/metodologia da Educação	Professor/superior

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO III

Sexo	Idade	Instituição não-Governamental	Espaços de socialização anteriores	Experiências de Militância religiosa	Relação com partidos políticos
M	45	SAMMPA			
M	32	Instituto Esperança			Expõe futura filiação a partido não declarado
F	36	Mandacaru	Movimento estudantil, Grêmio estudantil	CEB's, Pastorais, Grupos de Jovens	Filiada ao PT
M	26	Mandacaru		Pastorais, Grupos de Jovens	Simpatizante do PT
F	40	SAMMPA			
F	30	CERSPA			
M	28	Repensar	Movimento estudantil, Grêmio estudantil	CEB's, Pastorais, Grupos de Jovens	
M	25	Repensar	Movimento estudantil, Grêmio estudantil	Pastorais, Grupos de Jovens	
M	32	Raízes	Movimento estudantil, Grêmio estudantil	CEB's, Pastorais, Grupos de Jovens	Filiado ao PT
M	42	Raízes	Movimento estudantil, Grêmio estudantil, conselhos orgânicos, sindicatos, associações	CEB's, Pastorais, Grupos de Jovens	Filiado ao PT, ex-vereador

APÊNDICE III: LISTA DAS ENTREVISTAS

- As entrevistas realizadas foram organizadas obedecendo aos seguintes fatores: sexo, idade, posição ocupada dentro da instituição que atua e data de realização das entrevistas:

Entrevista 1: Masculino, 45 anos, Presidente da ONG SAMMPA, abril de 2011;

Entrevista 2: Masculino, 32 anos, Presidente da ONG Instituto Esperança, abril de 2011;

Entrevista 3: Feminino, 36 anos, Presidente da ONG Mandacaru, maio de 2011;

Entrevista 4: Masculino, 26 anos, Coordenador da ONG Mandacaru, maio de 2011;

Entrevista 5: Feminino, 40 anos, Assistente Social da Ong SAMMPA, abril de 2011;

Entrevista 6: Feminino, 30 anos, Coordenadora de Projetos da ONG CERSPA, maio de 2011;

Entrevista 7: Masculino, 28 anos, formador e membro fundador da ONG Repensar, abril de 2011;

Entrevista 8: Masculino, 25 anos, Coordenador Geral da ONG Repensar, abril de 2011;

Entrevista 9: Masculino, 32 anos, Presidente da Ong Raízes, abril de 2011;

Entrevista 10: Masculino, 42 anos, formador e membro fundador, maio de 2011.

APÊNDICE IV: TABELAS

Tabela 1- Distribuição percentual segundo sexo e idade

TOTAL	SEXO		IDADE		
	Masculino	Feminino	20 a 30	31 a 40	41 a 50
10	7	3	4	4	2
100%	70%	30%	40%	40%	20%

(Fonte: Cássia, 2011).

Tabela 2- Distribuição Percentual das Profissões dos Pais e Avós

		Carpinteiro	Motorista	Funcionário Público	Comerciante	Agricultores	Doméstica	Não declarados
Pais	Nº	2	1	2	3			2
	%	20%	10%	20%	30%			20%
Mães	Nº			2			8	
	%			20%			80%	
Avós	Nº				2	8		
	%				20%	80%		

(Fonte: Cássia, 2011).

Tabela 3- Distribuição percentual da escolarização dos pais e avós

		Analfabeto	Nível fundamental incompleto	Fundamental Completo	Nível médio	Médio técnico	Superior	Não declarados
Pais	Nº		1	5	1	1		2
	%		10%	50%	10%	10%		20%
Mães	Nº	2	3	3	2			
	%	20%	30%	30%	20%			
Avós	Nº	7						3
	%	70%						30%

(Fonte: Cássia, 2011).

Tabela 4- Distribuição percentual da escolarização e cursos acadêmicos dos militantes dirigentes

	Estudou em escola pública	Estudou em escola particular	Curso superior completo	Pedagogia	Sociologia	Administração	Serviço Social	Matemática	Letras
Nº	9	1	10	3	1	2	1	1	2
%	90%	10%	100%	30%	10%	20%	10%	10%	20%

(Fonte: Cássia, 2011)

Tabela 5- Distribuição percentual das escolarizações de nível acadêmico: pós-graduações/cursos

	Não possui pós-graduação	Pós-graduação completa	Pós-graduação incompleta	Psicopedagogia	Metodologia da educação	Letras/literatura	Teologia	Administração
Nº	2	6	2	3	1	2	1	1
%	20%	60%	20%	30%	10%	20%	10%	10%

(Fonte: Cássia, 2011)

Tabela 6- Distribuição percentual das profissões dos militantes dirigentes

	Professor nível médio/fundamental	Professor nível superior	Coordenador pedagógico	Coordenador de projetos	Pastor	Assistente social
Nº	3	2	2	1	1	1
%	30%	20%	20%	10%	10%	10%

(Fonte: Cássia, 2011)

Tabela 7- Distribuição percentual da inserção profissional dos militantes dirigentes

	Trabalhou antes dos 20 anos	Trabalhou para sustento doméstico	Trabalhou antes da formação acadêmica	Trabalhou somente após o término da universidade	Trabalhou exclusivamente para as despesas com formação	Trabalhou em cargo concursado	Trabalhou em cargo indicado
Nº	5	8	9	1	2	2	7
%	50%	80%	90%	10%	20%	20%	70%

(Fonte: Cássia, 2011)

Tabela 8- Distribuição percentual por renda

	1 a 2 salários mínimos	2 a 3 salários mínimos	3 a 4 salários mínimos	4 a 5 salários mínimos	5 a 6 salários mínimos
Nº	1	3	2	3	1
%	10%	30%	20%	30%	10%

(Fonte: Cássia, 2011)

Tabela 9- Distribuição percentual das experiências militantes, religiosas e socializações anteriores

	Movimento estudantil do grêmio	Conselhos/associações	Movimentos religiosos: CEB's, pastorais, grupos de jovens	Sindicatos
Nº	5	1	6	1
%	50%	10%	60%	10%

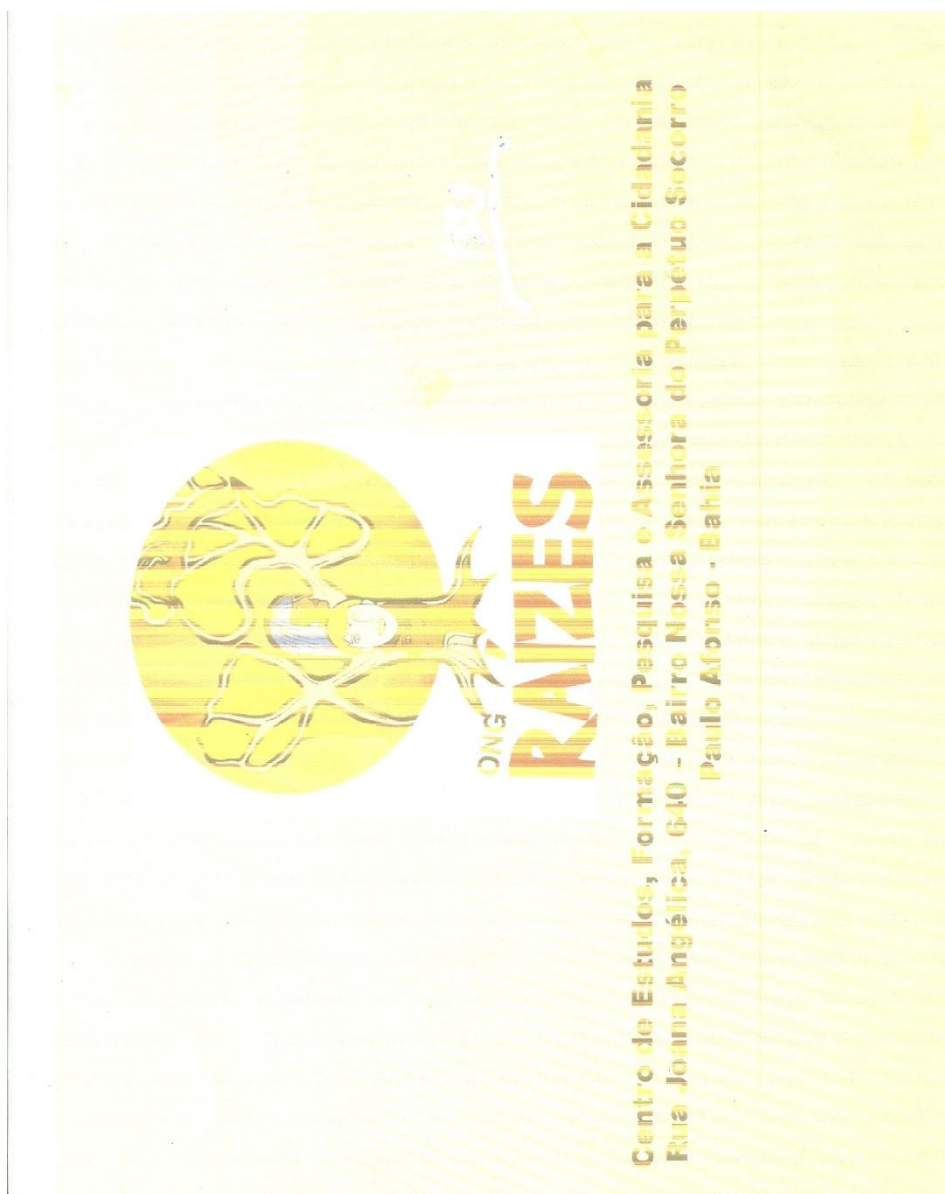
(Fonte: Cássia, 20).

Tabela 10- Distribuição percentual de participações políticas e partidárias

	Participação em campanhas eleitorais	Filiação Partidária	Candidato a algum cargo político público	Ocupação de cargos políticos por indicação	Ocupação de cargos políticos por eleição	Simpatizante de partido político, mas não é filiado
Nº	3	3	1	7	1	2
%	30%	30%	10%	70%	10%	20%

(Fonte: Cássia, 2011)

ANEXOS I: MATERIAL DE APRESENTAÇÃO E PROPAGANDA DISPONIBILIZADOS POR ALGUMAS INSTITUIÇÕES





QUEM SOMO NÓS?

✕ A partir destes princípios procuramos fortalecer os compromissos e laços de solidariedade com os empobrecidos da terra, com a natureza, com as minorias étnicas, com as crianças, adolescentes, jovens e adultos desenvolvendo projetos de inclusão social e criando uma rede de solidariedade.

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL **(ONG) MANDACARU**

CNPJ: 08.179.411/0001-06

LEI DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL Nº. 1115 de 16 de Abril de 2008

RUA OLAVO BILAC, 933 / BAIRRO TANCREDO NEVES II.

PAULO AFONSO – BAHIA / CEP: 48609-180 / TEL: 8804-8431

E-mail: neidinhapj@hotmail.com

QUEM É A MANDACARU?

- É um grupo de pessoas oriundas de movimentos pastorais e do Bairro Tancredo Neves que vivenciam a mesma realidade e ao perceber a falta de atenção ao social para com a população, resolveram se organizar politicamente e juridicamente para ter vez e voz.

MISSÃO:

- Sermos cidadãos protagonistas na história da nossa região, sendo a expressão da resistência e uma alternativa na organização social.

OBJETIVOS:

- Conscientizar, organizar e promover a integração da juventude na sociedade;
- Promover o bem social entre seus membros diretos e indiretos;
- Reivindicar junto aos poderes públicos municipais, estaduais e federais direitos constitucionais na promoção do desenvolvimento sócio-econômico e financeiro da comunidade.
- Preservar o meio ambiente;

AÇÕES QUE POSSIBILITAM A CONCRETIZAÇÃO DESSES OBJETIVOS:

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

- Projeto de Sabão ecológico; Fomentar renda e gerar empregos conciliados com a preservação das águas é a principal meta desse projeto que também desencadeia a preservação dos recursos hídricos.
- Caminhada ecológica;
- Limpeza da Prainha;
- Projeto do sabonete medicinal;
- Projeto do puff de garrafas pet;
- Artesanato indígena;
- Participação nas lutas em defesa do Rio São Francisco.
- Participação no curso de convivência com o semi-árido - IRPAA



FORTALECIMENTO DA PRÁTICA ESPORTIVA E CULTURAL

- Projeto SOS Juventude - tem como objetivo a integração dos jovens no bairro e a prática saudável da competição que ajuda a desenvolver o aprendizado e aprimorar as competências e habilidades da juventude.
- Oficinas de teatro, dança e música na Escola Wilson Pereira;
- Gincanas culturais com todas as escolas do bairro;

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO E LUTA PELA CIDADANIA

- Participação na aprovação do SELO UNICEF no município;
- Participação nos seminários das mulheres e dos direitos das crianças e adolescentes.
- Promoção de curso de capacitação para formação dos membros;
- Promoção da Escola de formação política no bairro e na Diocese de Paulo Afonso.
- Curso gratuito de pré-vestibular;
- Curso preparatório gratuito para pessoas carentes;
- Alfabetização de Jovens e Adultos (TOPA), 14 turmas, espalhadas em diversas comunidades do bairro.

JORNAL REPENSAR

Ano VII - nº 01- Julho de 2010 - Paulo Afonso - Bahia - Tiragem 2.000 exemplares - Distribuição regional gratuita

REPENSAR FAZ INTERCÂMBIO CULTURAL BAHIA - PIAUÍ



Marcos Pereira



Jovens participantes da AEC-Repensar

DESTAQUES

CEASA: DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA PAULO AFONSO E REGIÃO

PÁG - 02

PROJETO HISTÓRIAS EM VÍDEO

PÁG - 03

CECUP GERANDO CIDADANIA

PÁG - 04

PROJETO ATITUDE COLETIVA

PÁG - 04

A Repensar sempre focou por uma questão geográfica, suas atividades aos municípios mais próximos dos Estados de Alagoas, Pernambuco e Sergipe além da Bahia sua própria sede. Mas por conta de Parcerias com ONGs como a Cáritas Diocesana (Piauí) e os contatos com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Bahia) o Centro de Educação e Cultura Popular (Bahia) temos tentado ampliar o espaço de nossas atividades.

A três anos um dos fundadores da AEC-Repensar Marcos Pereira, por conta de sua experiência na coordenação dos monitores do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI em Paulo Afonso e da implantação exitosa do Projeto Baú de Leitura, foi convidado a ser Técnico da Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato no Piauí na implantação do Projeto Cidadania no mundo das Letras em uma comunidade Quilombola e em um reassentamento.

Marcos encarou o projeto como uma verdadeira missão e propôs imediatamente um intercâmbio cultural para que pudéssemos levar a experiência da AEC-Repensar nesse tipo de projeto e conhecer o maior sítio arqueológico do Brasil e com isso todos ganhamos. O primeiro ponto a ser trabalhado foi o protagonismo juvenil e levamos inclusive os adolescentes Silvia e Silvano que eram beneficiários do PETI no período como oficineiros para professores da rede municipal de ensino. Como resultado, no ano seguinte recebemos a jovem Jenifer duas vezes em Paulo Afonso para participar das atividades realizadas pela Repensar.

O Projeto Cidadania no mundo das Letras implantado nas comunidades de Emas e Zabelê gerou uma peça teatral chamada Emalê no modelo do espetáculo infanto-juvenil Uquititoka (assessorada pela Repensar em Paulo Afonso) que chamou a atenção de vários outros municípios no estado.

O trabalho repercutiu tanto que ganhou matéria no Jornal Meio Norte, na Rádio Cultural de São Raimundo Nonato e até a entrevista dada por Marcos em um programa de abrangência Nacional o Globo Universidade. Além disso através do nosso consultor o músico Val, assessoramos o projeto Ensaio Dialogado no Piauí que foi aprovado no edital Mais Cultura.

Atualmente Marcos é professor da Universidade Estadual do Piauí e assessora os projetos do Programa de Atenção à Criança e do Adolescente da Repensar e pretende juntamente com o professor Ademir Quaresma (também voluntário da Repensar) trazer uma turma da



CLUB DO FIAT UNO PAULO AFONSO-BA



CENTRO EVANGÉLICO DE RECUPERAÇÃO SOCIAL DE PAULO AFONSO

Entidade Beneficente de Assistência Social, Fundada em 13/04/1958
Insc. no CNPJ n.º 13.911.052/0001-61 e Insc. Municipal n.º 036.639
Registro no CNAS n.º 80.455/59 e no CMAS Res. n.º 002/2001

**CENTRO EVANGÉLICO DE RECUPERAÇÃO SOCIAL
DE PAULO AFONSO - BAHIA**

**RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS E
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DESENVOLVIDAS**

Rua. Vereador José Moreira, 850 – Fone (75) 3501-3501 / 3281-4423 – 48.601-180 – Paulo Afonso – BA
www.espacosocial.org.br e-mail: adm@colegiosete.com.br



CENTRO EVANGÉLICO DE RECUPERAÇÃO SOCIAL DE PAULO AFONSO

Entidade Beneficente de Assistência Social, Fundada em 13 de Abril de 1958
Inscrição no CNPJ nº 13.911.052/0001-61 e Insc. Municipal nº 036.639
Registro no CNAS – Proc. nº 80.455/59 e no CMAS Res. nº 002/2001

APRESENTAÇÃO

O Centro Evangélico de Recuperação Social de Paulo Afonso – CERSPA, com sede na cidade de Paulo Afonso – Bahia, à Av. Vereador José Moreira, 850, Bairro Perpétuo Socorro, CEP 48601-180, inscrito no CNPJ sob o nº 13.911.052/0001-61, no cumprimento de suas finalidades, tem a honra de apresentar o Relatório Circunstanciado de suas atividades referente ao exercício de 2010.

O CERSPA é uma entidade de caráter filantrópico, declarada de utilidade pública por Decreto Federal de 1981, Lei Estadual de 1968 e Lei Municipal de 1963, e desenvolve suas ações em duas áreas, a saber:

- 1. ÁREA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CONVENCIONAL**, operacionalizada pelo Colégio Sete de Setembro, instituição de ensino de iniciativa privada, legalmente organizado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (atual Lei 9.394/96), e devidamente reconhecido e credenciado pelo Conselho Estadual de Educação, oferecendo regularmente Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.
- 2. ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**, operacionalizada pelo Espaço Social Sete de Setembro que, no exercício de 2010, desenvolveu cinco Programas Sociais, e um projeto em convênio com a Companhia Hidre Elétrica do São Francisco-CHESF, em diferentes áreas de atividades, todos com atendimento plenamente gratuito, para adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Paulo Afonso (BA), 28 de Dezembro de 2010

Gilberto Gomes de Oliveira
Presidente da Entidade

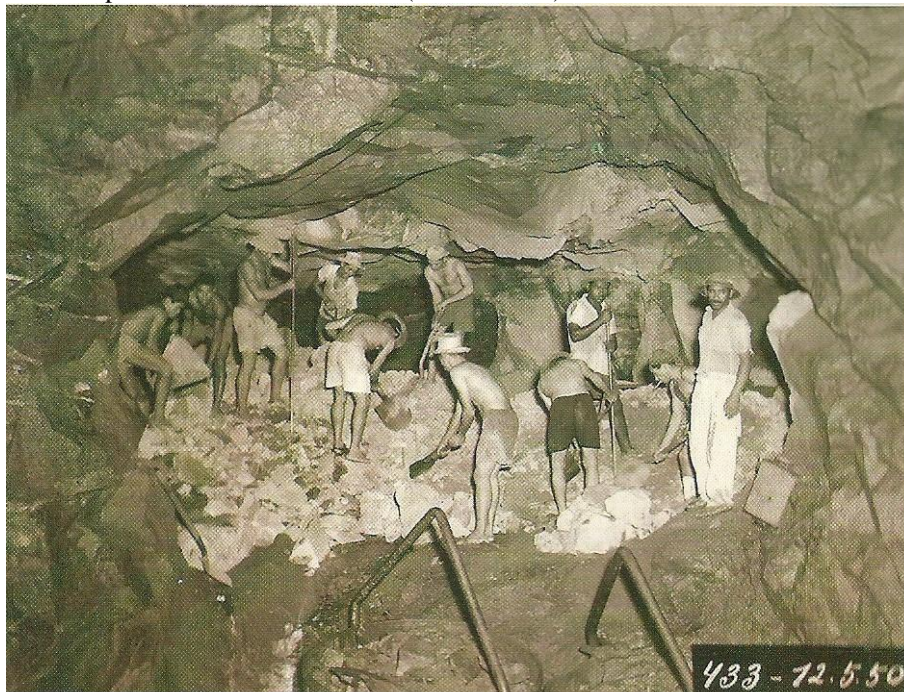


SAMM PA

SOCIEDADE DE APOIO A MENINOS E MENINAS DE PAULO AFONSO

ANEXOSII: FOTOS DO MUNICÍPIO DE PAULO A FONSO EM FORMAÇÃO

Foto 1: Operários nas obras da Chesf (década de 50)



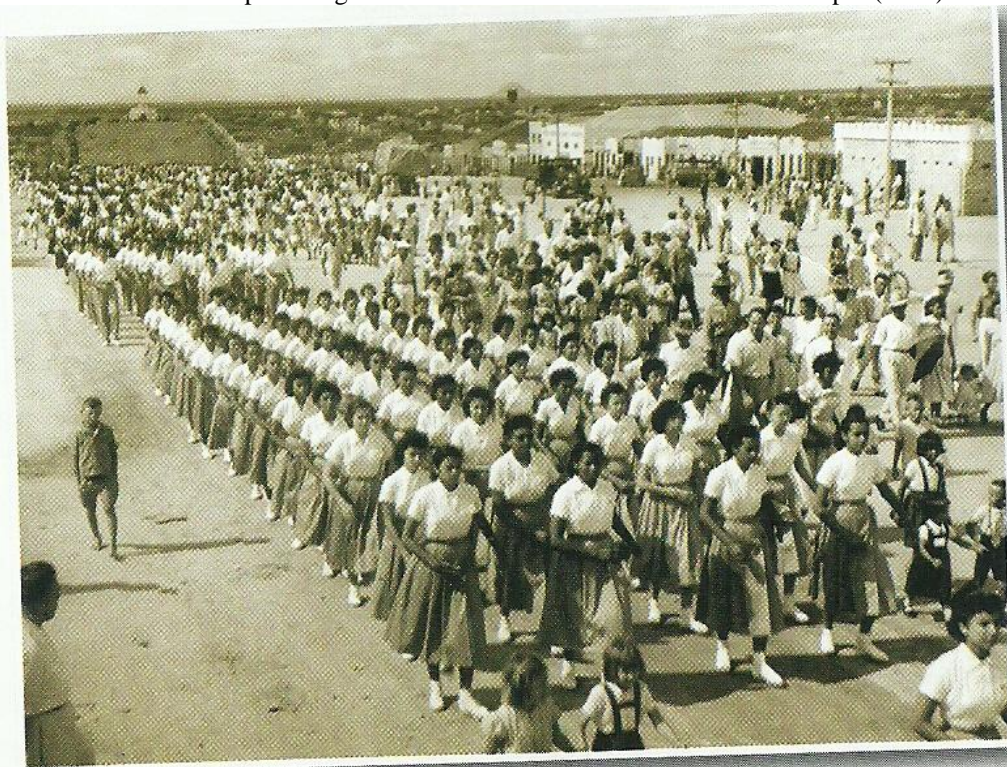
Fonte: Revista Histórica Folha Sertaneja.

Foto 2: Acampamento construído na entrada da cidade pela Chesf para recrutamento de mão-de-obra (década de 50).



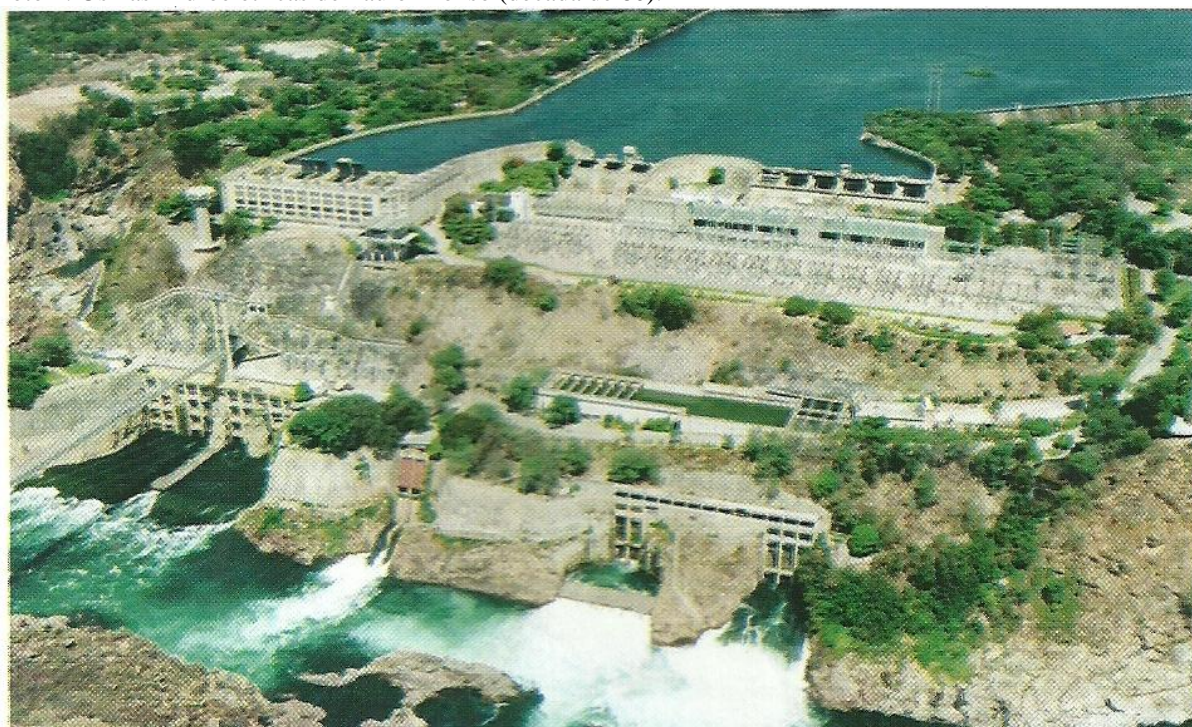
Fonte: Revista Histórica Folha Sertaneja.

Foto 3: Alunos do Colepa: Colégio Paulo Afonso no 1º desfile do novo município (1958).



Fonte: Revista Histórica Folha Sertaneja.

Foto 4: Usinas Hidroelétricas de Paulo Afonso (década de 80).



Fonte: Revista Histórica Folha Sertaneja.

ANEXOS

Foto 5: Revistas de circulação nacional que noticiam informações do município de Paulo Afonso durante seu período de formação(década de 70).



Fonte: Revista Histórica Folha Sertaneja.